



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**PAULA DOS SANTOS SILVA**

**REPRESENTAÇÕES DAS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA EM UM  
DISTRITO DE PALMAS/TO**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO**

**2023**

**Paula dos Santos Silva**

**Representações das brincadeiras de crianças do 1º ano do ensino fundamental  
de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do título de Mestra.

Orientador: Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira.

Miracema do Tocantins, TO

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S586r Silva, Paula dos Santos.  
Representações das brincadeiras de crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO. / Paula dos Santos Silva. – Miracema, TO, 2023.  
129 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pós graduação (Mestrado) Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), 2023.

Orientador: Ruhena Kelber Ferreira Abrão

1. Brincar. 2. Brincadeiras. 3. Crianças. 4. Cultura Infantil. I. Título

CDD 372.86

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PAULA DOS SANTOS SILVA

REPRESENTAÇÕES DAS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA EM UM  
DISTRITO DE PALMAS/TO

Dissertação apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema Do Tocantins , Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), foi avaliada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 19/12/2023

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, orientador – UFT.

---

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros, examinador – UFT.

---

Profa. Dra. Gislane Ferreira de Melo, examinadora – UCB.

---

Prof. Dra. Maria Candida Del-Masso, examinadora – UNESP.

Esta obra é dedicada especialmente à minha mãe, Laura, que sempre dedicou a sua vida a cuidar de seus filhos e de todos que precisassem dela, que nunca nos desamparou, que me inspira a ser uma pessoa melhor e que se alegrava com todas as nossas conquistas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe, Laura, e meu pai, Eurípedes, por terem se esforçado para criarem e cuidarem, da melhor forma, seus filhos, por sempre incentivarem os estudos, por sempre nos apoiar nas nossas decisões e se alegrarem com nossas conquistas.

Agradeço ao meu marido, Antônio Chadud, pelo apoio, incentivo e auxílio na nossa vida, juntos!

Agradeço aos meus filhos, João Pedro e Ana Cecília, que, diariamente, ensinaram a ser mãe e me estimulam a ser uma pessoa melhor.

Agradeço à minha sogra, Alice, por ser a minha rede de apoio aqui em Palmas e ser uma avó tão dedicada aos meus filhos.

Agradeço meus irmãos, Kamila, Paulo Henrique e Sarah, pela nossa vida juntos e que continuemos a ser o pilar que sustenta uns aos outros.

Agradeço aos meus amigos e amigas que possibilitam tempos de reflexões, risadas, conselhos, conforto e comilanças.

Agradeço aos meus companheiros de mestrado, Isabela, Ádilla, Jacqueline, Jeferson e Bruno pelo apoio nessa caminhada comum e pelos incentivos que nos garantem continuar quando começamos a esmorecer.

Agradeço a todos os meus professores por auxiliarem na minha formação acadêmica e profissional e me inspirarem a seguir no caminho da docência, estendendo aos professores da Universidade Federal do Tocantins, professor Kelber, professor Marcus, professor Vicente e professor Diego, e à UNESP que possibilitaram o Câmpus de Miracema pudesse ser um polo do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional no Tocantins.

Agradeço o meu professor e orientador no mestrado, Kelber Abrão, que com paciência e dedicação, possibilita meu crescimento profissional e pessoal,. Você é fonte de inspiração!

Agradeço aos meus alunos e alunas que me instigam a buscar meios para conseguir ser uma professora melhor, participando, ativamente, da formação deles e delas sendo ponte em direção ao conhecimento.

Agradeço, por fim, aos professores presentes na banca avaliadora pelo tempo disponibilizado e atenção dedicado ao nosso trabalho.

As culturas da infância são cruzadas pelas culturas sociais estabelecidas nas relações desiguais de classe, de gênero e de etnia, podemos constituir um quadro interpretativo da complexidade da inserção cultural da infância. As culturas da infância são, em síntese, resultantes da convergência desigual de fatores que se localizam, numa primeira instância, nas relações sociais globalmente consideradas e, numa segunda instância, nas relações inter e intrageracionais. Esta convergência ocorre na ação concreta de cada criança, nas condições sociais (estruturais e simbólicas) que produzem a possibilidade da sua constituição como sujeito e ator social. Esse processo é criativo tanto quanto reprodutivo (SARMENTO, 2003, p. 8)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e Culturas da Infância. Cadernos de Educação - Revista da Faculdade de Educação da Universidade de Pelotas. RS, Brasil, ano 12, nº 21, 2003.

## RESUMO

Esse projeto de pesquisa tem o objetivo de mapear as brincadeiras preferidas pelas crianças matriculadas no 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal em um distrito de Palmas/TO. O 1º ano caracteriza-se pela mudança das crianças da educação infantil para o ingresso no ensino fundamental, com idade entre os 5 e 6 anos. O projeto tem como objetivos específicos registrar as brincadeiras vivenciadas pelas crianças em uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO, identificar os espaços preferidos pelas crianças para brincar, verificar as companhias das crianças durante o brincar e elaborar um *e-book* ilustrado com as brincadeiras da cultura lúdica infantil. O estudo tem natureza qualitativa, etnográfica e descritiva da comunidade pesquisada. Para a coleta dos dados serão utilizados a roda de conversa, a entrevista semiestruturada individual com as crianças autorizadas para a pesquisa e as observações do recreio e brincar livre proporcionados pela pesquisadora e registrados em diário de bordo. Para a análise dos dados utilizar-se-á a Análise de Conteúdo, que refere-se a uma técnica de investigação, classificação, inferência e interpretação dos dados coletados. Pressupõe-se que as crianças prefiram brincadeiras com movimento, que as crianças prefiram brincadeiras em grupo, que as crianças comuniquem-se durante as brincadeiras, que os jogos digitais apareçam entre as brincadeiras preferidas das crianças e que as crianças considerem o tempo disponível para as brincadeiras na escola insuficiente.

**Palavras-chave:** Brincar. Brincadeiras. Criança. Cultura infantil.

## **ABSTRACT**

Playing is essential in children's lives. This research project aims to map the games preferred by children enrolled in the 1st year of Elementary School in a municipal school in a district of Palmas/TO. The 1st year is characterized by the change of children from kindergarten to elementary school, aged between 5 and 6 years. The project has the specific objectives of recording the games experienced by children in a public school in a District of Palmas/TO, identifying the spaces preferred by children to play, verifying the children's company during play and preparing an illustrated e-book with the games of the ludic children's culture. The study has a qualitative, ethnographic and descriptive nature of the researched community. For data collection, conversation circles, individual semi-structured interviews with children authorized for the research and observations of recess and free play provided by the researcher and recorded in the logbook will be used. For data analysis, Content Analysis will be used, which refers to a technique of investigation, classification, inference and interpretation of the collected data. It is assumed that children prefer games with movement, that children prefer group games, that children communicate during games, that digital games appear among the children's favorite games and that children consider the time available for pranks at school insufficient.

**Keywords:** To play. Jokes. Child. Children's culture.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização das brincadeiras de crianças do 1º ano do ensino fundamental.....	70
Tabela 2 – Classificação Classificação proposta das brincadeiras .....	73
Tabela 3 - Companhias durante as brincadeiras .....	74
Tabela 4 – Lugares onde as crianças mais brincam .....	74
Tabela 5 – Lugares que as crianças mais brincam na escola .....	75
Tabela 6 – Lugares que as crianças mais gostam de brincar .....	75

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMA	Amigos do Meio Ambiente
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCT	Documento Curricular do Tocantins
EAJA	Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos
FECIT	Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ProEF	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SEMED	Secretaria Municipal de Educação de Palmas
SESI	Serviço Social da Indústria
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TO	Tocantins
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNICEF	United Nations International Children's Emergency Found

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO GERAL .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>MEMORIAL .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Problema de Pesquisa .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>Pressupostos .....</b>	<b>27</b>
<b>3.3</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>29</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>29</b>
	<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>30</b>
<b>5.1</b>	<b>Brincar na sociedade brasileira .....</b>	<b>30</b>
<b>5.2</b>	<b>Artigo I .....</b>	<b>31</b>
<b>5.2.1</b>	<b>O brincar das crianças: uma revisão de literatura .....</b>	<b>31</b>
<b>6</b>	<b>CAMINHO METODOLÓGICO .....</b>	<b>50</b>
<b>6.1</b>	<b>Tipo de Estudo .....</b>	<b>50</b>
<b>6.2</b>	<b>Participantes do Estudo .....</b>	<b>52</b>
<b>6.3</b>	<b>Local e Período .....</b>	<b>52</b>
<b>6.4</b>	<b>Critérios .....</b>	<b>55</b>
<b>6.4.1</b>	<b>Critérios de Inclusão.....</b>	<b>55</b>
<b>6.4.2</b>	<b>Critérios de Exclusão.....</b>	<b>55</b>
<b>6.5</b>	<b>Procedimentos para a Coleta de Dados .....</b>	<b>55</b>
<b>6.6</b>	<b>Plano para a Análise de Dados .....</b>	<b>57</b>
<b>6.7</b>	<b>Aspectos Éticos .....</b>	<b>59</b>
<b>6.7.1</b>	<b>Riscos.....</b>	<b>59</b>
<b>6.7.2</b>	<b>Benefícios.....</b>	<b>60</b>
	<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>61</b>
<b>7</b>	<b>ARTIGO II.....</b>	<b>61</b>
<b>7.1</b>	<b>Cultura lúdica infantil: as preferências de brincadeiras entre as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO.....</b>	<b>61</b>
	<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>90</b>

<b>8</b>	<b>ARTIGO III.....</b>	<b>90</b>
<b>8.1</b>	<b>Educação Física: brincadeiras e jogos para o 1º ano do Ensino Fundamental .....</b>	<b>90</b>
<b>9</b>	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>102</b>
<b>10</b>	<b>ORÇAMENTO .....</b>	<b>103</b>
<b>11</b>	<b>CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO .....</b>	<b>104</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>106</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>109</b>

## **1 APRESENTAÇÃO GERAL**

O presente trabalho é o projeto de pesquisa para qualificação do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, Câmpus Miracema do Tocantins.

Este projeto de dissertação está organizado da seguinte forma: Memorial formativo, apresentação do projeto de pesquisa a ser qualificado em 15 de junho de 2023, com a participação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Gislane Melo e dos Professores Dr. Vicente Cabrera e José Damião Rocha.

O primeiro artigo, aqui já apresentado é uma sobre o brincar e as brincadeiras das crianças em idade pré-escolar e escolar, o segundo será sobre a coleta e análise de dados do projeto de pesquisa e no terceiro artigo apresentaremos as discussões suscitadas a partir da estruturação e-book sobre a cultura lúdica.

Ao final faremos as considerações referentes ao processo de construção da dissertação, com objetivo de enfatizar os principais dados obtidos e a relevância científica e social deste estudo. Nos apêndices destacamos a cartilha educativa, que também é produto construído a partir desta dissertação.

## 2 MEMORIAL

*Sim, sou eu, eu mesmo, tal qual resultei de tudo [...]*  
*Sou eu aqui*  
*em mim, sou eu. Quanto fui,*  
*quanto não fui, tudo isso*  
*sou. Quanto quis, quanto*  
*não quis, tudo isso me forma.*  
*Fernando Pessoa<sup>2</sup>*

Não sou uma pessoa boa de memória, por isso, esse exercício de visitar o passado em busca dos caminhos que percorri até chegar aqui, teve seus desafios, mas consegui perceber mais ainda que as minhas escolhas, às vezes até inconscientemente, me fizeram ser o que sou e estar onde estou.

Me chamo Paula dos Santos Silva, nasci em 21 de junho de 1983, em Goiânia/GO. Durante a minha primeira infância acabei me mudando algumas vezes de cidade, devido à natureza do trabalho do meu pai a qual exigia dele a mudança constante. Da capital do estado de Goiás, nos mudamos para Cuiabá/MT, onde moramos por alguns anos e depois retornamos para o estado, porém agora para a cidade de Anápolis, para que após muitos anos, retornássemos à Goiânia, onde nos reestabelecemos e fixamos residência.

Lá em Goiânia, tive a oportunidade de morar em um bairro de periferia onde tinha a oportunidade de ter amigos na rua e, naquele espaço, brincava todos os dias. Tive uma infância regada a brincadeiras e jogos que hoje chamamos de tradicionais, tanto na rua quanto na escola e também com os meus irmãos e primos de idade próxima. Mesmo sendo uma criança tímida eu fui muito ativa e isso contribuiu para a minha formação e influencia também a minha prática pedagógica hoje. Para Arroyo (2000, p. 25), nosso ofício de mestre é “uma longa história, para procurar nossa identidade longe, para nos ver como uma construção social, histórica, cultural que finca raízes fundas no passado”.

Durante o período da minha Educação Básica estudei em escola particular. Quando a minha família se mudou de volta para Goiânia, estudei numa escola num bairro diferente de onde morava, por isso todos os dias meu pai, Eurípedes, ou minha mãe, Laura, levava eu e meus irmãos até a escola. A minha mãe aprendeu a dirigir para levar e buscar os filhos na escola. Aqui reconheço o esforço, empenho e dedicação dos meus pais na criação dos filhos, em não medir esforços para que

---

<sup>2</sup> PESSOA, Fernando. Poesias de Álvaro de Campos. Lisboa, Ática, 1944 (imp. 1993).

tivessem uma infância e vida melhor que eles tiveram.

A escola que estudei em Goiânia e onde tenho as minhas memórias do tempo de estudante, se chamava Colégio Maria Júlia, lá estudei, pelo que me lembro, da 3ª série do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Tenho muitas lembranças boas desse período, na escola fiz muitas amizades e algumas trago até nos dias de hoje. Lembro que nesse período escolar da minha vida brinquei muito. A escola dispunha de um parquinho e pátio e era onde as crianças brincavam, tanto no tempo de recreio, quanto no tempo destinado as aulas de Educação Física, que se resumiam num tempo livre para brincar.

A partir da 5ª série, quando estudei o Ensino Fundamental era de oito anos, os alunos dessa escola mudavam para um prédio próximo da outra unidade do Colégio. Esse prédio novo era um local mais amplo, com pátio e quadra poliesportiva. A maioria dos amigos da 4ª série continuaram a estudar juntos na 5ª série, o que contribuía para a continuidade das amizades. Nesse novo prédio do Colégio vivi muitas experiências que contribuíram para a minha formação.

A escola era muito exigente, as salas de aulas não eram muito cheias, com menos de 20 alunos, e os professores tinham uma ótima formação, diferentemente da realidade hoje nas escolas públicas, nas quais encontramos turmas cheias, o que compromete a qualidade do trabalho (OLIVEIRA, 2008). Lembro que na maioria dos dias da semana tinha que ir no contra turno para realização de atividades como pesquisa, trabalho em grupo, jogos e por algumas vezes até inventava alguma atividade a tarde para ficar na escola com os amigos e a escola não proibia esses momentos, gostava muito de viver a escola o que influenciou a minha escolha profissional.

Lembro que sempre tinha que ir para a realização de pesquisas escolares e trabalhos, ou para a Biblioteca da escola ou à Biblioteca Cora Coralina, que fica localizada no Setor Campinas, em Goiânia/GO. Meu pai ou a minha mãe, levava e buscava, devo ter começado a andar de ônibus depois dos 15 anos. Gostava muito de viver a escola e fui uma aluna dedicada e esforçada, na escola nunca fiquei de recuperação e as minhas notas sempre eram muito boas.

Em 1998 iniciei o Ensino Médio, nesse período passei a ter seis aulas diárias. Nesse período eu e minha irmã, Kamila, tínhamos aulas no período vespertino e aos sábados com simulados e aulas extras como preparação para o vestibular. Nessa escola, além das disciplinas da grade curricular obrigatória, havia aulas de Espanhol,

Teatro e Informática. Os professores, como já citei anteriormente, muito qualificados e lembro-me da maioria, como a Professora Maria das Graças, Professor Mauro e Professor Maycon, pois foram professores que marcaram e contribuíram muito para a minha formação tanto intelectual quanto pessoal.

Esse período da segunda etapa do Ensino Fundamental e Ensino Médio marcou-me também pois presenciei a entrada da tecnologia na educação e na vida das pessoas. Lembro que foi na escola que tive o primeiro contato com computador e com a internet. No meu aniversário de 15 anos escolhi ganhar um computador ao invés de fazer uma festa, muito influenciada pelas vivências na escola. Nesse ano, 1998, poucas pessoas, pelo menos do meu convívio, tinham contato ou tinham computador em casa. Depois do computador meu pai instalou internet, ainda discada, em casa, algo inovador para a época.

As aulas de Educação Física no Colégio Maria Júlia, desde a 5ª série, quando passei a ter professora formada na área, a Professora Luciana, se resumiam ao quarteto fantástico, futsal, vôlei, basquete e handebol, porém eu amava participar das aulas. Essa era e ainda é uma prática comum nas escolas brasileiras, como afirma Barroso (2020).

Na minha infância e adolescência meus irmãos, Kamila e Paulo Henrique, e eu, fizemos aulas de natação no SESI em Goiânia, lembro que como nós morávamos longe, a minha mãe nos buscava na escola, levava nosso almoço e almoçávamos no carro esperando a aula de natação. Também fui uma criança e adolescente que gostava muito de dançar, creio que influenciada pela minha avó paterna, Sebastiana, que amava dançar. Lembro que ainda adolescente aos finais de semana ia para o clube dançar e quando fui ficando adulta as minhas saídas para lazer eram para dançar. Durante o segundo ano de faculdade, em 2002, fiz aulas de Dança de Salão, gostava muito de participar, era estagiária e acompanhava/ensinava quem não tinha par.

No ano 2000, concluí o Ensino Médio, fiz dois vestibulares para Educação Física, um na Universidade Federal de Goiás (UFG) e outro na Universidade Estadual de Goiás (UEG), passei para o curso de Educação Física na UFG e comecei a cursar em 2001, na época com 17 anos. Fui a primeira pessoa na minha família a entrar em uma Faculdade Federal, o que foi motivo de muito orgulho para todos e foi mérito tanto meu, quanto da minha família, pelo apoio que sempre tive deles.

O Câmpus Samambaia, onde está localizado o Curso de Educação Física, fica

bem afastado de onde morava, nessa época minha família mudou-se do bairro de periferia onde morávamos, o Parque Industrial João Bráz, para um bairro mais centralizado, o Jardim América, esse bairro foi onde meu pai e minha mãe cresceram e eles tinham muita vontade de voltar a morar lá.

Não ingressei na faculdade com a intenção de ser professora, porém o curso de Educação Física da UFG é mais direcionado para a formação de professores e as minhas escolhas me encaminharam para a docência, como afirma Josso,

a identidade deve ser concebida como processo permanente de identificação ou de diferenciação, de definição de si mesmo, através da nossa identidade evolutiva, um dos sinais emergentes de fatores socioculturais visíveis da existencialidade (JOSSO, 2007, p. 415).

No primeiro semestre do curso de Educação Física tive um choque de realidade, não me encontrava no curso, era tudo muito impalpável, precisava de guias, manuais, de técnica, por isso fiz vestibular na UEG para o curso de Biologia que funcionava em Anápolis/GO, uma cidade próxima à Goiânia. Passei e comecei a cursar os dois cursos no ano de 2002. Nesse ano acordava às 4h da manhã, pegava o ônibus, ia para Anápolis, terminava a aula, voltava de ônibus, descia no Terminal Praça da Bíblia, em Goiânia, pegava outro para o Campus Samambaia e ia para a aula do curso de Educação Física. Acabava a aula ia para a aula de Dança de Salão e depois para casa, no outro dia a mesma rotina e aos finais de semana trabalhava no supermercado que a minha família tinha na época. No segundo semestre desse ano decidi cursar apenas Educação Física.

No segundo ano do curso de Educação Física, quando estudei, as disciplinas eram anuais. Desta forma, passei a gostar mais do curso. Considero que fui uma boa aluna, uma vez que era dedicada aos estudos, aos trabalhos e as pesquisas. Sempre que era necessário eu ia para a faculdade no período da manhã para estudar e realizar os trabalhos propostos pelos professores. No terceiro ano fui estagiária de Ginástica Laboral pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e trabalhava em algumas empresas em Goiânia e Aparecida de Goiânia.

No quarto ano e último ano do curso, passei na seleção para a monitoria da disciplina de Biomecânica, à época ministrada pelo professor Marcus Fraga, que também foi orientador no meu Trabalho de Conclusão de Curso. Neste ano tive a disciplina de Estágio monitorado, no qual realizei no Colégio Aplicação da UFG. Durante o estágio tive dificuldade em ter que falar muito alto, fato este que possuo até

os dias de hoje na minha prática pedagógica. No entanto, o estágio ocorreu dentro das expectativas.

O tema do meu trabalho de conclusão de curso foi como a criança aprende uma brincadeira, sendo intitulado de “Aprender brincando: uma análise da aprendizagem motora infantil e dos aspectos biomecânicos do movimento de crianças durante o saltar corda”, além da análise biomecânica do movimento. Na pesquisa, analisamos, também, os aspectos sociais do brincar. Logo, desde a graduação, as infâncias, o brincar, as brincadeiras são temas que tenho interesse e estudo.

Em 2004, no final da graduação, comecei a trabalhar como professora contratada na Rede Estadual de Educação de Goiás. Nos anos de 2004 e 2005 lecionei em escolas da Rede Estadual de Goiás em Goiânia e em Aparecida de Goiânia. Em 2005, trabalhei também na Rede Municipal de Educação de Goiânia, no período noturno, trabalhando em duas escolas na Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos (EAJA).

Neste ano, em 2005, fiz o concurso da Rede Municipal de Educação de Palmas, Tocantins, tomando posse em 2005. No ano seguinte, em janeiro de 2006, me casei e mudei, de forma definitiva, para Palmas. Na ocasião, meu marido estava terminando o curso de Ciências Sociais em Goiânia e por isso ele ficou na cidade e mudei sozinha. Nesta nova cidade tive as melhores oportunidades de trabalho tanto na perspectiva de condições/estrutura de trabalho quanto de salários. Nas escolas que atuei e atuo sou realizada, pois compreendo que na profissão que escolhi consigo participar da formação de muitas crianças, ao passo que me sinto acolhida no lugar que escolhi morar.

Desde a posse desempenho minhas atividades laborais com os anos iniciais do Ensino Fundamental. Adoro trabalhar com as crianças nessa etapa da Educação Básica e com a Unidade Temática, Brincadeiras e Jogos, tão presente e importante nas infâncias. Tal fato me faz querer aprender e estudar mais, pois sempre compreendi a importância de entender como funciona a brincadeira para a criança pré-escolar, dos 3 aos 6 ou 7 anos, a qual corroboro com o pensamento de Vigotsky,

é a realização de desejos, mas não de desejos isolados e sim de afetos generalizados. Na idade pré-escolar, a criança tem consciência de suas relações com os adultos, reage a eles com afeto, mas, diferentemente do que acontece na primeira infância, generaliza essas reações afetivas (VIGOTSKY, 2008, p. 26)

Minha primeira escola de lotação foi a Municipal Maria Rosa, no setor Maria Rosa, na região sul de Palmas, trabalhei lá de dezembro de 2005 até maio de 2006. Tive muitas dificuldades de adaptação na minha mudança de Goiânia para Palmas. Não conhecia ninguém na cidade. Além disso, as dificuldades da profissão me eram latentes, uma vez que estagiar é bem diferente do que assumir a regência de uma turma. Arelado a isso, as tive uita dificuldade com a adaptação climática.

Na escola supracitada, tinha uma professora que morava em Taquaruçu e sugeriu-me conhecer o Distrito e pensar na possibilidade de mudança. Conheci o referido e gostei muito do mesmo. Em maio de 2006 solicitei minha remoção para a Escola Municipal Crispim Pereira Alencar me mudando para o Distrito em junho de 2007. Desde então estou lotada até hoje na escola.

Não foi fácil mudar de uma cidade grande na qual vivi a maior parte da minha vida. Deixei toda a minha família para residir em um lugar desconhecido, com menos facilidades em relação a minha cidade natal, enfrentar as dificuldades da escola pública, uma realidade que não tinha conhecimento. Considero que fui muito resiliente, persistente, perseverante e, por inúmeras vezes, pensei em desistir e voltar para a minha cidade, porém fico feliz por não ter feito isso. Esse sentimento de retornar ainda existe, mas em menor intensidade, pois hoje me sinto mais ambientada e tendo estabelecido laços fortes de amizade que amenizam a vontade de voltar.

Quando cheguei na escola que trabalho, tive dificuldades em lidar com a concepção de Educação Física que fazia parte da cultura escolar. As aulas eram, na maioria, o famoso e famigerado “rola bola”, um dos maiores problemas na Educação Física Escolar, como afirma González (2020). Em setembro de 2006, meu marido Antônio Chadud, que havia feito o mesmo concurso que eu foi convocado e passou a lecionar, também, Educação Física, na mesma escola que eu. Juntos, mudamos a visão acerca da Educação Física naquele espaço. Confesso que ainda temos dificuldades na nossa prática pedagógica, assim como milhares de professores da rede pública municipal e estadual do nosso país, mas compreendo que, de certa forma, temos muitos avanços nas nossas aulas.

Desde a minha lotação trabalho com os anos iniciais do Ensino Fundamental. Compreendo que consigo desenvolver um bom trabalho com as crianças, porém reconheço que sou falha em alguns aspectos. No entanto, faço o meu melhor diariamente. Considero que sou uma boa ouvinte, porque reconheço que as crianças têm muito o quê falar, e, durante as minhas aulas, os diálogos sempre foram e estão

presentes, afinal como diz Paulo Freire, uma educação libertadora tem como base a ação-reflexão mediadas pelo diálogo.

a existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo. [...] Mas, se dizer uma palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. [...] O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronuncia-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu (PAULO FREIRE, 2002, p. 78).

Em 2009 fiz o concurso da Rede Estadual de Educação do Tocantins, passei e assumi o cargo em outubro de 2010. Desde então lecionei em três escolas antes de chegar no espaço que estou hoje. Entre 2013 e 2021 trabalhei em uma escola rural, localizada em um assentamento próximo à Taquaruçu. Gostava muito de trabalhar naquele o local. Sentia que conseguia fazer diferença na vida dos estudantes. Atualmente trabalho no Colégio Estadual Duque de Caxias, também no mesmo Distrito, mas nessa escola leciono para as turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Em janeiro de 2008 tive o meu primeiro filho, o João Pedro, hoje com 15 anos. Em junho de 2012 tive a Ana Cecília, hoje com 11 anos. Desde o nascimento de ambos fiquei muito envolvida com o processo de maternar, bem como minhas atividades pedagógicas, porém a vontade de cursar um mestrado sempre esteve comigo. As opções de mestrado em Educação Física, até 2021, eram distantes geograficamente, e infelizmente, a distância é um empecilho para mães de crianças pequenas.

Meu professor orientador na graduação foi professor Marcus Fraga, após o término do curso, insistiu para que eu continuasse a estudar com ele para tentar uma vaga no mestrado de Ciências da Saúde na UFG, porém, como tinha passado no concurso em Palmas, preferi assumir a vaga e deixar o plano do mestrado para outro momento. Cursei especialização *latu-sensu* em Educação Física Escolar pela Faculdade Sudamérica.

A partir de 2020, a vontade de cursar um Mestrado ficou mais latente, já que meus filhos já estavam maiores, passei então a cursar disciplinas como aluna especial no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cursei duas disciplinas integralmente e na terceira percebi que seria difícil, eu, como professora de Educação Física, passar no processo seletivo desse mestrado e então desisti.

Tive conhecimento do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)/UNESP em 2020 e desde então acompanhava as notícias sobre o programa, até que no fim de 2021 abriu o processo seletivo. Fiz a inscrição, passei, e hoje sou aluna do programa e, mais uma vez, sou a primeira da minha família a entrar para um mestrado, ainda mais em uma universidade pública. Uma conquista que me orgulha muito e inspira outras pessoas próximas.

Atrelado a isso, tenho o mesmo entendimento que Folle e Nascimento (2008), os professores podem passar por etapas na carreira docente que vai da sobrevivência e descoberta da profissão, depois para a confiança e competência profissional e depois de muitos anos na sala de aula podem variar entre a serenidade e entusiasmo ou o cansaço e impaciência. Esse estudo se mostra interessante, pois percebi que já vivi esses momentos durante a minha trajetória na educação e considero que ainda estou na fase da serenidade e entusiasmo, razão talvez pela qual, mesmo depois de 19 anos de docência, ainda estou em busca de qualificação profissional e mais uma etapa se concretizando agora, com meu ingresso no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional.

Tenho pretensão de estudar o brincar no Distrito de Taquaruçu, um tema relevante para a infância e presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de mapear as brincadeiras do Distrito e a partir dos dados, registrar tais brincadeiras e criar um recurso educacional com as brincadeiras mais citadas pelas crianças, que poderá auxiliar aos professores de Educação Física de Palmas. Esse estudo visa registrar a cultura do brincar no Distrito de Taquaruçu/Palmas, pois “cada cultura, em função de analogias que estabelece, vai construir uma esfera determinada (de maneira mais vaga que precisa) daquilo que numa determinada cultura é designável como jogo” (BROUGÈRE, 2019, p. 21).

Estou muito feliz em ser aluna do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), é uma realização tanto profissional quanto pessoal que a Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Miracema, e a UNESP estão proporcionando. Estou aprendendo e espero aprender muito mais durante esse percurso, ao passo de poder contribuir para o fortalecimento da Educação Física Escolar na cidade de Palmas e no estado do Tocantins.

No fim do mês de novembro de 2022, perdi minha mãe de forma muito inesperada. Uma doença autoimune reumatológica levou, de maneira muito rápida e sofrida, uma das pessoas mais importantes da minha vida. Uma mulher, mãe, esposa,

avó, tia, amiga, saudável, forte, alegre, humilde, resiliente, que não poupava esforços ajudar quem dela precisava. A base da minha família.

Uma mãe que dedicou sua vida a cuidar dos seus quatro filhos, três mulheres e um homem. Que ajudou a cuidar de seus quatro netos e que partiu de forma tão repentina. Ela deixa um vazio e uma saudade que não existem palavras para descrever. Uma perda que me tirou e me tira ainda do eixo, que me faz repensar a minha vida e da minha família e perceber que o tempo entre vida e morte é muito estreito e que fomenta em mim o desejo de reencontrá-la. É um amor que transcende a vida e a falta dela dói de uma forma que eu nunca pensei que poderia doer. A minha vida e dos meus é uma forma de honrar toda a dedicação dela por nós.

*Recria tua vida,  
sempre, sempre. Remove pedras e planta  
roseiras e faz doces. Recomeça.  
Cora Coralina<sup>3</sup>*

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**. 2ª ed. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2000.

BARROSO, André Luis Ruggiero. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física Escolar. *In*: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida. **Desafios da Educação Física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. *In*: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **O brincar e suas teorias**. 1ª ed. São Paulo, Cengage Learning. 2019.

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM**. V. 19, n. 4, 605-618, 4. Trim. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 1987.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. *In*: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida. **Desafios da Educação Física escolar**: temáticas da Formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

---

<sup>3</sup> CORALINA, Cora. Melhores poemas/Cora Coralina, seleção e apresentação Darcy França Denófrío. 2ª ed. São Paulo, Global, 2004

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14ª ed. São Paulo, Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Jaqueline Maria de. **Custo-efetividade de políticas de redução do tamanho da classe e ampliação da jornada escolar:** uma aplicação de estimadores de matching. 2008. Dissertação (Mestrado em Teoria Econômica) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Doi: 10.11606/D.12.2008.tde-14082008-094420. Acesso em: 2023-04-10.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Pessoais.** Junho, 2008.

### 3 INTRODUÇÃO

O brincar livre e criativo das crianças possibilita um desenvolvimento integral com um fim em si mesmo e segundo Huizinga (2004, p. 3). “é uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido”. As crianças brincam sem se preocupar com o caráter utilitarista que este pode possibilitar, diferentemente dos adultos, principalmente na sociedade em que vivemos aos quais estamos, constantemente, preocupados em formar a criança para o futuro, no adulto que ela se tornará (KUNZ e COSTA, 2015). Nesse aspecto, o brincar, muitas vezes, é percebido como uma atividade sem utilidade ou menor em relação às atividades intelectuais, porém, para Kunz e Costa,

as brincadeiras das crianças se desenvolvem através das emoções, nas relações que estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmas. Por isso é sempre uma atuação do presente sem perspectivas para o futuro. Na brincadeira ocorre a realização de vivências subjetivas (KUNZ; COSTA, 2015, p.15)

A criança, na brincadeira em grupo ou de forma individual, atua como participante ativa. Logo, neste processo, a brincadeira acaba sendo um espaço e um tempo em que ela pode agir, sentir, criar, decidir, se movimentar, experimentar, manifestar suas preferências e vontades e construir sentidos e significados na atividade que está realizando e essas atividades se relacionam com o mundo que ela conhece e vive (BROUGÈRE, 2018; PALMA, 2017).

Brincar é uma atividade voluntária, muito presente na infância e apreciada pelas crianças, talvez até se pareça como algo inato, porém é uma atividade marcada por sentidos e significados e passa pelo processo de aprendizagem (HUIZINGA, 2004; BROUGÈRE, 1998). Em suas pesquisas, Brougère (1998, p.20), relata que “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”. O autor continua dizendo que “cada cultura, em função de analogias que estabelece, vai construir uma esfera delimitada (de maneira mais vaga que precisa) daquilo que numa determinada cultura é designável como jogo” (IBIDEM).

Nesse interim, esse projeto de pesquisa emerge da necessidade de se conhecer a cultura lúdica, o brincar, as brincadeiras das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em um Distrito de Palmas/Tocantins, pois essas

crianças estão ingressando nos anos iniciais do Ensino Fundamental em outra Unidade Escolar, já que até aos 5 anos a criança frequenta a Educação Infantil nos Centros Municipais de Educação Infantil, consoante a organização educacional no Município de Palmas/Tocantins.

Os temas brincar, brincadeiras e infância são temáticas de interesse da pesquisadora desde a graduação em Educação Física, na ocasião, o qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve por tema como a criança aprende uma brincadeira, com o título “Aprender brincando: uma análise da aprendizagem motora infantil e dos aspectos biomecânicos do movimento de crianças durante o saltar corda”, além da análise biomecânica do movimento, analisou-se, também, os aspectos sociais do brincar. Desde 2005, minha atuação profissional concentra-se nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo uma etapa da Educação Básica que tenho muito apreço.

O projeto de pesquisa se propôs a mapear quais são as brincadeiras das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO, já que alterações no ambiente socioculturais em nosso país e, no mundo, têm feito vivermos de forma acelerada e estas podem ter alterado o modo como às crianças estão se relacionando nos modos de brincar, fazendo com que elas escolham brincadeiras com menos movimento e contato social. Entendendo também que a cultura lúdica infantil não é homogênea nem universal, ou seja, as brincadeiras variam entre as crianças, as idades, os espaços disponíveis, o gênero, a condição econômica e a cultura local, sendo assim é um objeto de estudo pertinente (ABRÃO et al, 2022).

Ao final da pesquisa, elaboramos um Recurso Educacional. O Recurso Educacional foi um material construído em parceria entre a orientanda e orientador, a partir da pesquisa e dissertação. Este é pertinente à área de estudo. Os Produtos Educacionais, na área de Ensino, podem ser elaborados a partir de diversas técnicas e processos, podem incluir tecnologia social, material didático, software, aplicativo, manual ou protocolo, processo educacional, relatório técnico, curso de formação profissional ou acervo (BRASIL, 2013, 2019; RIZZATTI et al, 2020). Pode ser também um texto de apoio ao professor, um vídeo, uma estratégia didática, ou uso do computador, do celular em sala de aula na facilitação do ensino, kits, projetos de inovação tecnológica ou produção artística (BRASIL, 2013, 2019; BATALHA, 2019).

A elaboração do Recurso Educacional deve seguir algumas etapas, que são

elas: planejamento do recurso educacional pelo orientando e orientador já nas primeiras orientações; discussões sobre a elaboração do recurso educacional durante o desenvolvimento da dissertação; orientador e orientando devem pensar na participação dos envolvidos na pesquisa na aplicação do recurso educacional; os produtos educacionais devem emergir a partir da realidade do pesquisador e o recurso educacional deve ser relevante e auxiliar a prática docente. Os produtos educacionais também devem ser validados, registrados, utilizados nos sistemas de educação e devem ter acesso livre (BATALHA, 2019).

O Recurso Educacional foi desenvolvido a partir da pesquisa e dissertação, é uma cartilha digital ilustrada, atraente para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com as brincadeiras que foram apresentadas na pesquisa com os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em um Distrito de Palmas/TO. Enriquecendo o trabalho, elaboramos uma sequência didática sobre brincadeiras e jogos para o 1º ano, totalizando, 8 aulas. Neste material incluímos, também, orientações para a condução das aulas com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, pois compreendemos que o trabalho com essa faixa etária deve ser muito bem planejado. Esse material auxiliará professores que trabalham com alunos nessa idade, possibilitando alternativas de brincadeiras que sejam de interesse das crianças e também será um recurso visual de aprendizagem aos estudantes. Eles poderão ler tanto os textos, quanto as marcas tipográficas e reconhecer-se nelas ou ainda poderá vivenciar tais brincadeiras apresentadas na pesquisa.

A cartilha digital é um livro digital que contém um conteúdo textual que interage com outros recursos digitais, como, por exemplo, *hiperlinks*, ferramentas interativas ou marcadores. Os custos de produção, como armazenamento, material, seguro e distribuição da mesma são menores em relação ao livro e outros materiais impressos e na área educacional. Logo, o material a ser apresentado possui baixo custo sendo eficiente no acesso ao conhecimento (POSSATTI, SILVA e PERRY, 2018).

O custo de elaboração da cartilha necessita de um trabalho de designer mais aprimorado ou inserção de *hiperlinks* que, por vezes, pode superar o da versão impressa, porém o custo para correção e edição é menor em relação ao impresso, bem como os impactos ambientais para a produção dos *e-books* (livros, cartilhas, livretos digitais) são menores, porém o costume de compartilhamento de livros torna-se mais difícil com os livros digitais dependendo do recorte geracional do/da docente (COUTINHO e PESTANA, 2015).

A transição dos livros impressos para livros digitais data do início da década de 70, quando o Projeto Gutenberg, de Michael Stern Hart, começa a criar uma coleção eletrônica, com o objetivo de tornar acessível algumas obras literárias à população mundial. Em 1981, foi lançado o primeiro livro digital com fins comerciais, o produto foi um dicionário que abordava o tema da internet, o *Literary Machines*, de Ted Nelson (COUTINHO e PESTANA, 2015).

Após a década de 80, com o lançamento do primeiro livro eletrônico, com as ferramentas para a produção ainda em desenvolvimento, esse tipo de leitura ainda não tinha um grande público interessado. No final da década de 90, surgem os primeiros *sites* de venda dos livros digitais. A partir disso, houve crescimento na venda dos *e-Books* e o primeiro livro eletrônico vendido massivamente, em 2000, por um valor menor do que o livro impresso, foi o *Riding the Bullet*, de Stephen King (COUTINHO e PESTANA, 2015).

Ainda ancorados na perspectiva científica de Coutinho e Pestana (2015), com o lançamento do *Kindle*, da Amazon, em 2007, o mercado de livros digitais melhorou de forma abrupta, assim como a disposição dos leitores por essa forma de leitura, pois a empresa integra no seu rol de produtos o aparelho para a leitura, os livros eletrônicos e a plataforma de venda. No Brasil, o mercado de livros digitais teve crescimento a partir de 2012, quando a Amazon começou a realizar vendas no país, com um acervo de 1,4 milhão de obras literárias digitais, sendo 13 mil na língua portuguesa.

Desse modo, consideramos que o livro eletrônico atende os requisitos dos critérios de elaboração do recurso educacional, pois nossa cartilha digital poderá ser meio de favorecimento da aprendizagem das crianças dos Anos Iniciais, pela leitura de textos e leitura dos recursos visuais que apresentam brincadeiras pertencentes à cultura lúdica infantil da comunidade pesquisada. O livro digital é o resultado de um acúmulo de conhecimento decorrente da pesquisa e possibilitará a divulgação do conhecimento produzido pelos participantes da mesma, ao passo que poderá ser também, mais uma ferramenta de ensino tanto da Educação Física quanto das outras disciplinas do currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **3.1 Problema da Pesquisa**

O brincar das crianças refere-se à expressão do seu mundo vivido que resulta na brincadeira, sendo mediada pela linguagem e que constitui, de modo coletivo e

conjunto, a cultura lúdica infantil, a partir da apropriação, reinvenção e reprodução do mundo adulto. Cada circunstância social produz as suas brincadeiras a partir de seus valores e modos de vida (VIGOTSKY, 1998; KISHIMOTO, 2011; CORSARO, 2011).

### **3.2 Pressupostos**

- 3.2.A Acredita-se que as crianças prefiram brincadeiras com movimento;
- 3.2.B Acredita-se que as crianças prefiram brincar em grupo;
- 3.2.C Acredita-se que as crianças comuniquem-se durante as brincadeiras;
- 3.2.D Acredita-se que os jogos digitais apareçam entre as brincadeiras preferidas das crianças;
- 3.2.E Acredita-se que as crianças considerem o tempo disponível para as brincadeiras na escola insuficiente.

### **3.3 Justificativa**

Atualmente o campo de estudos sobre a criança é grande e crescente, pois até o final do século XX, as produções eram escassas, principalmente, na área da Sociologia da Infância (CORSARO, 2011; SARMENTO e PINTO, 1997). Esse estudo surgiu da necessidade de conhecer a cultura infantil no contexto pesquisado a partir das considerações, pensamentos, interpretações e construções das crianças, permitindo aos pesquisadores compreenderem e interpretarem os fatores que compõem a infância, sendo o brincar a principal atividade infantil (SARMENTO e PINTO, 1997; BROUGÈRE, 1995).

A pesquisa partiu da reflexão sobre a cultura infantil no seu espaço e tempo característicos, sendo a escola considerada, a partir da sua institucionalização e massificação, um lugar onde as crianças permanecem uma parte do dia ou o dia inteiro, um espaço e tempo de construção da cultura infantil (SARMENTO, 2004).

Diante do exposto, os resultados da pesquisa auxiliarão os professores, pais e gestores escolares a conhecerem a cultura lúdica infantil presente nessa faixa etária, servindo como apoio no planejamento das práticas educacionais, na elaboração dos currículos escolares e no relacionamento dos adultos com as crianças, oferecendo uma parte da compreensão do desenvolvimento infantil, (físico, cognitivo, emocional e social), nessa faixa etária que varia entre os 6 e 7 anos (VYGOTSKY, 2007;

KISHIMOTO, 2011, 2018). Contribuirá, também, mediante a identificação das brincadeiras e vivências das mesmas e com a autodescoberta das crianças, entendendo que a ludicidade, principalmente nos modos de vida atuais, com a inserção dos jogos virtuais e redes sociais e com o ritmo de vida acelerado, deve ser ampliada e, se possível, com o envolvimento dos adultos.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

- Mapear as brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Registrar as brincadeiras vivenciadas pelas crianças em uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO;
- Identificar os espaços preferidos pelas crianças para brincar;
- Verificar as companhias das crianças durante o brincar;
- Elaborar uma cartilha digital com as brincadeiras da cultura lúdica infantil e uma sequência didática sobre brincadeiras e jogos para estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental.

## CAPÍTULO I

### 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 5.1 O Brincar na sociedade brasileira

O brincar, na sociedade brasileira, apresenta-se sob a forma de algumas palavras que, por vezes, nos confundem, diferentemente das principais línguas europeias e da língua inglesa, que palavras como *jugar, jouer, to play, spiel, igrat*, que significam tanto jogar quanto brincar, porém tais palavras, ainda compreendem variadas e complexas atividades. Na nossa língua, o brincar pode apresentar-se sob a forma das palavras brinquedo, brincadeira e jogo. Para esse trabalho utilizaremos a definição de Sarmiento (2003) e Kishimoto (2018, p.7), “o brinquedo é o objeto, suporte de brincadeira, a brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada, com regras, e o jogo infantil para designar tanto o objeto como as regras do jogo da criança”.

Para Brougère (1998) o jogo, a brincadeira ou o brinquedo devem ser considerados um fenômeno social, socializado pela linguagem, pertencentes ao cotidiano da sociedade e essencial para o desenvolvimento da criança. As brincadeiras são resultados das experiências das crianças, desde o seu nascimento, com os adultos, mediadas pela linguagem, e essas experiências são baseadas no contexto sociocultural no qual elas estão inseridas.

Nas elucidações de Kishimoto, o brincar para a criança é

a principal atividade do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p.1).

O brincar é uma prática social que está amparada em seu contexto social, cultural, histórico e político que consiste em interações inter e intrageracionais. Por meio do brincar, a criança aprende e produz cultura, ela explora, experimenta, apreende e constrói regras, aprende a conviver, estabelece e firma laços afetivos e

auxilia na aprendizagem e desenvolvimento humano (SARMENTO, 2003; CORSARO, 2011; KISHIMOTO, 2014a).

## 5.2 Artigo I

### 5.2.1 O brincar das crianças: uma revisão de literatura

O brincar é a condição da aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade. Não espanta, por isso, que o brincar, o jogo e o brinquedo acompanhem as crianças nas diversas fases da construção das suas relações sociais (SARMENTO, 2003, p. 12<sup>4</sup>)

#### RESUMO

Este artigo é uma revisão bibliográfica sobre o brincar e as brincadeiras das crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A seleção de artigos foi uma revisão bibliográfica sobre o tema brincar e brincadeiras na base de dados dos Periódicos CAPES e SciELO. Foram selecionados dez artigos sobre a temática e os quais permitem considerar que as crianças tem muito interesse pelo brincar, tais brincadeiras incluem os jogos de papeis e os jogos com regras e o recreio e o pátio são tempo e espaço recorrentes nas pesquisas sobre o tema. Entende-se, também, que a escola é um espaço privilegiado de produção e fortalecimento da cultura infantil, da cultura lúdica infantil, da cultura de pares e da cultura corporal de movimento, por isso é essencial que os professores entendam a importância do brincar para as crianças para seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

**Palavras-chave:** Brincar. Brincadeiras infantis. Cultura. Criança.

#### ABSTRACT

This article is a bibliographical review on the play and activities of children in Early Childhood Education and the early years of Elementary School. The selection of articles was a bibliographical review on the topic of playing and games in the CAPES and SciELO Periodicals database. Ten articles on the topic were selected, which allow

---

<sup>4</sup> SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e Culturas da Infância. Cadernos de Educação – Revista da Faculdade de Educação da Universidade de Pelotas. RS, Brasil, ano 12, nº 21, 2003

us to consider that children are very interested in playing. Such games include role-playing games and games with rules, and recess and the playground are recurring times and spaces in research on the topic. It is also understood that the school is a privileged space for the production and strengthening of children's culture, children's playful culture, peer culture and body movement culture, which is why it is essential that teachers understand the importance of playing for children for their physical, cognitive, emotional and social development.

**Keywords:** Play. Children's Games. Ludic Culture.

## RESUMEN

Este artículo es una revisión bibliográfica sobre el juego y los juegos de los niños de jardín de infantes y primeros años de la escuela primaria. La selección de artículos fue una revisión bibliográfica sobre el tema del juego y los juegos en la base de datos de Periódicos CAPES y SciELO. Se seleccionaron diez artículos sobre el tema y permiten considerar que los niños están muy interesados en jugar, tales juegos incluyen los juegos de rol y los juegos con reglas y el patio y el patio son tiempos y espacios recurrentes en las investigaciones sobre el tema. También se entiende que la escuela es un espacio privilegiado para la producción y fortalecimiento de la cultura infantil, la cultura lúdica infantil, la cultura de pares y la cultura del movimiento corporal, por lo que es fundamental que los docentes comprendan la importancia del juego para los niños para su desarrollo físico, desarrollo cognitivo, emocional y social.

**Palabras clave:** Jugar. Chistes Cultura. Niño.

## 1 INTRODUÇÃO

As crianças hoje são consideradas atores sociais e detentoras de direito, direitos de proteção, de provisão e de participação, em oposição a serem consideradas apenas como alguém recebedor de cuidados e ensinamentos (SARMENTO, 1997). A brincadeira ou o jogo para Brougère (1998) tem o significado de atividade lúdica que pode ser reconhecida dessa forma por observação externa ou pela sensação individual que a caracteriza como prazerosa, imita uma situação real.

Corroborando, Corsaro (2011), menciona que as crianças atribuem sentido ao mundo adulto e produzem coletivamente a cultura infantil.

Sobre cultura lúdica, Brougère, expõe que ela está intimamente relacionada à cultura geral a qual a criança pertence e o autor conceitua cultura lúdica como:

uma estrutura complexa e hierarquizada, constituída (essa lista está longe de ser exaustiva) de brincadeiras conhecidas e disponíveis, de costumes lúdicos, de brincadeiras individuais, tradicionais ou universais (se isso pode ter sentido) e geracionais (próprias a uma geração específica) [...] essa cultura lúdica não está fechada em torno de si mesma; ela integra elementos externos que influenciam a brincadeira: atitudes capacidades, cultura e meio social (BROUGÈRE, 2010, P.53)

Para Sarmiento (1997, p.37) a cultura infantil é diversa “nas realizações do processo de produção de sentido e a pluralidade dos sistemas de valores, de crenças e de representações sociais das crianças”. Essa cultura infantil é resultado de experiências, interação e sentido atribuído ao mundo adulto, dos cotidianos escolares, da composição do tempo livre, dos costumes familiares e da assimilação das informações veiculadas pelos meios de comunicação e redes sociais e ela varia conforme as diferenças individuais e condições sociais em que vivem as crianças.

Para Corsaro (2011, p. 128), dois conceitos chave compreendem seu pensamento sobre a sociologia da infância, a cultura de pares e a reprodução interpretativa. Para o autor, a cultura de pares infantil é “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em direção com as demais” e a reprodução interpretativa divide-se em, na capacidade de inovação e criação das crianças na sua participação na sociedade, a interpretação, e a ideia de que as crianças não apenas internalizam o mundo vivido, mas auxilia, ativamente, para a produção e mudança da cultura, a reprodução. O autor também considera que as crianças são limitadas e afetadas pela estrutura social vigente.

Na reprodução interpretativa há dois elementos principais, a linguagem e rotinas culturais e a natureza reprodutiva da participação das crianças na evolução das culturas. Nas suas pesquisas, Corsaro (2011) argumenta que a língua funciona como um sistema de símbolos que cataloga a estrutura local, social e cultural e ela também é um instrumento para o estabelecimento, manutenção e criação das realidades sociais e psicológicas.

A participação das crianças nas rotinas culturais fornece a segurança de

pertencimento a um grupo social, o que permite segurança em agir em momentos problemáticos, já que a criança reproduz, interpreta e produz cultura. A linguagem e a participação nas rotinas culturais são elementos essenciais na reprodução interpretativa (SARMENTO, 1997).

Sobre a participação das crianças na evolução das culturas, Corsaro (2011, p.36), diz que as crianças “se esforçam para interpretar ou dar sentido a sua cultura e a participarem dela. Na tentativa de atribuir sentido ao mundo adulto, as crianças passam a produzir coletivamente seus próprios mundos e culturas de pares”. Sendo assim, as culturas de pares são produzidas coletivamente “sobre o quadro de conhecimentos culturais e instituições aos quais as crianças se integram e ajudam a constituir” (2011, p. 39), como a família, a escola, o bairro, os grupos religiosos e grupos econômicos. Essas culturas de pares produzidas são incorporadas na vida da criança e permanece com ela por toda a sua vida, e contribui para a “reprodução e alteração da sociedade ou na cultura mais ampla dos adultos” (IBIDEM).

O presente artigo de revisão emerge da necessidade de consulta às pesquisas e produções atuais sobre o brincar das crianças na escola. Ele está dividido em três partes, relato da metodologia para seleção dos artigos sobre a temática pesquisada, exposição dos resultados dos artigos selecionados e, por fim, as considerações sobre os pontos convergentes entre os artigos lidos.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa de artigos foi uma revisão bibliográfica sobre o tema brincar e brincadeiras. A revisão de literatura sobre o tema da pesquisa foi realizada na base de dados dos Periódicos da CAPES e da SciELO. Nos Periódicos da CAPES, a busca por artigos aconteceu com os descritores brincar **OU** brincadeiras **E** escola **E** 1º ano **E** ensino fundamental **E** cultura, revisado por pares, com acesso aberto, na língua portuguesa e língua inglesa e durante o período de 2013 a 2022. Foram excluídos os artigos com temas tangenciais e os artigos duplicados.

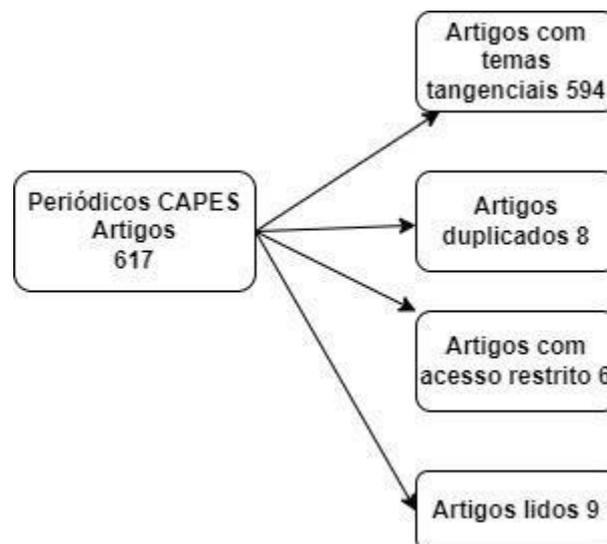
Dessa pesquisa nos Periódicos da Capes resultaram 617 artigos, desse resultado, foram lidos os títulos de todos os artigos e resumos dos artigos que se enquadravam na temática da presente revisão bibliográfica, dos quais 594 abordavam temas tangenciais ao da pesquisa, 8 artigos apareceram duplicados, 6

artigos tinham acesso restrito, finalizando em 9 artigos sobre a temática que foram lidos. Conforme descrito no fluxograma abaixo.

Na SciELO a busca por artigos aconteceu pelos descritores brincar **OR** brincadeiras **AND** escola, com qualquer ano de publicação, na língua portuguesa e língua inglesa. Foram excluídos os artigos com temas tangenciais. A busca resultou em sete artigos, seis deles versavam sobre temas tangenciais à nossa pesquisa e um artigo foi lido para compor o artigo de revisão.

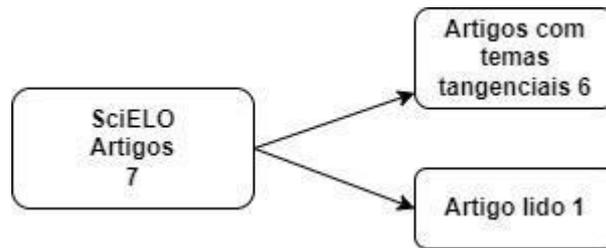
Os temas tangenciais dos artigos que foram excluídos incluíam estudos sobre o brincar na psicanálise infantil e no atendimento clínico, o brincar e a criança com deficiência, o brincar e a criança autista, o brincar e as influências midiáticas e tecnológicas, o brincar e a formação de professores, resenhas de livros, o brincar e as crianças da área rural, quilombolas e indígenas, o brincar em disciplinas escolares como ciências e matemática, o brincar nas políticas públicas, a brinquedoteca hospitalar e o brincar com crianças hospitalizadas e acolhidas, o brincar nas obras de arte, o brincar com música e teatro, o brincar e a pandemia da COVID-19, revisões bibliográficas sobre a temática, entre outros temas tangenciais.

Na sequência apresentamos o fluxograma representando a pesquisa na base de dados nos Periódicos da Capes.



Fonte: elaborada pelos autores

Abaixo o fluxograma representando a pesquisa na base de dados da SciELO.



Fonte: elaborada pelos autores

A partir dessa seleção de artigos sobre o tema nos Periódicos da CAPES e na SciELO selecionamos 10 artigos para leitura. Nenhum dos artigos tratou, especificamente, do brincar no 1º ano, porém, todas as pesquisas foram realizadas com crianças de idade próxima à idade dos sujeitos que ingressam no 1º ano do Ensino Fundamental, entre os cinco e seis anos de idade.

O primeiro artigo tratou do brincar nas turmas do Pré A e Pré B em duas escolas municipais da região Sul do Brasil, que atendiam, também, crianças dos quatro aos seis anos (ELESBÃO, BARBOSA e CAMARGO, 2020). No segundo artigo, os autores analisaram as formas, as relações e os elementos sociais e culturais presentes nas brincadeiras das crianças. As crianças que participaram da pesquisa tinham entre quatro anos e meio e seis anos e meio (RIVERO e ROCHA, 2019).

O terceiro artigo teve como tema as preferências de brincadeiras na Educação Infantil, a partir das falas das crianças, participaram da pesquisa crianças entre quatro e cinco anos de idade (LIMA e CAMARGO, 2021). O quarto artigo selecionado teve como foco as representações do brincar das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, do Jardim de Infância ao 5º ano, então, as crianças que participaram da pesquisa tinham entre cinco e dez anos (PALMA, 2017). Todos os estudos citados acima tiveram como universo de pesquisa a escola pública.

O quinto artigo aborda o tempo de brincar para crianças de 5 anos em uma escola de tempo integral da rede pública (FERREIRA e SOUZA, 2021). Já no sexto artigo, a importância do brincar ao ar livre de crianças de 3 e 4 anos em uma escola de Portugal, foi tema de estudo (MARTINS e NEVES, 2021) e o sétimo artigo discorre sobre as preferências e características das brincadeiras de crianças em idade escolar, dos 6 aos 10 anos de idade, em uma escola da rede privada (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

O oitavo artigo discorre sobre o brincar e as interações entre as crianças do 1º ano do ensino fundamental no pátio de uma escola da rede pública (NOGUEIRA,

2015). O nono artigo trata dos processos educativos que resultam das brincadeiras e jogos de crianças estudantes dos anos iniciais durante o recreio em uma escola pública (MARTINS, ALVES, SOMMERHALDER, 2016). Já o décimo, e último artigo selecionado, versa, sobre o aumento do repertório de brincadeiras para crianças e educadoras de dois centros de educação infantil e as contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças (ALVES et al, 2013).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Elesbão, Barbosa e Camargo (2020, p.9), versaram sobre o brincar no recreio em turmas da Educação Infantil, as autoras caracterizam o brincar como “inerente e essencial da infância. É por meio do brincar que as crianças estabelecem relações com e entre seus pares, produzindo, compartilhando e dando sentido a tudo que as cercam”. Esse estudo pontuou o brincar e suas manifestações no recreio escolar, como as crianças brincam nesse tempo/espço em uma escola pública.

A pesquisa teve como metodologia a etnografia. A coleta de dados foi realizada por observações e registros no diário de campo e a inserção da pesquisadora nas turmas aconteceu na forma de “entrada reativa”, que Corsaro (2005), descreve como a entrada do/a pesquisador/a no ambiente infantil de forma que não realiza nenhuma intervenção e espera-se a manifestação das crianças para iniciar as interações com elas, sendo assim, a pesquisadora tornou-se um “adulto atípico” que é quando uma pessoa adulta consegue estabelecer relações próximas e de confiança com as crianças, quase como se tornasse um de seus pares (ELESBÃO, BARBOSA e CAMARGO, 2020).

As brincadeiras identificadas pela pesquisadora na escola A, as quais eram desenvolvidas, em sua maioria, nos pátios da unidade escolar, eram brincadeiras lúdicas, brincadeiras de faz de conta, com e sem uso de materiais, esse uso de materiais possibilitava uma maior variedade e tempo nas brincadeiras. Já na escola B, o brincar se desenvolvia no pátio, na quadra aberta, no ginásio e na pracinha, porém a maioria ocorreu no ginásio da escola.

As brincadeiras mais observadas no recreio foram as de faz de conta, como a imitação de animais, as figuras maternas, paternas e profissões, a pesquisadora supõe que seja pela falta de materiais, já que no ginásio não havia muitos materiais disponíveis para brincar. As crianças também brincaram de jogos com regras, como

pique-esconde, pique-pega, e brincadeiras lúdico-agressivas, como brincadeiras com armas de brinquedo. Na escola B, a pesquisadora percebeu separação de gênero em algumas brincadeiras, que também era expressa pela escola ao separar filas de meninas e meninos, mas, mesmo assim, as brincadeiras envolviam, na sua maioria, grupos mistos (ELESBÃO, BARBOSA, CAMARGO, 2020).

O artigo, “A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil” de autoria de Rivero e Rocha (2019), é produto da tese de doutorado de uma das autoras e teve uma abordagem qualitativa, com metodologia baseada na etnografia e investigação participativa. A pesquisa foi realizada em um distrito na região sul do país, em uma instituição pública de Educação Infantil, com 17 crianças, dos quatro anos e meio aos seis anos e meio e 2 profissionais da educação, uma professora e uma auxiliar de sala. Para a coleta de dados foi utilizado o diário de campo, gravador de voz, câmera fotográfica e filmadora de mão. A pesquisa teve por objetivo ampliar a compreensão organizada por lógicas sociais e culturais diversas, considerando o brincar como um caminho para a investigação da constituição social das crianças (RIVERO, ROCHA, 2019).

Na pesquisa realizada pelas autoras sobre o brincar, constatou-se a presença, nesse grupo das crianças participantes, de brincadeiras relacionadas ao cuidado, afeto, proteção, práticas que partem de suas relações estabelecidas dentro e fora do ambiente escolar e também brincadeiras relacionadas à imitação, principalmente de animais, vivências do seu contexto familiar e de convívio que as crianças levaram para o contexto escolar, que Elkonin (1998) dá o nome de jogo de papéis. As pesquisadoras afirmam que nas brincadeiras “as crianças lançam mão de uma multiplicidade de saberes e constroem enredos complexos, nos quais misturam e combinam diversos elementos provenientes das relações que estabelecem no âmbito do contexto e da cultura mais ampla” (RIVERO, ROCHA, 2019, p. 11).

No artigo, “O direito de brincar na infância: a escuta atenta das crianças no cotidiano da educação infantil”, Lima e Camargo (2020) abordam o brincar a partir da compreensão das crianças e teve como objetivo identificar as preferências de brincadeiras por elas e a partir dessa compreensão analisar o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. A pesquisa aconteceu em uma Escola da rede pública de Educação Infantil, da região sudeste do país, com crianças na faixa etária dos quatro e cinco anos.

Para a coleta de dados a pesquisadora/professora realizou cinco rodas de

conversa sobre as brincadeiras preferidas e, na penúltima roda de conversa, as crianças realizaram um desenho sobre a brincadeira preferida e a mais votada foi vivenciada por todas as crianças da turma na última roda de conversa. A brincadeira mais votada foi a com bola e as crianças brincaram de futebol e basquete. As autoras, apoiadas na abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2010) a qual expõem que as brincadeiras das crianças estão relacionadas a fatores culturais, como o contexto familiar e a influência da mídia, a partir das interações que a criança estabelece com o outro e pela apropriação dos signos e instrumentos de seu contexto cultural.

O quarto artigo, “Representações das crianças sobre o brincar na escola”, de Palma (2017), versa sobre o brincar em diferentes espaços escolares. A pesquisa aconteceu em uma Unidade Escolar pública, na região Sul do país. A escolha da escola se deu porque a mesma oferecia aulas de Educação Física em todas as turmas pesquisadas. As crianças participantes tinham entre cinco e dez anos e frequentavam do Jardim de Infância<sup>5</sup> até o 5º ano do Ensino Fundamental. O objetivo da pesquisa foi “compreender as representações das crianças sobre o brincar em diferentes espaços escolares, nomeadamente o recreio, a sala de aula e a aula de Educação Física” (PALMA, 2017, p. 207).

A abordagem da pesquisa foi qualitativa e para a coleta de dados a autora utilizou entrevistas semiestruturadas com as crianças, as quais 106 participaram do estudo, por meio das rodas de conversa. Os roteiros das entrevistas semiestruturadas se baseavam em aspectos da cultura lúdica infantil tanto no espaço escolar quanto extraescolar (PALMA, 2017).

A partir da coleta e análise dos dados, realizada pela análise de conteúdo de Bardin, a autora identifica que as crianças participantes da pesquisa preferiam brincadeiras com movimento e que eram realizadas em grandes grupos, como pega-pega, esconde-esconde e polícia e ladrão. Como tempo e espaço para brincar, as crianças responderam que o recreio e o pátio é onde brincam das suas brincadeiras favoritas. A autora também identificou conflitos que envolviam estereótipos de gênero durante as brincadeiras (PALMA, 2017).

A autora considera que as brincadeiras preferidas das crianças dessa escola envolviam muita movimentação, eram consideradas divertidas, elas gostavam de brincar com seus pares, sejam os irmãos, vizinhos, mas principalmente com os amigos

---

<sup>5</sup> Terminologia utilizada pela autora.

da escola. O recreio e o pátio eram o tempo e espaço onde elas brincavam do que mais gostavam, pela oportunidade de brincar com os colegas, pelo tamanho do espaço e também esse era o momento de brincar com adultos menos controladores (PALMA, 2017).

Outra realidade encontrada na instituição escolar é que as salas de aulas dos Jardins de Infância são organizadas também para o brincar. Já as salas, a partir do 1º ano do Ensino Fundamental, eram organizadas para o estudo, o tempo de brincar e estudar, das turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, era muito bem delimitado, mesmo que a vontade das crianças de brincar superasse o tempo destinado a essa prática (PALMA, 2017).

Sobre as aulas de Educação Física, constatou que as crianças brincavam de diferentes brincadeiras e muitas delas coincidiam com as suas preferidas. Um fato notável é que as crianças manifestaram que realizavam atividades diversificadas nas aulas de Educação Física, o que, segundo a autora, possibilita a vivência de atividades diversas no mundo do movimento, possibilitando a ampliação do conhecimento e constituição da cultura infantil (PALMA, 2017).

As autoras, Ferreira e Souza (2021), no artigo “O Brincar das Crianças na Escola em Tempo Integral: tensões entre as fronteiras territoriais e as culturas infantis” discorrem sobre o tempo de brincar para crianças de 5 anos em uma escola municipal de Tempo Integral localizada em um bairro periférico de uma cidade no estado de Minas Gerais. Participaram da pesquisa 21 crianças, 10 meninos e 11 meninas, e para a coleta de dados as pesquisadoras utilizaram observação do cotidiano da escola, levantamento de documentos<sup>6</sup>, participação em brincadeiras com as crianças e rodas de conversa (FERREIRA e SOUZA, 2021).

O estudo teve maior ênfase no tempo destinado ao brincar em uma escola da rede pública e a discussão ocorreu pautada em autores da Sociologia da Infância, como Corsaro e Sarmento, reconhecendo a criança como sujeito ativo na sociedade que constrói identidades individuais e coletivas formando uma cultura infantil, estruturada por quatro eixos, a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração (SARMENTO, 2004).

O brincar e o brinquedo para as crianças, segundo as autoras, fundamentadas na Sociologia da infância se constituem como elementos para a recriação do mundo

---

<sup>6</sup> Os documentos analisados foram: ficha informativa das crianças, quadros de horários com distribuição das atividades e o Projeto Político Pedagógico da escola

vivido por elas, na produção de imaginação e na organização da cultura infantil (FERREIRA e SOUZA, 2021).

As autoras apresentaram que o tempo destinado ao brincar nessa escola de Tempo Integral ocorre de forma determinada e orientada pelas professoras na quadra, no parque, no campo de futebol e na brinquedoteca, porém as crianças sempre buscam alternativas de brincar em todos os tempos e espaços, como na sala de aula, denominadas de sala de referência, no pátio e no refeitório, elas brincam constantemente (FERREIRA e SOUZA, 2021).

As autoras consideram que o tempo destinado ao brincar, que constitui a cultura infantil, é insuficiente, limitado por fronteiras, como estrutura física e excesso de vigilância dos adultos e muitas vezes essencialmente escolarizantes e reforçam que a escola deve garantir o direito de brincar das crianças com propostas de ensino centradas na criança, nas culturas infantis, na ludicidade, no alargamento das possibilidades de experiências e na criatividade (FERREIRA e SOUZA, 2021).

O artigo “Aprender a brincar ao ar livre em um jardim de infância em Portugal: um Estudo de Caso”, de Martins e Neves (2020), discorre sobre o impacto da brincadeira ao ar livre no desenvolvimento global da criança, como as crianças percebem o brincar ao ar livre e a valorização do brincar pelos professores. A pesquisa teve caráter qualitativo e aconteceu como um Estudo de Caso, em uma instituição de jardim de infância, com crianças de 3 e 4 anos, na cidade de Porto, Portugal.

Para a coleta de dados, as autoras utilizaram observações e registros do comportamento das crianças, entrevistas semiestruturadas com as professoras sobre o planejamento e percepção do brincar ao ar livre das crianças e rodas de conversa com as crianças participantes da pesquisa. A análise dos dados ocorreu mediante a triangulação dos dados que aconteceu com o cruzamento das informações das entrevistas, rodas de conversa e com as observações, contrastando e interpretando os dados (MARTINS e NEVES, 2020).

Martins e Neves (2020) constataram que existe uma carência de atividades ao ar livre para crianças e a partir das respostas das crianças, as autoras entenderam que elas gostam de brincar em companhia que elas gostam de explorar os ambientes e novos materiais e que elas preferem brincar em locais abertos. As brincadeiras preferidas das crianças, de acordo com as autoras, se baseiam em movimentos de saltar, correr, de explorar o ambiente e de faz-de-conta com e sem brinquedos.

Desse modo, as autoras finalizam o artigo compreendendo que os professores

têm papel fundamental no planejamento do brincar das crianças oferecendo oportunidades de apoio ao desenvolvimento integral da mesma. As mesmas seguem mencionando que um brincar livre, em um local ideal com materiais adequados possibilita às crianças um processo de construção e aprendizagem. As mesmas consideram também que o brincar, ao ar livre, é uma possibilidade das mesmas conhecerem e viverem o mundo, bem como descobrirem e explorarem seus interesses. É um meio de aprendizagem, socialização e estabelecimento de vínculos, de cooperação, de resolução de problemas, sendo, também, um processo de compartilhar ideias, desenvolver a autoestima e muito importante no desenvolvimento físico e cognitivo da criança (MARTINS e NEVES, 2020).

No artigo “Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar” de Cordazzo e Vieira (2007) são descritas a ocorrência do brincar em crianças em idade escolar de uma escola da rede privada em Florianópolis/SC, caracterizando as brincadeiras entre essas crianças e as semelhanças e diferenças entre idade e gênero. A pesquisa ocorreu com 213 crianças, sendo 107 meninos e 106 meninas, da 1ª a 4ª série<sup>7</sup>, dos 6 aos 10 anos de idade (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e observações diretas no recreio. No primeiro momento, as crianças na sala de aula, citaram uma brincadeira que deveria ser diferente das brincadeiras já citadas pelos colegas e tais brincadeiras foram relacionadas em uma lista. Posteriormente, as crianças deveriam pintar de rosa o quadrado da brincadeira que considerassem, exclusivamente, de meninas, de azul a brincadeira de meninos e de verde as brincadeiras mistas, que tanto meninas quanto meninos poderiam brincar. As observações diretas foram realizadas no horário do intervalo para o recreio, com duração de 15 minutos, com o auxílio de um formulário de observação, no total foram 25 observações diretas (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

A análise dos dados aconteceu mediante a análise das entrevistas e das anotações das observações diretas. Nas entrevistas, foram realizadas descrição dos conteúdos das brincadeiras e suas características, que foram divididas em jogos de perseguir, procurar e pegar, jogos de correr e pular, jogos de atirar, jogos de agilidade, destreza e força, brincadeiras de roda, jogos de adivinhar, jogos de faz-de-conta, brinquedos construídos, jogos eletrônicos, jogos de mesa, modalidades esportivas, jogos de raciocínio e jogos na água (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

---

<sup>7</sup> A pesquisa aconteceu antes da ampliação do Ensino Fundamental com duração de 9 anos pela Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006

A partir das observações diretas, foram descritas as brincadeiras mais frequentes e elaborados gráficos com estas, relacionando-as com a idade e gênero das crianças. Depois os dados das entrevistas e das observações foram cruzados para entender se os dados das entrevistas condiziam com a prática do brincar na escola (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

De acordo com os resultados obtidos, os autores consideram que algumas brincadeiras não mudam conforme a idade, por exemplo, o futebol, os jogos eletrônicos, os jogos de faz-de-conta, os jogos de perseguir, procurar e pegar e os jogos de correr e pular, já os jogos de raciocínio foram mencionados apenas pelas crianças das 3ª e 4ª séries.

Algumas brincadeiras citadas pelas meninas tiveram índice superior a 70%, como sendo quase que, exclusivamente, de meninos, sendo elas: bola de gude, carrinho, futebol de botão, futebol, pião e brincadeiras de faz-de-conta que imitam heróis, e as brincadeiras, consideradas por elas. Já dentro do universo das meninas foram: amarelinha, bambolê, boneca, cabeleireiro, casinha e maquiagem. As outras brincadeiras citadas foram consideradas mistas ou tiveram uma porcentagem de menções estereotipadas inferior a 70% (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

Para os meninos, o número de brincadeiras exclusivamente para meninos foi maior, sendo elas: basquete, bola de gude, bonecos de guerra, boxe, caçador, capoeira, carrinho, exército, futebol, futebol de botão, guitarra, Homem Aranha, polícia e ladrão, skate e surf. As brincadeiras consideradas exclusivamente de meninas pelos meninos foram: bambolê, boneca, casinha e maquiagem (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

Os autores supracitados consideram que existe pouca estereotipia relacionada às brincadeiras pelas meninas entrevistadas e ela se mantém no decorrer da idade. Já para os meninos, principalmente das 1ª e 2ª séries, existe maior estereotipia nas brincadeiras, a partir da 3ª série. Constatou-se que as brincadeiras mistas aparecem em maior quantidade.

Para as meninas da 1ª e 2ª série, a brincadeira preferida é o pega-pega e para os meninos é o futebol, sendo que essas brincadeiras também são as preferidas para se brincar junto, meninos e meninas. Porém os autores perceberam que para se brincar de futebol com os meninos, de todas as turmas, as poucas meninas que participavam, tinham um diferencial, ou ela atuava como uma líder ou vestia a camisa de algum time de futebol e as meninas que não apresentavam esses diferenciais eram

expulsas ou ignoradas na brincadeira. Para a 3ª e 4ª série, a brincadeira preferida dos meninos foi futebol, já com relação às meninas, foi observado poucos eventos onde brincaram (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

Cordazzo e Vieira (2008), a partir da pesquisa, consideram que quanto maior a idade da criança menos ela brinca, com destaque para as meninas. Os autores destacam que as brincadeiras desenvolvem habilidades físicas e motoras por meio de uma ampla gama de movimentos e atividade física, como correr, pular, saltar, chutar, atirar e agarrar e para os meninos as brincadeiras podem satisfazer a necessidade de avaliação da sua força física por meio das brincadeiras de lutas e também o controle à obesidade e termorregulação (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

Os autores ainda seguem destacando que as escolas evitam as brincadeiras no ambiente escolar como forma de evitar acidentes e agressões, porém isso vai de encontro às motivações infantis que necessitam de brincadeiras para auxiliar no desenvolvimento cognitivo, físico, motor, emocional e social e que para atender essa necessidade das crianças as escolas podem adequar o ambiente escolar com mais espaços, materiais e brinquedos para as brincadeiras e que o brincar é uma ferramenta importante na aprendizagem infantil (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

O artigo “Cultura de pares e cultura lúdica: brincadeiras na escola” de Nogueira (2015) é resultado de uma pesquisa entre os anos de 2008 e 2011, sobre o brincar e as interações de 22 estudantes, 14 meninas e 6 meninos, do 1º ano do Ensino Fundamental no pátio de uma escola da rede pública localizada na região sul do país. A pesquisa teve perspectiva qualitativa e etnográfica. Os instrumentos para a coleta de dados foram a observação participante que incluiu gravações, filmagens, fotografias e relatos escritos das observações e a discussão dos resultados ocorreu com base nos autores da Sociologia e Antropologia da Infância.

Nesse artigo, a autora relata uma observação realizada durante a pesquisa que aconteceu durante um tempo livre para a brincadeira já que a professora de Educação Física não havia comparecido à aula. Nesta observação, os alunos foram para o pátio acompanhados de uma monitora e foram disponibilizados alguns materiais como bola, bambolê e corda. A autora relata que os alunos brincavam em grupos de 2 a 6 alunos, com variação da quantidade durante o tempo. A maioria dos meninos brincava de bola na quadra da escola e o restante estava brincando sentados e na sombra com brinquedos trazidos da sala, assim como duas meninas que brincavam com bonecas e outras duas que brincavam com os arcos e ensaiavam uma coreografia

(NOGUEIRA, 2015).

A autora relata que durante o período da pesquisa as crianças se apropriaram do espaço escolar com mais autonomia e os grupos iam se reconfigurando de acordo com elas próprias e os grupos de amizade foram aumentando. Uma parte considerável de tempo foi dispensada à organização da brincadeira, como a configuração do espaço, disposição das crianças e o estabelecimento das regras. A autora relata que as meninas também brincaram de “faz de conta” na ocasião da observação (NOGUEIRA, 2015).

O artigo, “Brincar no recreio escolar: ouvindo crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamenta” de Martins, Alves e Sommerhalder (2016), versa sobre as brincadeiras e jogos de crianças e os processos educativos que derivam das brincadeiras durante o recreio escolar em uma escola pública da região sudeste do Brasil. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, com 13 crianças com idade entre seis e onze anos de idade e a coleta de dados ocorreu mediante a observação participante, durante dois meses com duas inserções por semana e foi utilizado o diário de campo para o registro dos dados.

Os autores consideraram que o recreio é um espaço de experiências e aprendizagens das crianças e que nele são estabelecidas interações entre crianças e adultos, sendo que e a atividade mais realizada durante esse período foram as brincadeiras de pega-pega (andando), amarelinha, esconde-esconde, jogos com as mãos (adoleta, pedra/papel/tesoura), bater cartinhas e brincadeiras com brinquedos. Durante as brincadeiras as crianças também manifestaram interesses e preferências, aprenderam regras, a se relacionarem e fazerem escolhas (MARTINS, ALVES, SOMMERHALDER, 2016).

Na coleta e análise dos dados, os autores também perceberam que fatores como idade, sexo, religião, condição social ou etnia não foram entraves durante as brincadeiras. Durante a observação, as crianças demonstraram interesse em ampliar seu círculo de amizade. As mesmas, durante o brincar, lidaram com questões referentes a regras da escola e da brincadeira, organização das brincadeiras e criação de estratégias individuais e coletivas para brincar (MARTINS, ALVES, SOMMERHALDER, 2016).

O artigo “(Re) Pensando a Educação Infantil: uma proposta pedagógica valorizando as culturas da infância através do brincar” discorre sobre a cultura lúdica infantil em instituições de educação infantil de modo a aumentar o repertório de

brincadeiras tanto das crianças quanto dos adultos responsáveis pelas crianças. O estudo ocorreu com 230 crianças com idade entre três e cinco anos de duas instituições de educação infantil localizada na região sudeste do país (ALVES et al, 2013).

O estudo teve como referencial teórico a sociologia da infância que considera a criança como sujeito ativo, capaz, competente em suas ações e atividades, protagonista e que produz cultura e influencia na cultura do mundo adulto. Para Sarmiento (2004), a cultura infantil possui quatro eixos estruturadores: a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração, eles possuem particularidades e relacionam-se entre si.

A pesquisa teve um caráter qualitativo e teve a pesquisa-ação para a coleta dos dados e o diário de bordo para as anotações das observações. As intervenções ocorreram uma vez por semana em cada turma, durante 50 minutos e teve como objetivo ampliar o repertório de brincadeiras tanto das crianças participantes quanto das profissionais envolvidas na pesquisa, com atividades de fantasia, cooperação, com brinquedos e histórias (ALVES et al, 2013).

Os autores consideram que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e motor e aprendizagem infantil e que é necessário mudar a ideia do brincar apenas como uma prática escolarizante nos centros de educação infantil. Alves et al (2013) também constataram que a brinquedoteca e a quadra poliesportiva coberta dos locais pesquisados eram pouco utilizados para fins lúdicos, deixando entender que o brincar era secundarizado em detrimento das práticas pedagógicas com fins de alfabetização e refletem que o acesso às práticas lúdicas pelas crianças dependem da iniciativa dos adultos responsáveis pelas crianças e que devem priorizar as especificidades da infância (ALVES et al, 2013).

A pesquisa contribuiu para aumentar o tempo destinado ao brincar, aumentar as possibilidades de brincar nos espaços disponíveis nas instituições de Educação Infantil, como nos pátios, brinquedoteca, quadra e sala de vídeo e melhora do acesso aos brinquedos pelas crianças. Com essas mudanças, como aumento do repertório de brincadeiras, aumento do tempo destinado ao brincar e acesso mais fácil aos brinquedos, os pesquisadores perceberam que as crianças avançaram na comunicação e interação, na autonomia, na organização das brincadeiras, como definição de regras e formas de brincar e na criação de novas brincadeiras por iniciativa delas (ALVES et al, 2013).

## 4 CONSIDERAÇÕES

O brincar de “faz de conta”, jogo simbólico ou jogo de papéis, que se manifesta regularmente nas realidades pesquisadas, refere-se às experiências anteriores das crianças, envolvendo seu contexto familiar e nas relações que ela estabelece com o mundo que a cerca. O recreio e pátio são um tempo e espaço recorrentes nas pesquisas sobre o tema, pois além de ter materiais disponíveis para brincarem, nesse espaço as crianças podem estabelecer relações e criar cultura. Outro aspecto frequente nas pesquisas é a falta de espaço, infraestrutura adequada e materiais disponíveis para o brincar das crianças tanto nas escolas quanto nas cidades e bairros.

A imaginação das crianças permite o entendimento do mundo infantil. Esta imaginação é resultado do que elas observam, ouvem, experimentam e interpretam das situações vivenciadas. A partir da imaginação na brincadeira, o jogo simbólico, elas compreendem, interpretam e incorporam o mundo vivido. Desta forma, o jogo simbólico, desde muito cedo, possui uma função essencial na construção de sentido pelas crianças.

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente as crianças mais novas, procuram brincar durante o período que estão na escola. Elas preferem brincadeiras com movimento, em grupo, em espaços abertos e com adultos menos controladores durante as brincadeiras.

Desse modo, consideramos que as realidades pesquisadas possuem algumas congruências, como o jogo de papéis ou jogo protagonizado ou jogo simbólico, em que as crianças em idade pré-escolar, assumem preferencialmente, posições de vivências e conhecimento anterior àquele da brincadeira que vem das relações que estabelece no seu cotidiano com pessoas e com objetos. Existe a presença, também, das brincadeiras com regras que podem ser estabelecidas tanto de forma verbal quanto não verbal, sendo que é destinado um tempo da brincadeira à organização da mesma.

Percebe-se que a escola é um lugar em que as crianças, principalmente na atualidade, passam um tempo considerável e que esse pode ser um tempo e espaço também de brincar. A escola é um espaço privilegiado de produção e fortalecimento da cultura infantil, da cultura lúdica infantil, da cultura de pares e da cultura corporal de movimento. Logo, é essencial que os professores entendam a importância do

brincar para as crianças para seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social e que incluam atividades organizadas, intencionais e significativas no planejamento escolar e não estabelecer o brincar apenas como jogos educativos, com práticas escolarizantes, com o objetivo apenas de ensinar algum conteúdo. As crianças assimilam, produzem, interagem e modificam a cultura e a cultura infantil e seus interesses devem ser considerados para o planejamento dos programas escolares.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Nathalia Franco, et al. (Re) Pensando a Educação Infantil: uma proposta pedagógica valorizando as culturas da infância através do brincar. **Colloquium Humanarum**, vol. 10, nº. Especial, Presidente Prudente, 2013.
- BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2017.
- BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019b.
- BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Trad. Gisela Wajskop, 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2010.
- CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte e VIEIRA, Mauro Luís. Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(3), 365-373, 2008.
- CORSARO, William A. A reprodução interpretativa no brincar de “faz-de-conta” das crianças. **Educação, Sociedade e Culturas**, 2002, n.º 17, p. 113 – 134.
- CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Trad. Lia Gabriele Regius Reis. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- ELESBÃO, Heloisa; BARBOSA, Raquel F. M.; CAMARGO, Maria Cecília da S. O brincar no recreio de turmas da Educação Infantil. **Lúdica Pedagógica**, n.º 32, 2020 - II, pp. 7-18.
- ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do Jogo**. Trad. Álvaro Cabral, 1ª ed, São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.
- FERREIRA, Alessandra Amaral e SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. O Brincar das Crianças na Escola em Tempo Integral: Tensões entre Fronteiras Territoriais e as Culturas Infantis. **EccoS - Revista Científica**, São Paulo, n. 56, p. 1-19, jan - mar. 2021.
- FRIEDMAN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14ª ed., São Paulo, Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 18ª ed., Petrópolis, RJ, Vozes, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Ed. Rev. - São Paulo, SP: Cengage Learning, 2018.

LIMA, Aline Patricia Campos Tolentino de; CAMARGO, Evani Andreatta Amaral. O direito de brincar na infância: a escuta atenta das crianças no cotidiano da educação infantil. **Eccos** - Revista Científica, São Paulo, n. 59, p. 1-12, e13529, out./dez. 2021.

MARTINS, Carla e NEVES, Ivone. Aprender a brincar ao ar livre em um jardim de infância em Portugal: um Estudo de Caso. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 21, n 36, p. 101-204, jul./dez. 2020.

MARTINS, Andressa de Oliveira; ALVES, Fernando Donizete e SOMMERHALDER, Aline. Brincar no recreio escolar: ouvindo crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação em Foco**, ano 19, nº 28, maio-ago. 2016.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. Cultura de Pares e Cultura Lúdica: brincadeiras na escola. **POIÉSIS** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Unisul, Tubarão, v. 9, n. 15, 2015.

PALMA, Míriam Stock. Representações das crianças sobre o brincar na escola. **Revista Portuguesa de Educação**, 201, 30(2), pp. 203 – 221, 2017.

RIVERO, Andréa S.; ROCHA, Eloísa C. C. A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

RIZZATTI, Ivanise Maria et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1 – 17, maio/ago., 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (orgs.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga, Portugal, **Centro de Estudos da Criança**, 1997. pp. 9- 30.

SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Universidade do Minho, 1997.

## 6 CAMINHO METODOLÓGICO

### 6.1 Tipo de estudo

A pesquisa social, que estuda as sociedades humanas, e essas sociedades “existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas. Vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído” (MINAYO, 1994, p. 13). Estas tem uma abordagem essencialmente qualitativa, que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (IBIDEM, p. 21).

A pesquisa qualitativa, segundo a autora supracitada “aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1994, p. 22). A pesquisa no referido projeto mapeou as brincadeiras das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de um Distrito de Palmas/TO, os espaços de brincar e pessoas com quem elas brincam, buscando um comportamento comum a elas, caracterizando essa comunidade infantil.

A pesquisa qualitativa realiza-se a partir de conceitos (teoria), problematização, métodos e técnicas apropriados e culmina com um produto provisório, que pode produzir novas perguntas (MINAYO, 1994). Este chamado produto provisório resulta da etapa de análise dos dados e para essa etapa devemos “estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte” (GOMES, 1994, p. 69).

A pesquisa desenvolvida, a partir do seu objetivo geral, foi uma pesquisa descritiva que teve por objetivo apresentar as particularidades de uma determinada população. A pesquisa também foi etnográfica, pois buscou relatar os elementos que compõem uma determinada cultura, mediante a coleta de dados no trabalho de campo da comunidade pesquisada que forneceu, assim, os elementos de determinado contexto que foi analisado (GIL, 2010). Para Del-Masso, Cotta e Santos (2014, p.8), a pesquisa etnográfica “visa compreender os processos do cotidiano em suas diversas nuances e modalidades”. Para Corsaro (2011, p. 61), a etnografia é um tipo de pesquisa

adequado para pesquisas com crianças, pois elas permitem “documentar e apreciar relacionamentos e cultura de pares das crianças, e para demonstrar como elas constroem sentido e contribuem para os processos de reprodução e mudanças sociais”.

Os instrumentos escolhidos para a coleta de dados foram, a roda de conversa com as crianças, entrevista semiestruturada individual, observações guiadas pelo roteiro de observação do brincar livre durante o recreio e em momentos ofertados pela pesquisadora e registros em diário de bordo do brincar livre das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na escola pesquisada. A roda de conversa sobre o tema foi entre os participantes da pesquisa e a professora/pesquisadora e foi realizada com cada turma em separado, nesse momento, proporcionamos uma roda de conversa com cada turma do 1º ano e conversaremos sobre a temática da pesquisa e os caminhos que a pesquisa devia percorrer, também foi espaço para solução de dúvidas.

Após a roda de conversa procedemos as entrevistas individuais sobre as brincadeiras preferidas, por que essas brincadeiras eram preferidas, os espaços que elas brincavam e com quem elas brincavam. Terminadas as entrevistas, tivemos os momentos de observações e registros no diário de bordo, as observações foram realizadas durante o período do recreio escolar e dos momentos para brincar organizados pela pesquisadora, sendo resguardada a confidencialidade de qualquer dado pessoal ou imagem da criança. Não foram realizadas fotografias ou imagens das crianças.

Para Triviños, a entrevista é um dos principais instrumentos de coleta de dados na pesquisa qualitativa e a entrevista semiestruturada é

aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Para o mesmo autor, a observação é uma técnica que beneficia a pesquisa qualitativa, pois observar um fenômeno social é

individualizar ou agrupar os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparentais e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismos, de relações, etc (TRIVIÑOS, p. 153, 1987).

As observações do fenômeno estudado devem considerar dois aspectos, segundo Triviños (1987), a amostragem de tempo e as anotações de campo. A amostragem de tempo refere-se ao processo de escolha da quantidade de observações que foram realizadas e as anotações de campo foram os registros das informações obtidas pelas observações, descrições, explicações, compreensão e reflexão acerca das manifestações do fenômeno social pesquisado.

## **6.2 Participantes do Estudo**

Os participantes da pesquisa foram os alunos regularmente matriculados nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Crispim Pereira Alencar, dos períodos matutino e vespertino, no ano de 2023. São três turmas de 1º ano com no máximo 25 alunos cada, que ingressam na escola advindas do Centro Municipal de Educação Infantil Ana Luiza de Araujo Napunuceno. Essas crianças iniciam no 1º ano entre os 5 e 6 anos e finalizam entre os 6 e 7 anos de idade.

## **6.3 Local e Período**

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal em Taquaruçu, Palmas/Tocantins. Taquaruçu é um Distrito de Palmas, distante 42 km do centro da cidade. É um local turístico, rodeado por serras, muitas cachoeiras, temperatura mais amena e passagem para o Parque Estadual do Jalapão. Taquaruçu tornou-se município em 1º de janeiro de 1988, pela Lei Estadual de Goiás n.º 10.419 com a denominação de Taquaruçu do Porto e em 29 de dezembro de 1989 com a resolução n.º 28, passou a ser Distrito do Município de Palmas, capital do recém criado Estado do Tocantins. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Distrito contava com uma população de 4739 habitantes (BRASIL, 2010).

O povoamento de Taquaruçu iniciou-se entre as décadas de 40 e 60 com a imigração de maranhenses e piauienses. Nessa época, o território fazia parte do Município de Porto Nacional. Até a década de 70, os habitantes produziam a sua própria subsistência e os excedentes eram comercializados em Porto Nacional. A economia girava em torno do plantio de mandioca, milho, rapadura, criação de porcos e galinhas, derivados do leite, além do extrativismo do côco babaçu. Somente em 1994, as

estradas que ligam o Distrito a Palmas, Porto Nacional e Santa Tereza foram asfaltadas. Com menos intensidade o Distrito, ainda hoje, preserva características rurais, como o contato com a natureza e tranquilidade (TOCANTINS, 2001).

O local escolhido para a pesquisa foi a Escola Municipal Crispim Pereira Alencar, pois é o local de trabalho da pesquisadora. A escola foi criada pela Lei n.º 107 de 1º de abril de 1991 e pela Resolução n.º 06/2014 de 13 de maio de 2014. A escola possui aproximadamente 592 alunos, nas seguintes modalidades: Educação Especial e Ensino Fundamental, e possui 50 funcionários no quadro administrativo e docente (ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR, 2022).

A Unidade Escolar, na sua criação com o nome de Colégio Municipal José Nunes de Barros, nome em homenagem a um antigo morador de Taquaruçu, foi criada devido à necessidade de estender o atendimento aos estudantes do Distrito de Taquaruçu/TO, pois havia apenas uma escola no Distrito, o Colégio Estadual Duque de Caxias. Para cursar o 2º grau, antiga definição para o Ensino Médio, os jovens precisavam deslocar-se aproximadamente 70km, para a cidade de Porto Nacional/TO. Preocupados com essa situação, os pais, moradores da região, manifestaram-se solicitando uma escola que fosse mantida pelo município de Palmas e que atendesse os 1º e 2º graus, antiga denominação para atual o ensino fundamental e ensino médio, respectivamente (ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR, 2022).

No ano de 1990, o município de Palmas tem a iniciativa de implantar os cursos técnicos de Contabilidade e Magistério no distrito, porém no prédio que funcionava o Colégio Estadual Duque de Caxias, depois os referidos cursos passaram a funcionar no prédio do antigo posto de saúde do distrito. Em 1991, a construção do prédio da escola municipal foi concluída, o prédio contava com 8 salas de aula e o ensino foi ampliado para turmas de pré-escolar e 1ª fase do 1º grau, da 1ª a 4ª série, antiga referência aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escola funcionava nos três turnos, matutino, vespertino e noturno e uma das dificuldades da época, era que o ensino no período noturno, devido à falta de energia, funcionava com velas e lampiões (ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR, 2022).

A escola mudou o nome inicial para Escola Municipal Crispim Pereira Alencar em homenagem a outro morador antigo da cidade, passando o nome do início da escola, a nomear a biblioteca. Desde a construção da escola, ela já passou por várias reformas e ampliações e, hoje, conta com 12 salas de aula. Sala dos professores, sala

da supervisão e orientação escolar, direção, secretaria, biblioteca, quadra poliesportiva coberta, que atende, além dos alunos matriculados na escola, a comunidade com práticas esportivas de basquete, vôlei e futsal, quadra de areia, parquinho, banheiros, laboratório de informática, local onde realiza-se os ensaios do Projeto de música Vereda, auditório, refeitório, e recentemente ocorreu a reforma elétrica do prédio e implantação do sistema de energia solar (ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR, 2022).

Dentre as ações da escola, destacamos os Projetos Ler é uma viagem, um projeto de leitura, Projeto Amigos do Meio Ambiente – AMA, com ações voltadas para a preservação do meio ambiente, Projeto Descasque mais, Desembale menos, da Secretaria Municipal de Educação, sobre alimentação saudável, a Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia – FECIT, o Projeto São João vem de Berço, que culmina em um evento junino. A unidade escolar também realiza reforço escolar de Português e Matemática, no contra turno escolar e o Tempo de Aprender, iniciativa do Governo Federal, que tem o objetivo de reforçar a alfabetização dos estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental (ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR, 2022).

A escola atende os alunos em período parcial, no período matutino atende do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no período vespertino, do 1º ao 5º ano. No período da manhã as aulas iniciam às 7 horas e finalizam às 11h15min, já no período da tarde, das 13h às 17h15min, com organização do horário de aula com 4 aulas de 60 minutos para os anos iniciais e 5 aulas de 48 minutos para os anos finais. O lanche é servido antes do recreio, em uma estruturada localizada na porta da cozinha, para os anos iniciais, as 9h1min no período matutino e as 15h10min no período vespertino, para os alunos dos anos finais o lanche é servido durante o recreio, que acontece das 9h24min às 9h39min e das 15h24min às 15h39min (ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR, 2022).

A escola conta com o projeto de recreio dirigido com os funcionários do administrativo e cada turma é escalada para um local da escola, em cada dia da semana, como biblioteca, pátio, quadra, parquinho, o espaço embaixo do pé de manga, auditório e quadra de areia. A grade curricular dos anos iniciais é composta pelas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (4 aulas), Matemática (5 aulas), Ciências da Natureza (2 aulas), Ciências Sociais (2 aulas), Educação Física (2 aulas), Pesquisa e Produção de Texto (3 aulas), Arte (1 aula) e Ensino Religioso (1 aula), totalizando 20

horas/aula por semana e 800 horas/aula por ano distribuídas em no mínimo 200 dias letivos (ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR, 2022).

O tempo destinado à coleta dos dados foi entre os meses de agosto e outubro de 2023. Nesse período realizamos as rodas de conversa, as entrevistas semiestruturadas individuais sobre as preferências do brincar, as observações do brincar livre durante o recreio e as observações do brincar livre em momentos proporcionados pela professora/pesquisadora, tais procedimentos serão mais detalhados no item procedimentos para coleta de dados.

## **6.4 Critérios**

### **6.4.1 Critérios de Inclusão**

- Estar matriculado na escola escolhida;
- Ser estudante do 1º ano do Ensino Fundamental;
- O responsável pela criança assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- O aluno do 1º ano matriculado na escola escolhida e autorizado pelo responsável, querer participar da pesquisa.

### **6.4.2 Critérios de Exclusão**

- O responsável não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- O responsável retirar o consentimento;
- O aluno não aceitar participar da pesquisa;
- O aluno que durante a pesquisa não quiser mais participar da pesquisa;
- O aluno ser transferido da escola.

## **6.5 Procedimentos para a Coleta de Dados**

Em um primeiro momento, antes da coleta de dados, realizamos uma roda de conversa com as crianças sobre a temática. A coleta de dados foi realizada mediante entrevista semiestruturada individual (Apêndice VI) com as crianças sobre as brincadeiras preferidas por elas, de modo que cada criança, respondeu durante a

entrevista qual era a brincadeira preferida e por que ela gosta de brincar com essa brincadeira, dos espaços preferidos para brincar e com quem a criança gosta de brincar.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental matriculadas na Escola, autorizadas pelo responsável para a pesquisa e dispostas a contribuir com a pesquisa, elas aconteceram no Laboratório de Informática e na Biblioteca com a presença da professora/pesquisadora e da criança. O áudio das respostas das crianças foram gravados e, posteriormente, foram transcritas para análise.

A pesquisa também realizou observações, visando obter informações sobre a realidade pesquisada e registros escritos em diário de bordo sobre o brincar livre durante o recreio e também observações e registros escritos dos momentos do brincar livre na escola em momentos proporcionados pela pesquisadora. Foram realizadas 30 observações do recreio (450 minutos), 10 em agosto, 10 em setembro e 10 em outubro e 9 observações do brincar livre em momentos proporcionados pela professora/pesquisadora (360 minutos), 3 no mês de agosto, 3 em setembro e 3 em outubro.

As observações do recreio foram realizadas durante esse período, nos espaços da escola em que as crianças ficaram pois a escola conta com o projeto de recreio dirigido, e seguiram um roteiro de observação (Apêndice VII). Os momentos de brincar livre, proporcionados pela professora/pesquisadora foram realizados em horário de aula, com cada turma separada, durante 40 minutos, na quadra poliesportiva da escola. As crianças foram levadas para o local e lá elas brincaram, sem materiais esportivos ou brinquedos, com os colegas de sala e durante esses momentos foram realizados os registros escritos das observações pela professora/pesquisadora de acordo com o roteiro de observação (Apêndice VIII).

Essas observações tiveram como foco mapear quais brincadeiras as crianças vivenciam de forma espontânea, se tinham relação com as brincadeiras citadas nos momentos de conversa e as respostas na entrevista semiestruturada sobre as brincadeiras preferidas. Atrelado a isso, como elas brincaram, se em grupo ou individualmente, o tempo e espaço dispostos a cada brincadeira, se existem conflitos e se elas sentem a necessidade de utilizar brinquedos e objetos durante as brincadeiras. Após a coleta dos dados foi realizada a análise desse material.

## 6.6 Plano para Análise de Dados

Para a análise dos dados coletados da pesquisa utilizamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), que é uma modalidade de interpretação das comunicações (GONÇALVES, 2016). Buscamos identificar se existe um comportamento que pode ser comum a todas ou à maioria das crianças, a partir da identificação de “semelhanças, diferenças e conexões entre os dados, percebe que alguma coisa se destaca como forma usual de pensar ou de agir no local. Progressivamente, mediante comparação e contraste, define um comportamento ou pensamento identificável” (GIL, 2010, p. 132).

A Análise de Conteúdo de Bardin (2011, p. 38) é “uma técnica de investigação que por meio de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. A Análise de Conteúdo pode ser realizada utilizando o domínio escrito, oral, icônico (sinais, imagens, filmes, fotografias) ou outros códigos semióticos, como comportamentos, músicas e objetos diversos, por exemplo.

A Análise de Conteúdo tem o objetivo de superar a incerteza e promover a interpretação da leitura sobre o objeto de estudo, com a preocupação de determinar a quantidade de pessoas implicadas na comunicação e a natureza do código e do suporte da mensagem (GONÇALVES, 2016). Após a coleta dos dados, a Análise de Conteúdo propõe a descrição analítica que “funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 37).

A análise deve categorizar o conteúdo expresso nas comunicações e essa deve ser: homogênea, exaustiva, exclusiva, objetiva e adequadas ou pertinentes. É por meio dessa divisão em categorias que se permite a classificação dos elementos significantes que constroem a mensagem expressa na comunicação. A categorização, segundo Bardin é

uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (BARDIN, 2011, p. 145).

A partir da descrição analítica, a Análise de Conteúdo tem a finalidade da “inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2011, p.89). Entende-se por inferência como a “dedução de maneira lógica do conteúdo expresso na mensagem e categorizado a partir de proposições aceitas como verdadeiras e após a descrição do conteúdo, a inferência desse conteúdo, é possível a interpretação dos dados obtidos” (GONÇALVES, 2016, p. 56).

Para a análise de entrevistas, a autora propõe que elas sejam transcritas e seu objetivo é inferir algo, por meio das palavras ditas pelo entrevistado, a busca por uma representação e hipóteses de interpretação do objeto de estudo a partir do quadro de categorização. Sobre a organização da análise do material obtido, a autora apresenta que deve ser realizada a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011; SILVA et al, 2005; MOZATTO e GRZYBOVSKI, 2011).

A pré-análise é a organização do material, “corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, em um plano de análise” (BARDIN, p. 121, 2011). Essa etapa destina-se a escolha dos documentos, formulação das hipóteses e formulação dos indicativos de interpretação (SILVA et al, 2005).

A exploração do material compreende em “operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, p.127, 2011). O tratamento dos resultados obtidos e interpretação referem-se à inferências e interpretações a partir dos objetivos anunciados ou novas descobertas sobre o objeto de estudo. A análise qualitativa tem a característica da presença do elemento e não a frequência de aparição nas comunicações.

Diante do exposto, a Análise de Conteúdo é uma técnica de investigação que permite o tratamento dos dados obtidos por meio da categorização, inferências e interpretações sobre o tema pesquisado e a característica da análise qualitativa é a presença da informação e não a quantidade da informação na comunicação (BARDIN, 2011; GONÇALVES, 2016).

## 6.7 Aspectos Éticos

### 6.7.1 Riscos

A pesquisa foi baseada na Resolução nº 466/2012 que discorre sobre os preceitos éticos da pesquisa que envolve seres humanos e incorporam referências de autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade aos participantes da pesquisa. A pesquisa também foi baseada na Resolução nº 510/2016 que dispõe sobre as normas adequadas à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais que envolva a coleta dos dados com seres humanos, de forma a garantir à autonomia, a dignidade humana, a relação apropriada entre riscos e benefícios e o uso de metodologias apropriadas ao estudo.

Os riscos poderiam ser de ordem em que o (a) menor tivesse sentimento de medo de exposição ou apresentar desconforto, ou até mesmo constrangimento, foi garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma. Como procedimentos a minimizar esses riscos, antes das entrevistas, dos momentos de brincar e dos períodos de observações e registros foi informado à criança, em linguagem acessível a elas, a utilidade das suas respostas e do seu brincar para a pesquisa. Foi reforçado que a participação era voluntária e que havia a possibilidade de deixar de participar a qualquer momento sem nenhum prejuízo. A coleta dos dados foi organizada com antecedência e divulgada aos estudantes, para que todos pudessem se preparar, caso considerassem necessário.

A participação na pesquisa foi voluntária, portanto não houve despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso houvesse despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorresse algum dano decorrente da participação, caso houvesse despesas, elas seriam ressarcidas. Caso ocorresse algum dano, o direito a pleitear indenização para reparação imediata ou futura, decorrentes da cooperação com a pesquisa, estava garantido em Lei.

O sigilo e anonimato da autorização dos participantes da pesquisa foram preservados. Os dados recolhidos durante a pesquisa, como: opiniões dos (as) participantes na entrevista foram utilizados somente para fins da pesquisa. Estes dados aparecem no texto da pesquisa e no recurso educacional que foi elaborado e disponibilizado em formato digital. As observações do brincar livre não foram

fotografadas ou filmadas. Foi garantida a total confidencialidade dos dados pessoais das crianças envolvidas na pesquisa.

### 6.7.2 Benefícios

Os resultados da pesquisa auxiliarão os professores, pais e gestores escolares a conhecerem a cultura lúdica presente nessa faixa etária, promovendo apoio no planejamento das práticas educacionais, pois entendendo a cultura lúdica infantil, permite-se o planejamento de práticas pedagógicas orientadas e significativas para as crianças, possibilitando um aprendizado mais efetivo e com mais qualidade.

Pode oferecer, também, caminhos para a elaboração dos currículos escolares e no relacionamento dos adultos com as crianças, oferecendo uma parte da compreensão do desenvolvimento infantil, (físico, cognitivo, emocional e social), dessa faixa etária, que varia entre os 6 e 7 anos. Brincando, a criança estabelece relações com a sua realidade e com seus pares, permite a apropriação do conhecimento humano produzido historicamente, atribuindo sentidos e significados, favorece também a interação com objetos, e tais ações são mediadas pela linguagem, que é concebida como instrumento de relação com a cultura, possibilitando a ação e atuação no mundo.

Pode contribuir, também, mediante a identificação das brincadeiras e vivências das mesmas, pois o brincar é a principal atividade da criança e com a autodescoberta delas, pois quando brincam, as crianças brincam a partir do seu contexto, de seus interesses e atuam no mundo com as suas experiências, formando, também, a si mesmas como sujeitos.

## CAPÍTULO II

### 7 ARTIGO II

#### **7.1 Cultura lúdica infantil: as preferências de brincadeiras entre as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO**

##### RESUMO

A cultura lúdica infantil está relacionada ao mundo vivido pela criança, pois ela apropria, reinventa e reproduz este mundo que resulta na brincadeira, nos modos de brincar e esta cultura é mediada pela linguagem. No presente estudo buscamos mapear as preferências das brincadeiras entre crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de um Distrito de Palmas/TO, registramos tais preferências, identificamos os espaços preferidos pelas crianças para brincar e verificamos as companhias durante a brincadeira. A pesquisa teve um caráter essencialmente qualitativo e também foi uma pesquisa descrita e etnográfica. A coleta dos dados ocorreu por meio de rodas de conversas com as crianças autorizadas a participar do estudo, entrevistas semiestruturadas individuais sobre o tema, observações do recreio, observações do brincar na quadra poliesportiva da escola e registros destas observações. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo que inclui a categorização dos dados, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e por fim a inferência e as interpretações. Entendemos que as crianças tem forte motivação para a brincadeira, elas preferem brincadeiras com movimentos, elas brincam em companhia e usualmente se dividem entre meninos e meninas. Também consideramos que a escola e a Educação Física são tempo e espaço privilegiados para o fomento e fortalecimento da cultura lúdica infantil e da cultura corporal de movimento. As crianças precisam do auxílio de um adulto para organiza-las, instruí-las e os conflitos entre elas são recorrentes. Os brinquedos são materiais que enriquecem as aulas de Educação Física, bem como os momentos de brincadeiras e é relevante o planejamento dos professores de Educação Física de práticas intencionais e significativas para o desenvolvimento dos estudantes.

**Palavras-chave:** Criança. Brincadeira. Cultura Lúdica Infantil. Educação Física. Preferências.

### **ABSTRACT**

Children's playful culture is related to the world experienced by the child, as they appropriate, reinvent and reproduce this world that results in play, in ways of playing and this culture is mediated by language. In the present study, we sought to map the play preferences among children in the 1<sup>st</sup> year of Elementary School at a public school in a District of Palmas/TO, we recorded these preferences, identified the children's preferred spaces to play and checked their companions during the play. . The research had an essentially qualitative character and was also a descriptive and ethnographic research. Data collection occurred through conversation circles with children authorized to participate in the study, semi- structured interviews with individuals on the topic, playground observations, park observations at the school's sports court and records of these observations. The data was analyzed using Content Analysis, which includes data categorization, pre-analysis, material exploration and treatment of results and finally inference and interpretations. We understand that children have a strong ability to play, they play with movements, they play in company and they are normally divided between boys and girls. We also consider that school and Physical Education are a privileged time and space for promoting and strengthening children's playful culture and body culture of movement. Children need the help of an adult to organize and instruct them and conflicts between them are recurrent. Toys are materials that enrich Physical Education classes, as well as play times and are relevant for Physical Education teachers' planning of intentional and meaningful practices for student development.

**Keywords:** Child. Joke. Children's Playful Culture. Physical education. Preferences.

### **RESUMEN**

La cultura lúdica infantil se relaciona con el mundo vivido por el niño, pues se apropia, reinventa y reproduce este mundo que resulta en juego, en modos de jugar y esta cultura está mediada por el lenguaje. En el presente estudio, buscamos mapear las

preferencias de juego entre los niños del 1er año de la Escuela Primaria de una escuela pública en un distrito de Palmas/TO, registramos estas preferencias, identificamos los espacios preferidos de los niños para jugar y controlamos a sus compañeros durante el juego. La investigación tuvo un carácter esencialmente cualitativo y fue también una investigación descriptiva y etnográfica. La recolección de datos ocurrió a través de círculos de conversación con niños autorizados a participar en el estudio, entrevistas semiestructuradas con personas sobre el tema, observaciones en el patio de juegos, observaciones en el parque de la cancha deportiva de la escuela y registros de estas observaciones. Los datos se analizaron mediante Análisis de Contenido, que incluye categorización de datos, preanálisis, exploración de materiales y tratamiento de resultados y finalmente inferencia e interpretaciones. Entendemos que los niños tienen una gran capacidad de juego, juegan con movimientos, juegan en compañía y normalmente se dividen entre niños y niñas. Consideramos también que la escuela y la Educación Física son un momento y espacio privilegiado para promover y fortalecer la cultura lúdica y la cultura corporal del movimiento en los niños. Los niños necesitan la ayuda de un adulto para organizarlos e instruirlos y los conflictos entre ellos son recurrentes. Los juguetes son materiales que enriquecen las clases de Educación Física, así como los tiempos de juego y son relevantes para la planificación de prácticas intencionales y significativas para el desarrollo de los estudiantes por parte de los docentes de Educación Física.

**Palabras clave:** Niño. Broma. Cultura Del Juego Infantil. Educación Física. Preferencias.

## 1 INTRODUÇÃO

O século XIX se apresenta como um período de constituição da instituição escolar, voltada para um extrato da população, dos 7 aos 14 anos. O Brasil passou de um país colônia, para um Estado Monárquico e, por fim, República. Tal fato, imbricou na organização do projeto de escolarização da população, além das adversidades econômicas e sociais do período. O ensino para crianças, no país, nesta época, enfrentou dificuldades de acesso, como a exclusão de crianças negras, o trabalho infantil, a escassez de profissionais especializados e a distância das residências dos estudantes até a unidade escolar para uma população

expressivamente rural, e o Estado não tinha obrigação de oferecer as condições de acesso à educação elementar (GOUVÊA, 2007).

Segundo Gouvêa (2007), apenas o ensino primário era obrigatório, resguardadas as desobrigações amparadas por lei, e o ensino secundário não era essencial, ficando restrito apenas à população mais favorecida, ofertado, de maneira incipiente, pelo Estado e também por iniciativas particulares. A educação elementar ou primária também refletiu a fragilidade do Estado em captar recursos para investimento no ensino, este então, delegou a responsabilidade desta etapa do ensino às províncias e municípios, culminando em profundas dificuldades na oferta da educação à população. A autora também cita desvios de verbas destinadas ao financiamento das escolas públicas que refletiram na qualidade do ensino oferecido.

No século XX, a educação brasileira também passou por profundos processos de mudança, além de ser um período de acelerado crescimento científico e tecnológico. Como características da época, destaca-se o êxodo rural e a industrialização do Brasil. A educação era considerada a solução para todos os problemas do país, era caminho para o desenvolvimento da sociedade democrática, menos desigual e caminho para o conhecimento, à cultura e aos valores para todos (DARIUS e DARIUS, 2018).

Este período também é marcado pela criação e aprovação das primeiras Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). A primeira foi publicada em 1961, Lei nº 4.024/1961, no governo de João Goulart. A segunda, em 1971, Lei nº 5.692/1971, durante o regime militar e a atual, foi publicada em 1996, Lei nº 9.394/96, no governo de Fernando Henrique Cardoso (CHAVES, 2021).

Segundo Darius e Darius (2018), o século XX possibilitou expansão no número da população brasileira, em relação à números anteriores, matriculada na escola, o desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação e a criação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, porém, a educação ainda era de baixa qualidade devido ao baixo investimento financeiro.

A primeira legislação brasileira, que citou a Educação Física foi a Constituição de 1937, que incluiu a Educação Física como prática educativa obrigatória mas ainda, esta, não foi tratada como componente curricular, esta inclusão tinha a pretensão de formar estudantes/trabalhadores saudáveis, produtivos e fortes. A primeira LDB de 1961, definiu que a Educação Física era prática obrigatória nos cursos primário e médio, até os 18 anos. Este período foi marcado pelo processo de esportivização da

Educação Física escolar (MOMMAD, 2020).

O decreto nº 58.130/1966, publicado durante o regime militar, reforçou a Educação Física como prática educativa obrigatória, e teve tendência controladora e tecnicista, visando formar mão-de-obra para o mercado brasileiro. A Lei nº 5.692/1971, publicada também durante o regime ditatorial, considerou a Educação Física como atividade prática com o objetivo de disciplinar, desmobilizar e formar jovens/trabalhadores fortes e saudáveis. O Decreto-Lei nº 69.450/1971 ampliou a Educação Física para todos os níveis de ensino, como atividade escolar regular e também versou sobre as orientações com os conteúdos e métodos para as etapas escolares, com caráter recreativo e esportivo, ainda era considerada atividade extracurricular (MOMMAD, 2020).

O ensino, hoje, de acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, é obrigatório e gratuito para crianças dos quatro aos dezessete anos de idade, esta etapa da educação abrange a Educação Infantil (pré-escola), Ensino Fundamental (9 anos) e Ensino Médio (3 anos), ou seja, a Educação Básica. A Educação Básica pode ser ofertada em tempo parcial, com no mínimo quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, ou tempo integral e a Educação Física passa a ser componente curricular obrigatório na Educação Básica e possui caráter pedagógico (BRASIL, Lei nº 9.394/1996).

As crianças ingressam na escola cada vez mais cedo e passam mais tempo, sendo a escola lugar de sistematização dos conhecimentos construídos e acumulados historicamente, mas também, lugar de convivência, de relações humanas e de construção de valores (BATISTA, GONZALEZ e TEIXEIRA, 2021). A escola além de ser lugar de formação profissional, é também espaço de formação humana (STRIEDER e ZIMMERMANN, 2010). Sabendo disso, a escola também é, especificamente em relação ao presente trabalho, ambiente para a construção, desenvolvimento e fortalecimento da cultura infantil, da cultura lúdica infantil, da cultura de pares e da cultura corporal de movimento (CORSARO, 2011; SARMENTO, 2004).

Para Sarmento (2002; 2004), a ludicidade, um dos quatro eixos estruturadores da cultura da infância, sendo eles, a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração, é um traço essencial, pois caracteriza-se como a brincadeira constante e o brincar é caminho para a aprendizagem, realizada predominantemente no seio familiar e nas escolas, para a sociabilidade, para a recriação do mundo e para a

produção das fantasias infantis. O autor alerta para as tendências do brincar da atualidade, pois há uma decadência das brincadeiras e brinquedos tradicionais, sendo substituídos por jogos e brinquedos industrializados, massificados e digitais que se relacionam com desenhos em alta no momento e limitam as relações entre os pares.

As crianças estão e agem no mundo pelo brincar. As crianças constroem, preservam e repassam as brincadeiras e jogos de seu contexto, ou seja, das culturas sociais, a partir de suas relações inter e intrageracionais, apropriando, reinventando e reproduzindo o mundo vivido. Segundo Sarmiento (2003, p. 55) “as culturas da infância transportam as marcas dos tempos, exprimem a sociedade nas suas contradições, nos seus estratos e na sua complexidade”.

A organização da rotina escolar da escola escolhida para a pesquisa se divide entre as aulas da grade curricular na sala de aula e em outros espaços escolares, o recreio, que é dirigido e o momento do lanche. O currículo escolar do 1º ano é composto por aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Sociais e Naturais, Ensino Religioso, Artes, Pesquisa e Produção de Texto e Educação Física. No período que a criança permanece na escola, ela estabelece relações com crianças da sua faixa etária, sendo assim, a escola é um local e a educação Física é um momento favorável para a construção da cultura infantil e da cultura lúdica infantil e a elaboração de significados e sentidos durante as brincadeiras (SPRÉA e GARANHANI, 2014).

Desse modo, a pesquisa se propôs a mapear quais são as brincadeiras preferidas por crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Palmas/TO e também registrar as brincadeiras vivenciadas por estas crianças, identificar os espaços preferidos por elas para brincarem, verificar as companhias das crianças durante o brincar e para finalizar, elaborar uma cartilha digital com as brincadeiras da cultura lúdica infantil do contexto pesquisado, além de uma sequência didática, contendo 8 aulas, sobre brincadeiras e jogos para crianças do 1º ano do ensino fundamental.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo teve um caráter qualitativo, além de ser uma pesquisa etnográfica e descritiva. A pesquisa qualitativa, segundo a Minayo (1994, p. 22) “aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. A pesquisa desenvolvida foi uma

pesquisa descritiva pois teve por objetivo expor as especificidades de uma determinada população.

A pesquisa etnográfica relatou os elementos que compõem uma cultura, mediante a coleta de dados no trabalho de campo do contexto pesquisado que ofereceu os elementos da cultura lúdica infantil que foi analisada (GIL, 2010). Para Del-Masso, Cotta e Santos (2014, p.8), a pesquisa etnográfica “visa compreender os processos do cotidiano em suas diversas nuances e modalidades”. Para Corsaro (2011, p. 61), a etnografia é um tipo de pesquisa pertinente para pesquisas com crianças, pois elas possibilitam “documentar e apreciar relacionamentos e cultura de pares das crianças, e para demonstrar como elas constroem sentido e contribuem para os processos de reprodução e mudanças sociais”.

Os participantes da pesquisa foram estudantes matriculados no 1º ano do ensino fundamental cujos pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e também as crianças tiveram que manifestar seu interesse em contribuir com a pesquisa, mediante o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Considerando os Aspectos Éticos e Legais da Resolução nº 466/12, as crianças entrevistadas foram identificadas por meio de letras e números, a letra E, significa estudante, o número representa a ordem que o estudante foi entrevistado e a letra F ou M, designa se a criança é do sexo feminino ou masculino, exemplo E.01.F.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto, setembro e outubro de 2023. Os instrumentos da coleta dos dados foram a roda de conversa sobre a temática e organização da pesquisa, com cada turma, crianças das 3 turmas do 1º ano da escola participaram do estudo, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Apêndice VI) e também observações do recreio, com 60 observações no total e observações do brincar livre acompanhados pela professora/pesquisadora na quadra poliesportiva da escola, com 18 observações no total.

O tema da pesquisa e a metodologia foi explicada para os pais ou responsáveis pelos estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental da escola escolhida para a pesquisa por meio de vídeo publicado nos grupos de WhatsApp das turmas. No vídeo continha a apresentação pessoal da pesquisadora, assim como a formação profissional e explicações sobre o tema da pesquisa, as etapas e metodologia da pesquisa, o modo como as crianças iriam participar do estudo e a elaboração do recurso educacional ao final da pesquisa. Foi apresentado, também, nos grupos de

WhatsApp das turmas o cronograma da coleta de dados para conhecimento dos pais. Também fizemos a apresentação do projeto de pesquisa em uma reunião presencial que ocorreu na escola com os pais ou responsáveis pelas crianças matriculadas no 1º e 2º ano no início do 2º semestre letivo.

Estavam matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental na escola pesquisada 69 estudantes divididos em 3 turmas (12.01, 12.02 e 12.03), destes, 65 estudantes receberam e levaram para casa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais ou responsáveis autorizarem a participação deles na pesquisa. Os 4 estudantes que não receberam o TCLE não compareceram à escola no mês de agosto. Destes 65 estudantes, 45 trouxeram o TCLE assinado e assim, então, manifestaram seu interesse em participar da pesquisa por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), após o TALE eu realizei a entrevista individual com os 45 estudantes, destes, 18 eram meninas e 27 eram meninos. Os estudantes que não trouxeram o TCLE assinado eu insisti para que mostrassem para os pais ou responsáveis, lembrei nos grupos de WhatsApp das turmas mas não retornaram com os termos assinados.

As entrevistas semiestruturadas dos estudantes foram realizadas no mês de agosto de 2023 durante o horário de aula. Organizamos previamente com a professora regente os períodos de entrevistas e fomos chamando cada criança individualmente para a realização da mesma. No período matutino as entrevistas aconteceram no laboratório de informática da escola e no período vespertino na biblioteca. As observações dos recreios foram realizadas nos períodos matutino e vespertino, nos meses de agosto (20 observações), setembro (20 observações) e outubro (20 observações) de 2023 e as observações do brincar livre na quadra da escola também foram realizadas nos meses de agosto (6 observações), setembro (6 observações) e outubro (6 observações) do referido ano. As entrevistas semiestruturadas individuais foram gravadas e posteriormente transcritas. Os relatos das observações do recreio e do brincar espontâneo na quadra foram redigidos no mesmo dia de observação e também estão nos apêndices do trabalho.

Após a coleta e análise dos dados, procedemos com a categorização dos mesmos, a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). A Análise de Conteúdo é uma técnica de interpretação das comunicações (GONÇALVES, 2016). Procuramos verificar se existe um comportamento que pode ser comum a todas ou à maioria das crianças. A Análise de Conteúdo de Bardin (2011, p. 38) é “uma técnica de

investigação que por meio de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”.

A análise dos dados precisa categorizar o conteúdo aparente nas mensagens e essa deve ser: homogênea, exaustiva, exclusiva, objetiva e adequadas ou pertinentes. É por esta divisão em categorias que é possível a classificação dos elementos consideráveis que constroem os conteúdos expressos na comunicação. Baseada na descrição analítica, a Análise de Conteúdo tem a finalidade da “inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2011, p.89).

Para a organização da análise do material obtido, a autora discorre que deve ser realizada a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011; SILVA et al, 2005; MOZATTO e GRZYBOVSKI, 2011). As brincadeiras foram categorizadas a partir das considerações de Friedmann (1996) sobre brincadeiras tradicionais. As brincadeiras que não se enquadraram em nenhuma categoria, fizemos uma proposta de classificação mais adiante.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da coleta dos dados, apresentamos a seguir a análise dos dados baseados nos objetivos da pesquisa. Analisamos no estudo as brincadeiras preferidas das crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública em um distrito de Palmas/TO, as companhias durante as brincadeiras e os espaços preferidos por elas para brincar. Utilizamos como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada individual e as observações do brincar durante o recreio e em momentos de brincar espontaneamente na quadra da escola, tais observações foram relatadas no diário de bordo.

Com os dados coletados realizamos a pré-análise, ou seja a organização do material, posteriormente fizemos a exploração e o tratamento dos dados para procedermos à inferência e interpretação dos mesmos. Para a classificação das brincadeiras e jogos utilizamos a classificação de Friedmann (1996).

Apresentamos a seguir, em forma de tabela, a categorização das brincadeiras

citadas tanto nas entrevistas semiestruturadas individuais quanto as brincadeiras que foram observadas nos momentos de brincadeira na escola. Na tabela abaixo os códigos alfanuméricos, por exemplo E.03.F, correspondem às entrevistas dos estudantes, a letra E correspondendo a palavra estudante, o número identifica a ordem da entrevista e a letra F ou M representa o sexo da criança. Os outros códigos alfanuméricos, por exemplo O.R.03 ou O.Q.01, referem-se às observações do brincar no recreio e na quadra e os números identificam a ordem da observação.

### Categorização das brincadeiras e jogos do 1º ano

Categorização das brincadeiras e jogos (FRIEDMANN, 1996)	Brincadeiras	
<b>Jogos de perseguir, procurar e pegar</b>	<p>Pique-pega (E.03.F; E.13.M; E.14.M; E.18.M; E.19.M; E.20.M; E.28.F; E.29.M; E.30.F; E.33.F; E.34.M; E.44.M; E.45.M; O.Q.01; O.Q.02; O.Q.03; O.Q.04; O.Q.05; O.Q.06; O.Q.07; O.Q.08; O.Q.09; O.Q.10; O.Q.11; O.Q.12; O.Q.13; O.Q.14. O.Q.15; O.Q.16; O.Q.17; O.Q.18; O.R.03. O.R.05; O.R.08; O.R.09; O.R.10; O.R.12; O.R.13; O.R.15; O.R.22; O.R.24; O.R.26; O.R.27; O.R.31; O.R.32; O.R.33; O.R.36; O.R.39; O.R.43; O.R.46. O.R.48; O.R.49; O.R.53; O.R.60)</p> <p>Pique-esconde (E.03.F; E.05.M; E.11.F; E.13.M; E.15.F; E.18.M; E.38.F; O.Q.03; O.Q.04; O.R.12; O.R.16; O.R.46)</p> <p>Polícia e ladrão (O.R.12)</p> <p>Pique-no-ar (E.09.M)</p> <p>Pique-cola (E.23.M)</p> <p>Paga-zumbi (O.Q.17)</p>	
<b>Jogos de correr e pular</b>	Jogos de correr	<p>Disputa de corrida (O.Q.05; O.Q.06; O.Q.09; O.Q.10; O.Q.13; O.Q.14. O.Q.15; O.Q.16; O.Q.18)</p> <p>Queimada (E. 06.F; E.14.M)</p> <p>Batatinha frita 1,2,3 (O.Q.14; O.Q.18; O.R.23)</p>
	Jogos de pular	<p>Pula-pula (E.01.F; E.02.M; E.03.F; E.04.M; E.06.F; E.07.M; E.11.F; E.13.M; E.15.F; E.17.M; E.22.F; E.24.M; E.29.M; E.41.F; O.R.03; O.R.03; O.R.05; O.R.07; O.R.08; O.R.09; O.R.10; O.R.12; O.R.13; O.R.15; O.R.16; O.R.19; O.R.22; O.R.23; O.R.25; O.R.26; O.R.27; O.R.31; O.R.32; O.R.33; O.R.36;</p>

		O.R.39. O.R.46; O.R.53) Pular corda (E.04.M; E.11.F; E.16.F; E.22.F; E.25.F; E.26.M; E.27.F; E.28.F; E.30.F; E.32.M; E.33.F; E.36.F; E.37.F; E.38.F; E.41.F; E.43.F; O.Q.08; O.R.06; O.R.18; O.R.21; O.R.49) Reloginho (E.37.F; O.Q.08; O.R.49)
		Pular em um pé só (O.Q.02) Amarelinha (O.Q.04; O.Q.06; O.Q.07; O.Q.09; O.Q.10; O.Q.12; O.Q.14; O.Q.15;
<b>Jogos de atirar</b>		Atirar/Brincar pedrinhas, pequenas mangas e carrinho (O.Q.06; O.Q.07; O.R.08; O.R.16; O.R.26; O.R.27; O.R.33; O.R.39; O.R.46; O.R.53) Amarelinha (O.Q.04; O.Q.06; O.Q.07; O.Q.09; O.Q.10; O.Q.12; O.Q.14; O.Q.15)
<b>Jogos de agilidade, destreza e força</b>	Jogos de destreza e agilidade	Bambolê (E.36.F; E.43.F; O.Q.08; O.R.01; O.R.06; O.R.18; O.R.21; O.R.49) Parquinho (E.02.M; E.06.F; E.08.M; E.10.F; E.11.F; E.19.M; E.27.F; E.42.M; O.R.01; O.R.24; O.R.43; O.R.48; O.R.60) Estrelinha (O.Q.01; O.Q.05; O.Q.06; O.Q.10; O.R.01)
	Jogos de força	Capoeira (O.R.01) Lutinha (O.R.07; O.R.22; O.R.39)
<b>Brincadeiras de roda</b>	Cantigas de roda	Roda (O.Q.04; O.Q.16; O.Q.18)
	Canções, jogos de bater palmas, parlendas, rimas e trava-línguas	Popeye (O.Q.10; O.R.23)
		Jogos de cócegas

<p><b>Jogos de faz-de-conta</b></p>	<p>Polícia e ladrão (simulação de arma com papelão) Carrinho (E. 45.M; O.Q.03; O.Q.07; O.Q.17; O.R.06; O.R.10) Brincadeiras com ferramentas (O.R.06) Basquete com chinelos/tênis (O.Q.02; O.Q.07) Casinha (E.10.F) Caminhão (E.02.M) Caminhonete (E.02.M) Boneca (E.06.F; E.11.F; E.22.F; E.37.F) Casinha na árvore (E.10.F) Cavalinho (E.37.F) Bonecos (E.09.M; O.R.19; O.R.21) Avião (O.R.24; O.R.48) Dança/Ginástica (O.Q.04; O.Q.10; O.Q.11; O.Q.12; O.Q.15; O.Q.16; O.R.15; O.R.19; O.R.25; O.R.26; O.R.27; O.R.31; O.R.39; O.R.51)</p>	
<p><b>Jogos com brinquedos construídos</b></p>	<p>Peças de construir (E.09.M) Lego (E.09.M) Montar estruturas com areia (E.11.F)</p>	
<p><b>Jogos de salão</b></p>	<p>Jogos de mesa</p>	<p>Dominó (O.Q.01) Pega varetas (E.17.M) Cubo mágico (O.Q.01; O.R.05) UNO (O.R.19) Dama (O.R. 53)</p>

Tabela 1 – elaborada pelos autores

As categorias de brincadeiras propostas por Friedmann (1996), fórmulas de escolhas, jogos de adivinhar e pegadas, prendas, jogos de representação e jogos de amor inclusos nos jogos de salão não apareceram nas entrevistas e nem nas observações do brincar no recreio e na quadra.

Outras brincadeiras e jogos apareceram na coleta de dados, porém não se enquadram na classificação proposta por Friedmann (1996), então propomos a seguinte classificação na tabela abaixo.

#### Classificação proposta das brincadeiras

<b>Brincadeiras inspiradas nas modalidades esportivas</b>	Futebol (E.02.M; E.05.M; E.07.M; E.08.M; E.09.M; E.12.M; E.14.M; E.16.F; E.17.M; E.20.M; E.21.M; E.23.M; E.24.M; E.25.F; E.26.M; E.31.M; E.32.M; E.34.M; E.35.M; E.37.F; E.40.M; E.42.M; E.44.M; E.45.M; O.Q.08; O.R.18; O.R.21; O.R.22; O.R.49)  Basquete (E.05.M; E.14.M; E.21.M; E.31.M; E.38.F; E.39.F; O.R.06; O.R.18; O.R.21; O.R.49)  Tênis de mesa (O.R.29)
<b>Brincadeiras de locomoção com objetos</b>	Patins (E.01.F)  Bicicleta (E.02.M; E.06.F)
<b>Brincadeiras na água</b>	Brincar no córrego (E.10.F; E.17.M) Brincar na piscina (E.42.M; E.43.F)

Tabela 2 – elaborada pelos autores.

As companhias durante as brincadeiras variaram entre o núcleo familiar, outros familiares, amigos de escola, amigos vizinhos e animais de estimação, porém a maioria das crianças citaram como a principal companhia de brincadeira os colegas da mesma sala. Algumas crianças também informaram que não tem companhia para brincar, porém, durante as observações percebemos que todas as crianças brincaram com alguém em algum momento e algumas crianças que se isolaram dos colegas, o fizeram devido algum tipo de conflito pontual. Outra resposta constante foi que elas preferem brincar com a companhia de alguém. Apresentamos a variedade de companhias durante o brincar na tabela abaixo.

Companhias durante as brincadeiras	
<b>Núcleo familiar</b>	Pai (E.12.M; E.16.F; E.25.F; E.41.F; E.43.F) Mãe (E.16.F; E.41.F; E.43.F) Irmãos (E.04.M; E.12.M; E.13.M; E.15.F; E.16.F; E.30.F; E.31.M; E.33.F; E.35.M; E.40.M; E.42.M; E.43.F; E.44.M)
<b>Outros familiares</b>	Avô (E.22.F) Prima (E.15.F; E.37.F; E.38.F) Primo (E.17.M; E.24.M; E.35.M; E.37.F) Tio (E.04.M) Tia (E.04.M)
<b>Amigos da escola</b>	Amigos da mesma sala (E.01.F; E.02.M; E.03.F; E.05.M; E.06.F; E.07.M; E.08.M; E.09.M; E.10.F; E.11.F; E.12.M; E.14.M; E.16.F; E.18.M; E.19.M; E.20.M; E.21.M; E.22.F; E.23.F; E.24.M; E.25.F; E.27.F; E.28.F; E.29.M; E.31.M; E.32.M; E.34.M; E.36.F; E.38.F; E.39.M; E.40.M; E.41.F; E.43.F; E.44.M; E.45.M) Amigos de outras salas (E.35.M)
<b>Amigos</b>	Da mesma rua (E.09.M; E.26.M; E.31.M) Do mesmo distrito (E.28.F; E.45.M)
<b>Animais de estimação</b>	Cachorro (E.04.M; E.24.M) Gato (E.04.M; E.25.F)

Tabela 3 – elaborada pelos autores.

Outras perguntas que continham na entrevista semiestruturada, foram quais os lugares que elas mais brincavam e quais lugares da escola elas mais brincavam. Expomos a seguir, as tabelas com as respostas das crianças.

Lugares onde as crianças mais brincam	Estudante
Escola/Pátio da escola	E.11.F; E.18.M; E.41.F
Quadra da escola	E.04.M; E.19.M; E.27.F; E.39.M; E.43.M; E.44.M
Pula-pula da escola	E.03.F; E.26.F
Praças do distrito	E.05.M; E.19.M; E.22.F; E.25.M
Em casa/Quintal de casa	E.02.M. E.10.F; E.14.M; E.15.F; E.16.F; E.23.M; E.24.M; E.25.M; E.29.M; E.30.F; E.33.F; E.37.F; E.38.F; E.45.M
Trabalho da avó	E.01.F
Na rua perto de casa	E.04.M; E.09.M; E.12.M; E.20.M; E.31.M
No pátio da igreja	E.06.F
Parquinho da escola	E.07.M; E.13.M
Parquinho da praça do distrito	E.08.M; E.26.M; E.28.F; E.40.M
Escolinha de futebol	E.12.M

Em outra cidade ou distrito (Porto Nacional e Buritirana)	E.17.M; E.38.F
Ginásio de esporte do distrito	E.21.M
Celular	E.32.M
Casa da avó	E.34.M
Campo de futebol do distrito	E.35.M; E.42.M

Tabela 4 – elaborada pelos autores

Lugares que as crianças mais brincam na escola	Estudante
Pula-pula da escola	E.01.F; E.02.M; E.03.F; E.10.F; E.11.F; E.12.M; E.13.M; E.14.M; E.16.F; E.17.M; E.21.M; E.22.F; E.23.M; E.32.M; E.33.F; E.34.M; E.35.M; E.36.F; E.38.F; E.42.M; E.45.M
Quadra	E.04.M; E.05.M; E.06.F; E.07.M; E.10.F; E.18.M; E.19.M; E.20.M; E.21.M; E.24.M; E.25.M; E.27.F; E.29.M; E.30.F; E.33.F; E.37.F; E.38.F; E.39.M; E.40.M; E.41.F; E.43.M
Parquinho	E.08.M; E.26.M; E.28.F; E.44.M
Sala de aula	E.09.M; E.15.F
Biblioteca	E.10.F
Auditório	E.10.F; E.31.M

Tabela 5 – elaborada pelos autores

Perguntamos para as crianças também, qual era o lugar que elas mais gostam de brincar. Relatamos abaixo as respostas.

Lugares que as crianças mais gostam de brincar	Estudante
Quadra da escola	E.01.F; E.03.F; E.06.F; E.12.M; E.14.M; E.20.M; E.23.M; E.26.M; E.27.F; E.32.M; E.34.M; E.35.M; E.36.F; E.39.M; E.40.M
Pula-pula da escola	E.01.F; E.07.M; E.09.M; E.11.F; E.12.M; E.16.F; E.21.M; E.23.M; E.33.F; E.39.M; E.45.M
Em casa (quintal, área)	E.02.M; E.04.M; E.13.M; E.25.F; E.29.M;

Parquinho da escola	E.05.M; E.11.F; E.12.M; E.18.M; E.24.M; E.32.M; E.37.F; E.39.M; E.44.M
Parquinhos do distrito	E.08.M; E.15.F;
Parquinho de outra cidade (Goiânia)	E.10.F
Praças do distrito	E.17.M; E.19.M; E.22.F; E.28.F; E.32.M; E.43.F
Chácara/Fazenda	E.30.F; E.38.F
Rua perto de casa	E.31.M
Em outra cidade (Porto Nacional)	E.41.F
Piscina	E.42.M
Clube	E.43.F

Tabela 6 – elaborada pelos autores

A Educação Física atualmente é considerada um componente curricular obrigatório que aborda as práticas corporais, seus códigos e suas significações sociais construídas historicamente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta atualmente a prática educativa nacional, entende que as práticas corporais devem ser entendidas como “fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (BRASIL, 2018, p. 213). A partir da apropriação da cultura corporal de movimento é possível entender a necessidade do cuidado de si, dos outros, desenvolver a autonomia, a participação e a intervenção na sociedade.

A BNCC também considera que a Educação Física deve oportunizar aos estudantes uma rica variedade de experiências e vivências, para além de conteúdos somente conceituais, no âmbito da cultura, compreendida entre conhecimentos corporais, estéticos, emotivos e lúdicos. As aulas de Educação Física devem ser significativas, problematizando, desnaturalizando e evidenciando a variedade de sentidos e significados da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018).

Brincar é definido pelo contexto social e cultural que a criança está inserida (VIGOTSKI, 2018; CORSARO, 2011). Brincar também é essencial à criança (SARMENTO, 2004) e mesmo não intencionalmente, pois a brincadeira ou jogo tem um fim em si mesmo (HUIZINGA, 2004), é uma atividade livre, voluntária e fonte de alegria e divertimento (CAILLOIS, 2017), favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social (KISHIMOTO, 2011). A brincadeira é regida por regras, sejam elas explícitas ou não e acontece em um tempo e espaço definidos (KISHIMOTO, 2011).

A BNCC propõe seis unidades temáticas para a Educação Física, uma delas é

a unidade Brincadeira e Jogos. O documento considera as brincadeiras e jogos como atividades voluntárias, prazerosas, com um valor em si mesmo, repassadas oralmente de geração em geração, são práticas que são realizadas em um tempo e espaço definidos e são organizadas por regras combinadas previamente que devem ser respeitadas (BRASIL, 2018).

As brincadeiras preferidas citadas nas entrevistas variaram, conforme pôde ser observado na tabela acima, porém, as brincadeiras observadas em outras etapas da coleta dos dados, principalmente no brincar na quadra, se basearam em brincadeiras com corrida, que alternaram entre simplesmente correr pelo espaço ou correr em disputa com os colegas, ou brincadeiras de pegar e perseguir, como o pique-pegar, e o pique-esconde, polícia e ladrão e pique-cola, que precisam de regras mais organizadas foram registradas em menor ocorrência. As regras das brincadeiras ainda eram rudimentares e simples e muitas vezes foram estabelecidas no desenrolar da brincadeira.

Abaixo apresentamos alguns trechos das entrevistas que relatam as preferências das brincadeiras de correr e pular das crianças.

**Por que você gosta de brincar de pique-no-ar?**

Porque nós pode ficar no ar e correr (E.09.M).

**Qual é a sua brincadeira favorita?**

É jogar bola (E.07.M).

**Qual é a sua brincadeira favorita?**

Jogar bola (E17.M).

**Por que você gosta de brincar de pique-pegar?**

É muito legal e tem que correr (E.20.M).

**Por que você gosta de brincar com pique pegar?**

Porque a gente corre muito (E.28.F).

**Por que você gosta de pular corda?**

Porque é muito divertido também eu gosto de pular (E.33.F).

**Por que você gosta de pular corda?**

Porque eu gosto de ficar pulando (E.36.F).

**Por que você gosta de brincar de pega-pega?**

Porque é de correr (E.45.M).

As brincadeiras de correr, pular, manipular, arremessar e chutar possibilitam desenvolver, exercitar e aprimorar as habilidades motoras, controlar o peso e as condições cardiorrespiratórias (CORDAZZO *et al*, 2010; SANTOS *et al*, 2021). Expomos abaixo, também alguns trechos dos relatos das observações do brincar no recreio e na quadra da escola.

No pula-pula, além de pular, eles brincaram de se empurrar e pegar uns aos outros (Observação do recreio 03).

Alguns estudantes que já tinham pulado começaram a brincar de pega-pega no espaço em volta do pula-pula, outros entram brincadeira (Observação do recreio 05).

Quatro meninos sentaram-se em uma mesa após brincarem no pula-pula, lá eles conversaram e riram. Depois de um tempo esses estudantes começaram a brincar de pega-pega (Observação do recreio 08).

Alguns estudantes estavam dispersos pelo espaço, outros começaram a brincar de pega-pega ao redor do pula-pula e outros estavam sentados esperando o recreio acabar (Observação do recreio 09).

Restaram poucos estudantes na fila do pula-pula. A maioria estava brincando de pique-pega (Observação do recreio 13).

A maioria das crianças começaram a brincar de pega-pega (Observação na quadra 01).

Os meninos se concentraram brincando com as bolas de futsal, basquete (Observação do recreio 06).

Alguns meninos brincaram de futebol, apenas correndo e chutando a bola, sem regras. Três meninos brincaram de chutar a bola de basquete (Observação do recreio 21).

De acordo com Krug *et al* (2019) os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental preferem brincar de futebol, brincadeiras de perseguir e brincadeiras com corda. Para Palma (2017) as crianças da referida etapa de ensino, também preferem brincadeiras com movimentos, como pega-pega, esconde-esconde, jogar bola, polícia e ladrão e pular corda, corroborando com os resultados da nossa pesquisa.

Todos os estudantes começaram a brincar de pega-pega (Observação na quadra 02).

Eles saíram correndo brincando de pique-pega, sem regras, apenas correram uns dos outros (Observação na quadra 05).

Eles já saíram correndo brincando de pique-pega, sem regras, apenas correndo e enquanto brincam, vão criando as regras (Observação na quadra 11).

Os estudantes ficaram ansiosos para brincar e quando terminei de explicar eles já saíram correndo brincando de pique-pega. Eles saíram correndo pegando uns aos outros, principalmente os meninos, sem muitas regras. Depois de um tempo, eles começaram a brincar de apostar corrida (Observação na quadra 15).

As crianças se organizaram em grupos diversos para brincarem. Brincaram de bater corda, sem música, de relinho, de futsal, sem muitas regras, de arremessar na cesta de basquete, de bambolear, de quicar a bola de basquete (Observação do recreio 49).

A brincadeira pode estar associada ao brinquedo ou não. Para Brougère (2010), o brinquedo é um objeto que a criança brinca com ele livremente, sem estar associado à regras ou usos, estimula a brincadeira, possui um alto valor simbólico, está relacionado às representações sociais e o brinquedo fornece realidade à imaginação. Na pesquisa presenciamos alguns episódios de brincadeiras com brinquedos, poucas crianças despertaram o interesse em levar para a quadra ou para o recreio os

brinquedos que elas levavam de casa para escola e quando levaram, não foram impedidos. E no recreio, foram poucas as oportunidades de brincadeiras com brinquedos na quadra.

Observamos a brincadeira com brinquedos em alguns momentos, como a brincadeira com ferramentas, com boneca, com caminhonete, com peças de montar, com dominó e com carrinho. Na brincadeira com o carrinho, relato em uma observação do brincar na quadra na escola, inicialmente o brinquedo foi utilizado de acordo com a sua função de fabricação, assim como Cordazzo *et al* (2010) também verificou, porém no decorrer da brincadeira ele mudou de função e se transformou quase em uma bola, sendo arremessado aos companheiros de brincadeira, o brinquedo serviu como objeto para realizar a imaginação.

Para Kishimoto (2011), o brinquedo pode auxiliar nos processos educativos, aprendizagem e desenvolvimento infantil, pois é possível agir intencionalmente, construir representações mentais, possibilita a manipulação de objetos e a realização de ações motoras e sensoriais, assim como, favorece as interações sociais. O brinquedo pode assumir função lúdica e função educativa, auxiliando na construção do conhecimento, pois a criança ao brincar possui uma motivação interna, e o professor conduz a criança na sistematização do conhecimento. Sendo assim, consideramos que o brinquedo pode auxiliar no cotidiano escolar, tanto nas aulas de educação física quanto nas outras disciplinas do currículo escolar.

Em relação ao valor simbólico dos brinquedos e objetos, presenciamos a brincadeira de crianças durante o recreio e nas observações na quadra que, desinteressadas na atividade proposta pela pessoa, que as acompanhava no momento ou, na ideia de brincar com os colegas, deram sentido de brinquedo às pedrinhas, pequenas mangas, areia e chinelos, brincando de arremessar, de montar e de jogar no tabuleiro de dama/xadrez da mesa no espaço da escola e na quadra. Observamos que a maior variedade de brincadeiras aconteceu em momentos de observação que, por algum motivo, as crianças utilizaram brinquedos. Abaixo um trecho do diário de bordo que relata tal situação.

A turma do 2º ano já estava com materiais da Educação Física, como bolas de futsal, de basquete, cordas e bambolês e por isso, quando a turma do 1º ano foi brincar eles já foram brincando com os brinquedos e então deixei. No início, os estudantes brincaram de pique-pega, porém logo já foram brincar com os brinquedos citados acima. Eles logo pegaram a bola de futsal e saíram correndo e chutando, sem regras ou times. Alguns pegaram alguns bambolês e outro grupo pegou uma corda para bater. Logo depois, esse grupo

da corda, já pegou outra corda menor e brincou de relógio, aos poucos as crianças foram entrando na brincadeira relógio e depois de um tempo a maioria da turma estava brincando de relógio. O que prevaleceu nesta aula, foram as brincadeiras com cordas (Relatório observação do brincar na quadra).

Em seu estudo Cordazzo et al (2010) discorreu sobre a variedade e usos dos brinquedos por crianças e afirma que os meninos preferem brinquedos motores e cognitivos, enquanto que as meninas escolhem brinquedos sociais. Características que observamos nas entrevistas e observações do brincar no recreio e na quadra, a maioria dos meninos preferem brinquedos motores, como bolas de futsal e basquete, e as meninas escolheram brinquedos como cordas e bambolês. Outro momento de maior variedade de brincadeiras com o uso de brinquedos foi em um recreio que aconteceu na quadra da escola.

A supervisora organizou os estudantes em sala e levou-os para a quadra da escola. Lá ela distribuiu alguns materiais da aula de Educação Física que ficam em um carrinho na quadra. Ela distribuiu bolas de futsal, bolas de basquete, bambolês e uma corda. Os estudantes brincaram com esses brinquedos em grupos e individualmente. Um estudante brincou do início até o fim do recreio com o seu carrinho. Outro estudante levou uma bolsa com brinquedos (furadeira, chaves de fenda e ferramentas de marcenaria), formou um grupo de estudantes e eles brincaram o tempo todo com esses brinquedos. As meninas se concentraram brincando de corda e elas se organizaram em fila para a brincadeira. Outras brincaram com bolas de basquete e com bambolês. Os meninos se concentraram brincando com as bolas de futsal, basquete e alguns brincaram com bambolês. A escola dispõe de muitos materiais para brincar. Observei menos brincadeiras de correr. Os estudantes se envolveram a brincar com os brinquedos distribuídos. Também tivemos menos intercorrências durante a observação (Relatório observação do recreio 06).

O recreio da escola é dirigido (15 minutos), ele é organizado de forma que as turmas são acompanhadas por algum funcionário do administrativo, em algum espaço da escola, até o horário em que as crianças são organizadas novamente para lancharem. Este tipo de organização do recreio reflete a necessidade da escola em reduzir as atividades com movimentos para evitar acidentes, conforme reforça Cordazzo e Vieira (2008). Os locais dos recreios do período de observação variaram, em ordem de maior ocorrência para a de menor ocorrência, entre o pula-pula, o auditório, a biblioteca, o parquinho, a quadra e o pátio.

O recreio foi organizado desta forma pois, quando não era recreio dirigido ou mesmo quando havia funcionários espalhados pela escola mas não acompanhavam diretamente as crianças, as crianças se machucavam em excesso, as vezes com gravidade, e havia muitos conflitos entre elas. Neste tipo de organização as crianças

se machucam muito menos, porém elas são, por vezes, tolhidas nas escolhas das brincadeiras, na criatividade e até mesmo em brincar, situação também relatada por Abrão e Figueiredo (2013), pois algumas vezes na semana elas passam o recreio na biblioteca e no auditório e as atividades se resumem a folhear livros e assistir desenhos animados. Podemos observar tais situações conforme os relatos abaixo.

As brincadeiras, que não estão previstas no recreio dirigido, muitas vezes são reprimidas pelos funcionários que acompanham as crianças. (Observação do recreio 13).

A supervisora pediu que as crianças que estavam dispersas pelo espaço brincando, se organizassem em fila para pularem (Observação do recreio 39).

A funcionária insiste que as crianças fiquem quietas e em silêncio, que foi difícil e quando conseguiu foi por pouco tempo (Observação do recreio 51).

Não houve recreio pois a supervisora considerou que as crianças estavam com mau comportamento (Observação do recreio 52).

O local que as crianças tem mais liberdade para brincar e mais possibilidades de escolhas para brincadeiras durante o recreio, primeiramente é a quadra e depois o parquinho. Na quadra são disponibilizados alguns materiais que “sobram” da aula de Educação Física para elas, como bolas de futsal, bolas de basquete, bambolês, cones e cordas, e elas brincam do que o brinquedo propõe ou inventam brincadeiras com eles, como fazer casinha com os cones ou pular dentro do bambolê.

Krug *et al* em seu trabalho (2019), discorre sobre a falta de preocupação das escolas em escolher e disponibilizar brinquedos para as brincadeiras das crianças no recreio, situação que presenciamos na escola participante da pesquisa. O parquinho permite que elas pulem, corram pelo espaço, subam, balancem, escorreguem, escalem e brinquem com a areia, porém, a quadra e o parquinho foram os espaços figuraram entre os locais que menos ocorreram os recreios.

O local que as crianças mais passaram o recreio, tanto no turno matutino quanto no vespertino, foi o pula-pula. Percebemos que elas gostavam de brincar no brinquedo, tanto que em muitas respostas da entrevista semiestruturada para o local que elas mais gostavam de brincar na escola e da brincadeira favorita na escola ser o pula-pula, porém durante as observações apreendemos que por vezes as crianças ficaram desanimadas e desinteressadas quando foram para o pula-pula e tentaram e algumas vezes conseguiram, brincar de outra brincadeira, como polícia e ladrão, pique-pega, atirar pedrinhas e mangas nos colegas, mexer com as pequenas pedras e areia do espaço ou brincar nas mesas do espaço. Sobre a prevalência do pula-pula no

recreio apresentamos abaixo um trecho de uma entrevista.

**Onde você mais brinca aqui na escola?**

As vezes ontem foi no pula-pula, depois foi no pula-pula e depois foi no pula-pula de novo (E.11.M).

Assim como Krug et al (2019) que relata a falta de criatividade das crianças nas brincadeiras durante o recreio, também tivemos a percepção da baixa variedade de brincadeiras durante as observações do recreio e do brincar na quadra, porém além de entendermos que algumas brincadeiras, jogos e brinquedos da cultura lúdica infantil estão desaparecendo, cogitamos também o intenso controle dos adultos e a falta de brinquedos disponíveis na escola para os momentos de brincar dos escolares.

Entendemos, assim como Martins, Alves e Sommerhalder (2016) que o recreio é momento rico para aprendizagem, experiências, exploração do ambiente, convívio e interações entre crianças e adultos que se sistematizam durante a brincadeira. Sendo assim, o recreio é um momento que precisa também ser pensado e planejado de acordo com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Observamos que as crianças na maior parte do tempo e em sua maioria brincam em companhia com outros colegas, habitualmente se dividem em meninos e meninas, como reforça Cordazzo *et al* (2010). Diferentemente dos resultados encontrados no estudo da autora citada acima, em que apenas os meninos evitavam as brincadeiras com as meninas, nas nossas observações presenciamos a separação nas brincadeiras entre meninos e meninas, o que não significou que meninas e meninos não brincaram entre si, porém os grupos de brincadeiras, usualmente, eram divididos entre meninas e meninos. Não discutiremos esta temática em maior profundidade pois este não é o foco da pesquisa.

Normalmente os grupos de brincadeiras entre as meninas pouco se modificaram, elas brincaram com as mesmas colegas em todas as ocasiões de brincar. Já os grupos de brincadeiras dos meninos se modificaram mais vezes durante as observações, eles alternaram os colegas de brincadeira com mais facilidade. Percebemos também que algumas crianças reclamaram que não eram aceitas em alguns grupos de brincadeiras.

Corsaro (2011) discorre que a amizade é um processo cultural e coletivo e elas se estabelecem, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, por gênero e *status* (líderes), meninos brincam com meninos valorizando a competição e

a resistência e as meninas brincam com meninas apreciando atividade de afiliação e boas amizades, assim como no estudo de Cardozzo *et al* (2010). O autor mencionado primeiramente, também reforça a necessidade de encorajar papéis variados durante as brincadeiras.

Sobre a interação entre crianças desta faixa etária o autor supracitado explana que acessar os agrupamentos de brincadeiras não é tarefa fácil pois as crianças tentam proteger seus espaços, seus brinquedos e suas brincadeiras contra outras crianças, pois elas ainda tem dificuldade nas relações entre os pares e desejam controlar suas brincadeiras em conjunto. E para o acesso a estes grupos as crianças podem desenvolver estratégias complexas e variadas para o ingresso na brincadeira (CORSARO, 2011).

As crianças conversaram durante todo o tempo de brincadeira que observamos. Elas estabeleceram regras, combinados, fizeram chacota e também brigaram. Cordazzo *et al* (2010) apresenta que a interação durante a brincadeira é profícua pois favorece o contato social, o conhecimento dos comportamentos, dos diferentes papéis sociais, permite exercitar suas habilidades e potencialidades, além de aprender novos procedimentos que podem ser utilizados posteriormente, deste modo possibilita a aprendizagem das regras sociais e da cultura de seu contexto.

Diferentemente do que pensávamos, apenas um estudante, o E.32.M citou o celular como o “lugar” que ele mais brincava no seu dia-a-dia. Conjecturamos que esta baixa ocorrência nas entrevistas do uso do celular, do *tablet* e dos jogos digitais pode ser devido ou ao entendimento das crianças de diferenciar o brincar e jogar com movimentos e companhias, do brincar/jogar/assistir no celular/*tablet*, ou então, pode ser devido as poucas condições financeiras das famílias na compra dos aparelhos eletrônicos e internet para os filhos e conseqüentemente o baixo ou não uso de tais recursos ou até mesmo o conhecimento dos pais ou responsáveis dos prejuízos da utilização em excesso do celular e internet pelas crianças.

A pesquisa Panorama Mobile Time/ Opinion Box – Crianças e Smartphones no Brasil, foi realizada em 2021, com os pais de crianças entre 0 e 12 anos sobre o uso do celular por elas. A pesquisa expõe que, especificamente na faixa etária dos participantes da nossa pesquisa, 33 % das crianças tem aparelho celular próprio ou usa o dos pais, com 52%, na faixa geral, dos 0 aos 12 anos, a porcentagem é de 82%. As duas maiores porcentagens que demonstram o tempo de tela das crianças entre os 4 e 6 anos de idade, é de 28% cada, que equivalem a 1 hora e à 2 horas de uso do

aparelho eletrônico, 65% dos pais responderam que limitam o tempo de tela dos filhos e 59% consideram que eles passam mais tempo do que deviam no celular. Os aplicativos mais utilizados pelas crianças, de acordo com a pesquisa são o YouTube e o WhatsApp e o TikTok foi o aplicativo que mais cresceu no intervalo de 1 ano.

A UNICEF (2017, p.17) alerta que “a tecnologia mundial já mudou o mundo – e à medida que mais e mais crianças acessam a internet em todo o mundo, está mudando cada vez mais a infância”, pois o uso excessivo da tecnologia ocasiona sedentarismo, excesso de peso e obesidade, diminui a interação entre a família e os pares, assim como a aprendizagem de habilidades sociais, cognitivas e emotivas, além de prejudicar o desenvolvimento da criatividade e da linguagem (TEIXEIRA *et al*, 2022).

A autora supramencionada reconhece que as tecnologias estão presentes na vida das crianças e nas brincadeiras e que elas interferem em seu desenvolvimento, é fundamental que haja um equilíbrio entre o uso de aparelhos eletrônicos e as brincadeiras e atividades ao ar livre em interações. Mesmo diante do baixo número de casos de relatos do uso do celular e internet em nossa coleta de dados é necessário que as famílias, médicos da família, escolas e professores estejam atentos ao uso, ao excesso de tempo, aos benefícios e malefícios das tecnologias digitais na vida e formação das crianças.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

A Educação Física escolar devido a sua relevância, seus conteúdos, dentre eles as brincadeiras e os jogos, e o interesse das crianças na disciplina, pode contribuir com a cultura lúdica infantil, com a cultura de pares e com a cultura corporal de movimento na contemporaneidade, um tempo de internet, aparelhos eletrônicos, jogos digitais e redes sociais, favorecendo a ampliação do repertório motor, das brincadeiras e jogos para as crianças, bem como a interação entre os pares.

A aula de Educação Física é espaço e tempo de se movimentar, promovendo o conhecimento das crianças de sua corporeidade, das possibilidades de movimentos, de brincadeiras e jogos, da resolução de problemas e conflitos, do respeito às regras e combinados, de desenvolvimento das habilidades motoras, de compartilhamento, da tomada de decisão, do convívio em grupo, da comunicação, tanto verbal quanto

não-verbal, da expressão de suas preferências e vontades, da construção de sentidos e significados do mundo vivido e desenvolvimento da imaginação e da criatividade. O componente curricular, Educação Física, deve ser tempo e espaço de movimento, principalmente para as crianças menores. Esta aula carece de planejamento adequado à faixa etária das crianças, as aulas devem ser intencionais e significativas para os estudantes, podem ser desafiadoras e que possibilite a apropriação dos elementos constituintes da cultura e dos conhecimentos produzidos pela humanidade. O espaço precisa ser seguro, acolhedor e com materiais pertinentes e consoantes ao planejamento e idade das crianças.

Em tempo de declínio de tempo e espaço para as brincadeiras e jogos infantis na sociedade, nos bairros e até na escola, a Educação Física escolar pode garantir o direito da criança do brincar criativo. O professor de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental pode combinar papéis de ensinar, instruir, mediar, estimular, propor desafios e enxergar potencialidades, para isso, os profissionais devem ser capacitados para o trabalho com as crianças menores, tanto na formação inicial quanto formações continuadas nas redes de ensino que o professor atua, além da motivação individual para o estudo e compreensão das características e interesses dos seus estudantes.

Percebemos com os dados coletados, que as crianças do 1º ano do ensino fundamental tem forte motivação para as brincadeiras, elas preferem brincadeiras com movimentos, de preferência de corrida e de pular, que as regras das brincadeiras e jogos precisam ser simples e objetivas e que o auxílio de uma pessoa adulta contribui com o desenvolvimento das brincadeiras e jogos, bem como o desenvolvimento infantil.

Verificamos que as crianças preferem brincar em companhia e os colegas de escola e o núcleo familiar são as companhias mais comuns nas brincadeiras. Averiguamos também, que os espaços escolares são importantes, frequentes e preferidos para as brincadeiras das crianças, assim como os espaços disponíveis para as brincadeiras no distrito. Reforçamos então, a necessidade da criação e manutenção adequada de espaços destinados à brincadeiras e jogos em cidades, distritos e bairros, assim como nas unidades escolares.

Reforçamos também, que as crianças do 1º ano do ensino fundamental, brincam em companhia, normalmente as meninas e os meninos brincam separados, o que não quer dizer que eles não brinquem juntos. O uso de brinquedos enriquece

os momentos de brincadeira e de aula, as crianças vivem intensa interação durante a brincadeira e é frequente os conflitos entre elas, necessitando de um adulto para intervir e resolver as desavenças. É também necessário que a unidade escolar entenda a importância dos momentos de brincar e proporcione espaços e materiais adequados e suficientes para as brincadeiras.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ruhena Kelber e FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. A corporeidade infantil nos espaços da escola. **Vivências**, vol. 9, n. 16, p. 20-28, maio/2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4ª ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2022.

BATISTA, Eraldo Leme; GONZALEZ, Jeferson Anibal e TEIXEIRA, Lidiane. Escola Pública Estatal e a Formação Humana. **Revista FAEEBA** – Ed. E Contemp., Salvador, v. 30, n. 63, p. 327-342, jul./set. 2021.

BRASIL. **LDBEN** – Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos, revisão técnica Gisela Wajskop. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2010.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Tradução de Maria Ferreira; revisão técnica da tradução de Tânia Ramos Fortuna. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

CHAVES, Lyjane Queiroz Lucena. Um breve comparativo entre as LDBs. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 29, 3 de agosto de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/29/um-breve-comparativo-entre-aslids>

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte e VIEIRA, Mauro Luís. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21 (3), p.365-373, 2008.

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte, *et al.* Brincadeira em Escola de Ensino fundamental. **Interação em Psicologia**, Curitiba, jan./jun., 14 (1), p. 43-52, 2010.

CORSARO, Willian A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação & Sociedade**, Campinas, 26 (91), pp. 443 – 464, 2005.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Trad. Lia Gabriele Regius Reis. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, Andrize Remires; BARROS, Thaís Emanuelle da Silva e KUNZ, Elenor. O brincar como construção racional nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 53, p. 196-208, maio/2018.

COSTA, Ana Valéria Lopes Correa e FERRONATO, Cristiano de Jesus. A infância e o brincar de ontem e de hoje: uma perspectiva multidisciplinar. **Educação**, Santa Maria, v. 45, 2020.

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte e DARIUS, Fábio Augusto. A Educação Pública no Brasil no Século XX: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 32-41, jan./jun.2018.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, COTTA, e SANTOS. **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**. São Paulo, 2014.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Anderson Tiago Peixoto. Análise de Conteúdo, Análise de Discurso e Análise de Conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. **Administração, Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 275 – 300, maio, jun, jul, ago, 2016.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. A escolarização da criança brasileira no século XIX: apontamentos para um re-escrita. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.28, n. 14, p. 121-146, jan./jun. 2007.

KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo, 14ª ed., Cortez, p. 15-48, 2011.

KRUG et al. A cultura do recreio escolar. **Diálogo**, Canoas, n. 41, p. 103-114, ago.2019.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Trad. João Paulo Monteiro. 5ª Edição. São Paulo,

SP: Editora Perspectiva, 2004.

MARTINS, Andressa de Oliveira; ALVES, Fernando Donizete e SOMMERHALDER, Aline. Brincar no recreio escolar: ouvindo crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação em Foco**, ano 19, n. 28, mai./ago., 2016, p. 241-262.

MATOS, Andreia da Silva. **O recreio escolar**: observação dos comportamentos de crianças do 1º ciclo. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 24ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOMMAD, Maicon Luiz. A história da Educação Física escolar no Brasil: leis e decretos norteadores. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados/MS, v. 9, n. 14, 2020.

MOZATTO, Anelise Rebelato e GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro vol. 15, n. 4, jul. – ago., p. 731 – 747, 2011.

PALMA, Míriam Stock. Representações das crianças sobre o brincar na escola. **Revista Portuguesa de Educação**, 201, 30(2), pp. 203 – 221, 2017.

SANTOS, Evandro Gonçalves, *et al.* Brincar e Jogar: habilidades motoras fundamentais na Educação Física Escolar. **Fiep Bulletin**, v. 91, Especial Edition, 2021.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e culturas da infância. **Caderno Educação FaE/UFPel**, Pelotas (21), p. 51-69, jul./dez. 2003.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In SARMENTO, Manuel Jacinto e CERISARA, Ana Beatriz, (Coord.), **Crianças e miúdos**. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto, Asa, 2004.

SILVA, Cristiane Rocha et al. O uso da Análise de Conteúdo como ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organ. Rurais Agroind.**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SOUZA, Cícera Andreia de; DONADEL, Tamara Biasi e KUNZ, Elenor. Sobre como tolhemos a curiosidade das crianças. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 51, p. 192-204, julho/2017.

SPRÉA, Nélio Eduardo e GARANHANI, Marynelma Camargo. A crianças, as culturas infantis e o amplo sentido do termo brincadeira. **Revista Diálogo Educativo**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 717-735, set./dez. 2014.

STRIEDER, Roque e ZIMMERMANN, Rose Laura Gross. Importância da escola para pais, mães, alunos, professores, funcionários e dirigentes. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 245-258, maio/ago. 2010.

TEIXEIRA, Sofia Rocha, *et al.* Tecnologias e Brincadeiras: Uma Infância a Mudar?. **Gazeta Médica**, n. 3, vol. 9, julho/setembro, 2022.

UNICEF. **The state of the world's children 2017**. Children in a Digital World, 2017. Disponível em: <https://www.unicef.pt/media/1700/110-situacao-mundial-- infancia-2017>.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico livro para professores. Tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo, 1ª edição, Expressão Popular, 2018.

## CAPÍTULO III

### 8 ARTIGO III

#### 8.1 Educação Física: brincadeiras e jogos para o 1º ano do Ensino Fundamental

##### RESUMO

Este artigo aborda a elaboração de um Recurso Educacional para o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Nosso Recurso Educacional é cartilha digital que inclui uma caracterização das preferências das brincadeiras entre crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Palmas/TO e uma sequência didática para as aulas de Educação Física da Unidade Temática brincadeiras e jogos para o 1º ano. As preferências das brincadeiras foram resultados de uma pesquisa qualitativa, descritiva e etnográfica que teve por objetivo mapear as brincadeiras preferidas das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Palmas/TO. As aulas da sequência didática foram elaboradas a partir do repertório de atividades da pesquisadora e também de brincadeiras e jogos tradicionais. A cartilha digital é uma ferramenta de auxílio para o conhecimento acerca da criança do 1º ano e apoio para o planejamento das aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Recurso Educacional. Brincadeiras e jogos. Sequência didática.

##### ABSTRACT

This article addresses the development of an Educational Product for the Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Our Educational Product is a digital booklet that characterizes the recreational preferences of children in the 1<sup>st</sup> year of Elementary School at a public school in Palmas/TO and a didactic sequence for Physical Education classes in the Thematic Unit, games and activities for the 1<sup>st</sup> year. Game preferences were the results of qualitative, descriptive and ethnographic research that aimed to map the preferred games of children in the 1<sup>st</sup> year of Elementary School at a public school in Palmas/TO. The classes in the didactic

sequence were designed based on the researcher's repertoire of activities and also on traditional games. The digital booklet is an aid to knowledge about 1<sup>st</sup> year children and support for planning Physical Education classes.

**Keywords:** Educational Resource. Toys and games. Following teaching.

## RESUMEN

Este artículo aborda el desarrollo de un Producto Educativo para la Maestría Profesional en Educación Física en Red Nacional (ProEF). Nuestro Producto Educativo es un cuadernillo digital que incluye una caracterización de las preferencias de juego de los niños de 1<sup>o</sup> de Educación Primaria de un colegio público de Palmas/TO y una secuencia didáctica para las clases de Educación Física en la Unidad Temática, juegos y juegos de 1<sup>o</sup> año. . Las preferencias de juego fueron resultados de una investigación cualitativa, descriptiva y etnográfica que tuvo como objetivo mapear los juegos preferidos de los niños del 1<sup>o</sup> año de la Escuela Primaria de una escuela pública de Palmas/TO. Las clases de la secuencia didáctica se prepararon con base en el repertorio de actividades del investigador y también juegos tradicionales. El cuadernillo digital es una ayuda al conocimiento sobre los niños de 1er año y un apoyo para la planificación de las clases de Educación Física.

**Palabras clave:** Producto Educativo. Juguetes y juegos. Secuencia didáctica.

## 1 INTRODUÇÃO

A infância para Ariès (2014), a partir de seu estudo com as artes e a literatura na Europa, só começa a ter timidamente um sentimento próximo ao da modernidade no século XIII e com um pouco mais de ênfase nos séculos XV e XVI. Não significa que antes disso as crianças eram negligenciadas ou não amadas, o sentimento de infância refere-se ao conhecimento das particularidades infantis. O autor sugere que esse desapego dos adultos pelas crianças, devesse ao alto índice de mortalidade infantil à época, como no trecho a seguir “vemos uma vizinha, mulher de um relator tranquilizar assim uma mulher inquieta, mãe de cinco ‘pestes’, e que acabara de dar a luz: ‘Antes que eles te possam causar problemas, tu terás perdido a metade e quem

sabe todos” (IBIDEM, p. 22).

A partir do século XVII, mesmo ainda com a mortalidade infantil em números elevados, um novo sentimento de infância foi atribuído aos pequenos. Ariès (2014) relata que devido ao cristianismo, descobriu-se que a alma da criança também era imortal. As famílias interessadas nas crianças, mudaram os hábitos de higiene, incluíram medidas de saúde, como as vacinas, e o controle da natalidade foi cada vez mais difundido, reduzindo assim, as taxas de mortalidade infantil.

A criança torna-se fonte de divertimento, distração e cuidado dos adultos, que antes era exercido somente pelas amas ou as mães. No século XVIII, com as ações de homens possuidores de autoridade e de saber, a criança, principalmente a da burguesia, ocupou um lugar central na família, desde então, os adultos preocuparam-se com a sua saúde, sua educação, sua higiene e sua disciplina, a partir desde século, então, o sentimento moderno de infância se fortalece. Para a criança das classes populares, sobretudo na primeira metade do século XIX, devido ao processo de industrialização, conservou-se um aspecto da sociedade medieval, em que a criança logo tornava-se adulta para suprir a necessidade de mão-de-obra nas indústrias e outro aspecto importante que o autor relata, é a baixa qualidade da educação oferecida a esse estrato da população (ARIÈS, 2014).

Larrossa (1998), diz que quando uma criança nasce inicia-se o seu processo individual de maturação, de desenvolvimento, de socialização, do outro novo e ao mesmo tempo é a continuidade da história do mundo. Os conceitos de infância e criança estão associados aos contextos, pois estes estão vinculados aos aspectos culturais, econômicos, filosóficos, sociais, políticos e religiosos. A infância refere-se ao conjunto de crianças das diversas sociedades e como estas instituem suas práticas sociais para elas e com elas (BORBA, LOPES e VASCONCELLOS, 2020).

Para Borba, Lopes e Vasconcelos (2020), assim como para Sarmiento (2003), a infância é inquieta, curiosa e potente, ela participa, produz, reproduz e modifica a cultura. Sarmiento e Tomás (2020, p.17), consideram que a infância é uma “categoria social do tipo geracional, universal e permanente, ainda que marcada pela desigualdade social e pela diversidade”. Segundo os autores, as gerações são construídas socialmente, segundo normas do que é aceitável, permitido, assim como do que é inaceitável e impróprio.

Sarmiento e Pinto (1997) manifestam que as crianças são atores sociais de plenos direitos, direitos de proteção, de provisão e de participação, elas interagem na

sociedade e produzem cultura, as culturas da infância, essas culturas são baseadas e dão sentido ao mundo adulto que elas vivem. Para Brougère a cultura lúdica é composta pelas brincadeiras individuais, tradicionais e produzidas em interação e ela também é própria de uma determinada geração e do contexto social. Corroborando com os autores citados acima, Corsaro (2011, p. 128), declara que a cultura de pares infantil é “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em direção com as demais”.

O presente artigo apresenta a elaboração da cartilha digital sobre as preferências das brincadeiras das crianças do 1º ano do ensino fundamental fundamentadas em entrevistas sobre o tema e observações do brincar durante o recreio e na quadra da escola. Nela também consta uma sequência didática para aulas de Educação Física, sobre a unidade temática da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), brincadeiras e jogos. A sequência didática é composta por 8 aulas e está descrita no recurso educacional que está anexado ao trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi um estudo qualitativo e teve uma abordagem descritiva e etnográfica. A pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, p.22).

A pesquisa descritiva tem o objetivo de discorrer sobre as especificidades de um determinado contexto social e a pesquisa etnográfica relata os dados que integram uma cultura específica (GIL, 2010). Segundo Corsaro (2005, p.446), a pesquisa etnográfica é pertinente para as pesquisas com crianças pois elas possibilitam “documentar e apreciar relacionamentos e cultura de pares das crianças, e para demonstrar como elas constroem sentido e contribuem para os processos de reprodução e mudanças sociais”.

Os responsáveis pelos estudantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a autorização da criança na pesquisa, assim como informações sobre a pesquisa nos grupos de WhatsApp das turmas e a pesquisa também, foi apresentada em uma reunião na escola com os pais ou responsáveis por tais estudantes, no início do mês de agosto de 2023. Os estudantes que retornaram

com os TCLE's assinados manifestaram a sua concordância em participar da pesquisa com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Os instrumentos para a coleta dos dados foram rodas de conversa, entrevistas semiestruturadas individuais, observações do recreio e do brincar na quadra e os relatos destas observações em diário de bordo.

Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2022). A Análise de Conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que consiste em uma descrição analítica e um tratamento das informações contidas nos dados. Esta técnica consiste em classificar/categorizar o conteúdo dos dados para posteriores inferências e interpretações. A cartilha digital foi elaborada a partir dos resultados obtidos na coleta de dados da pesquisa sobre a preferência de brincadeiras das crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública em um distrito de Palmas/TO.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Brincar para Brougère (2019) é fundamentado na cultura que a criança vive, ela aprende a controlar o mundo simbólico, ela assimila a cultura durante a brincadeira e produz a cultura lúdica infantil, que remete a ideia de faz-de-conta. De acordo com o autor, a cultura lúdica é “composta por um certo número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira, já que se trata de produzir uma realidade diferente daquela da vida cotidiana” (IBIDEM, p. 24).

A criança elabora esta cultura lúdica brincando, observando, manipulando objetos e principalmente em interação e a cultura se modifica segundo o contexto social, a idade e o sexo da criança. Alguns elementos interferem na formulação da cultura lúdica infantil, como os desenhos, as publicidades, os brinquedos e na atualidade, a internet e as redes sociais.

Na língua portuguesa as palavras brinquedo, brincadeira e jogar quase se referem as mesmas atividades. Segundo Brougère (2010, p. 13), o brinquedo é “um objeto que a criança manipula livremente, sem estar condicionado às regras ou a princípios de utilização de outra natureza”. O brinquedo é um objeto em três dimensões, ele dá volume à imaginação, no brinquedo o valor simbólico se sobrepõe ao funcional e a função deste é a brincadeira, o autor acrescenta também, que o brinquedo é um objeto infantil, diferentemente do jogo que pode ser destinado aos

adultos.

Kishimoto (2018), discute a diferença entre jogo e brincadeira na língua portuguesa. Para a autora o jogo é uma atividade voluntária própria do ser humano, assim como a brincadeira, e eles existem, em um tempo e espaço definidos. O jogo e a brincadeira tem um caráter improdutivo, com um fim em si mesmo e é prazeroso para quem joga ou brinca. No jogo existem regras explícitas que devem ser seguidas e na brincadeira as regras, por vezes estão implícitas, desorganizadas e são menos rigorosas. A brincadeira é uma ação intencional e estruturada e o jogo pode se referir a uma ação lúdica da criança ou a um objeto com o qual ela brinca, como os jogos de tabuleiro ou de peças de montar, estes possuem regras mais estruturadas em relação à brincadeira e o jogo também pode se referir ao adulto, diferentemente do brinquedo.

A criança ingressa no 1º ano do ensino fundamental entre os 5 e 6 anos de idade. Entendemos que o desenvolvimento motor é contínuo, demorado e ele está condicionado às experiências, interações, à fatores biológicos, ambientais, às instruções, além das capacidades motoras individuais (ROMANHOLO *et al*, 2014). Fatores como o uso excessivo de celular, muito tempo assistindo TV, a falta de oportunidades de brincar na rua, nos bairros, nas escolas ou nas cidades influenciam na baixa quantidade de experiências motoras que interferem no desenvolvimento motor e dos padrões fundamentais de movimentos das crianças (MAFORTE *et al*, 2007, LOPES, *et al*, 2011). Assim como reforça Brougère (2019, p. 29), “as proibições dos pais, dos mestres, o espaço colocado à disposição da escola, na cidade, em casa, vão pesar sobre a experiência lúdica”.

Estas afirmações reforçam a necessidade de ter espaços e brinquedos adequados às brincadeiras das crianças nas escolas, nosso local de pesquisa, e que a Educação Física possibilite uma ampla variedade de atividades para a expansão e refinamento do repertório motor dos estudantes. De acordo com Lopes *et al* (2011) a falta de experiências motoras também pode influenciar outros aspectos do ser humano, como as emoções, as interações, a percepção e a cognição.

Outra atividade que possibilita o desenvolvimento das habilidades motoras, é a participação das crianças em aulas de iniciação esportiva (SIQUEIRA, 2006). No município de Palmas/TO, a Rede Municipal de Educação oferece aulas de iniciação esportiva nas escolas, com os professores de Educação Física da unidade e as modalidades são definidas a partir dos interesses das crianças e dos professores, além das condições físicas e dos recursos materiais.

O Guia de Atividade Física para a População Brasileira (BRASIL, 2021) entende que a atividade física é importante para a vida de todas as pessoas e de todas idades e que ela traz muitos benefícios para a pessoa, como melhora da disposição, da qualidade de vida, o controle do peso e interações entre as pessoas e com o ambiente. Para as crianças a partir dos 6 anos, o Guia afirma que a atividade física, além dos benefícios citados acima, desenvolve as habilidades motoras, melhora os aspectos emocionais, ajuda no desempenho escolar, bem como a possibilidade de manter-se ativo durante toda a vida.

O Guia recomenda 60 minutos de atividade física diária que promova o aumento dos batimentos cardíacos e 3 vezes na semana, durante 60 minutos, a prática de exercícios físicos de moderados a intensos, que incluam movimentos de saltar, correr, puxar e empurrar e orienta que as aulas de Educação Física, as aulas de iniciação esportiva e o recreio são momentos importantes para o desenvolvimento integral do estudante. Sendo assim, destacamos a necessidade de fortalecimento da prática de planejamentos das aulas de Educação Física, relacionados à cultura corporal de movimento que sejam pertinentes, significativas e adequadas à faixa etária e necessidades dos estudantes (FENSTERSEIFER e SILVA, 2011).

Elaboramos uma sequência didática com 8 aulas da unidade temática brincadeiras e jogos do componente curricular Educação Física, ela se relaciona com os resultados que obtivemos com a pesquisa sobre as preferências de brincadeiras de crianças do 1º ano do ensino fundamental e também com a BNCC e o Documento curricular do Tocantins (DCT). Entendemos o termo sequência didática a partir de Zabala (1998, p. 18) como sendo “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”.

As unidades temáticas da BNCC são organizadas por uma composição de objetos de conhecimento no decorrer do ensino fundamental condizente com cada componente curricular, estes objetos de conhecimento estão relacionados a uma variedade de habilidades. As habilidades são “as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (BRASIL, 2018, p. 29).

As habilidades são descritas por um código alfanumérico, por exemplo:



Fonte: elaborada pelos autores.

O Documento Curricular do Tocantins (DCT), que orienta a organização dos currículos escolares do estado, acrescenta algumas habilidades específicas para o estado do Tocantins. Em tais habilidades aparecem a sigla TO. No DCT também ocorre de aparecer as letras “a”, “b”, “c”, “d” e “e”, elas referem-se a uma habilidade derivada de outra já específica para o Tocantins, por exemplo: EF12EF01TO ou EF35EF04aTO (TOCANTINS, 2019).

Os resultados da pesquisa sobre as brincadeiras preferidas pelas crianças do 1º ano do ensino fundamental, indicam que elas preferem brincadeiras com movimentos, como correr e pular. Elas preferem brincar em companhia, normalmente meninas e meninos separados, conversam e interagem durante o tempo que estão brincando, bem como reforça Palma (2017), em seus estudos. Apresentamos abaixo alguns trechos das entrevistas e dos relatos do brincar que indicam as preferências das crianças do 1º ano do ensino fundamental.

**Por que você gosta de brincar de pique-no-ar?**

Porque nós pode ficar no ar e correr (E.09.M).

**Qual é a sua brincadeira favorita?**

A minha brincadeira de brincar de boneca, de brincar de corda, de pular no pula-pula da escola, brincar no parquinho da escola, brincar... com as minhas amigas é... fazer atividade e brincar com meus amigos de esconde-esconde só (E.11.F).

Os meninos formaram grupos menores e foram brincar de pega-pega. As meninas formaram um grupo maior e foram brincar de pega-pega também (Observação quadra 04).

Todos os estudantes começaram brincando de pique-pega (Observação quadra 06).

Os estudantes ficaram ansiosos para brincar e quando terminei de explicar eles já saíram correndo brincando de pique-pega. Eles saíram correndo pegando uns aos outros, principalmente os meninos, sem muitas regras (Observação quadra 15).

As regras das brincadeiras precisam ser simples e objetivas e elas necessitam

de um adulto para orienta-las, organiza-las e auxilia-las a resolver os conflitos que por ventura surjam. Sobre o jogo de papéis (ELKONIN, 1998) as crianças do 1º ano, participantes da pesquisa, brincaram imaginando situações do mundo vivido, porém de forma menos evidente e com menos intensidade se comparadas às crianças menores. Tais considerações podemos perceber nos relatos abaixo.

Uma estudante falou que eles poderiam brincar de faz-de-conta já que eles não teriam nenhum brinquedo para brincarem. [...] As regras foram combinadas durante a brincadeira. (Observação quadra 02).

No decorrer da brincadeira eles iam estabelecendo as regras, falando Quem era o pegador. [...] Tive que resolver muitos problemas de convivência. (Observação quadra 04).

Três alunos machucaram os colegas e tive que intervir (Observação quadra 08).

Percebemos que os espaços de brincadeira precisam ser adequados à atividade, seguros e acolhedores para as crianças. Os brinquedos e materiais possibilitam uma maior variedade de brincadeiras e são recursos importantes no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças, por isso eles devem ser adequados à faixa etária, que estejam em bom estado de conservação e que o número seja suficiente para a quantidade de crianças (CORDAZZO *et al*, 2010). Sobre a variedade de atividades com o uso de brinquedos destacamos o trecho de uma observação.

As crianças se organizaram em grupos diversos para brincarem. Brincaram de bater corda, sem música, de relinho, de futsal, sem muitas regras, de arremessar na cesta de basquete, de bambolear, de quicar a bola de basquete, algumas meninas sentaram e desenharam com materiais que elas levaram para a quadra, de jogar a bola de basquete um para o outro. [...] Algumas crianças brincaram de pique- pega (Observação recreio )

Nosso recurso educacional, uma cartilha digital, que está anexado ao trabalho, é composto por conhecimento sobre a infância, sobre a criança do 1º ano do ensino fundamental, sobre o que é brinquedo, brincadeira e jogo e também por uma sequência didática de 8 aulas de Educação Física para o 1º ano do ensino fundamental da unidade temática brincadeiras e jogos. As aulas foram planejadas a partir dos resultados obtidos na pesquisa sobre as preferências de brincadeiras das crianças do 1º ano matriculadas na escola.

A cartilha digital é um livro digital que abrange um conteúdo textual que pode se relacionar a outros recursos digitais, como, por exemplo, *hiperlinks*, ferramentas interativas ou marcadores. As despesas de produção, como material, seguro e

distribuição da mesma são menores em relação ao livro impresso e outros materiais da área educacional. Logo, o material apresentado possui baixo custo sendo eficiente no acesso ao conhecimento (POSSATTI, SILVA e PERRY, 2018).

O conteúdo das aulas foram elaborados a partir do acúmulo de experiências da professora/pesquisadora de atividades relacionadas à unidade temática e também de brincadeiras tradicionais conhecidas. Para Friedmann (1996) as brincadeiras e jogos tradicionais infantis fazem parte da cultura folclórica de um povo acumulada ao longo do tempo, eles são elaborados coletivamente e são transmitidos oralmente de geração em geração. Estas brincadeiras e jogos são materializados nas ruas, parques, nas praças e também nas escolas, e eles se incorporam de forma espontânea na cultura lúdica infantil.

Para Friedmann (1996, p. 43), o jogo e a brincadeira tradicional fazem “parte do patrimônio lúdico-cultural infantil e traduz valores, costumes, formas de pensamento e ensinamentos. Seu valor é inestimável e constitui, para cada indivíduo, cada grupo, cada geração, parte fundamental da sua história de vida”. Portanto, percebendo a importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças e a diminuição dos momentos e espaços de brincadeiras, a Educação Física escolar pode garantir um tempo destinado ao brincar reforçando a cultura lúdica infantil e a cultura corporal de movimento.

Algumas brincadeiras que contém no recurso educacional, como pato, pato, ganso, pique-pega e os brinquedos podem ter variações linguísticas dependendo da localidade. A brincadeira pato, pato, ganso, tem semelhanças com a brincadeira corre-cotia, conhecida por esta nomenclatura na Região Centro-Oeste do país. A brincadeira pique-pega pode também ser conhecida por pega-pega ou pega e brinquedos, como a bolinha de gude pode ter o nome de peteca, no Tocantins, Pará e Rondônia ou bila, também assim conhecida no estado do Pará. A amarelinha também pode ser nomeada por macaca, no estado do Amazonas (FERREIRA, 2020).

Chain e Margotte (2013) refletem sobre a padronização das nomenclaturas das brincadeiras entre os mais jovens influenciados pela mídias. As variações lexicais relacionadas às brincadeiras, que são repassadas pela fala, refletem a riqueza de costumes, hábitos e modos de falar regionais do Brasil, bem como a diversidade de variações nas regras e modos de brincar e jogar no país.

## 4 CONSIDERAÇÕES

Diante dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas individuais e nas observações do brincar durante o recreio e na quadra, consideramos que as crianças do 1º ano do ensino fundamental preferem brincadeiras com movimentos, como correr, pular, chutar, arremessar e saltar. Elas brincam em companhia, frequentemente meninos e meninas brincam separados, elas interagem todo o tempo que estão brincando, seja com a fala, com gestos e gracinhas entre elas e consideram a escola como um local privilegiado para o fomento da brincadeira. É necessário que as crianças sejam acompanhadas por um adulto para organiza-las, orienta-las, instruí-las e ser auxílio na resolução dos problemas que surgem nos momentos de brincadeiras.

Entendemos que a Educação Física escolar, neste período de enfraquecimento do tempo e de espaços de brincadeira é relevante para a consolidação da cultura infantil, da cultura lúdica infantil e da cultura corporal de movimento. A aula de Educação Física, principalmente para a criança pequena e para os primeiros anos do ensino fundamental, precisa ser um espaço da criança se movimentar, incluindo movimentos de andar, correr, saltar, chutar, arremessar, desviar, girar e apanhar, bem como as brincadeiras e jogos.

Reforçamos que a aula de Educação Física deve contribuir para a ampliação do repertório motor da criança, assim como das brincadeiras e jogos e da interação entre os pares. Movimentando, a criança conhece a sua corporeidade, desenvolve as suas habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, possibilita o aprimoramento das capacidades de tomada de decisão, da comunicação, de manifestar suas preferências e desejos, ela constrói sentidos e significados do mundo vivenciado, assim como a possibilidade de vivenciar novas experiências e da ampliação da criatividade e imaginação.

Para que as aulas de Educação Física escolar promovam a ampliação do conhecimento e de vivências da cultura corporal de movimento, é necessário que os professores sejam capacitados para o trabalho com cada faixa etária e que as aulas sejam planejadas de forma que sejam intencionais, significativas e adequadas para os estudantes. Para tal propósito, é imperioso que os professores conheçam seus estudantes e as suas carências e que tenham motivação pessoal em prosseguir estudando.

Destacamos que o espaço da aula de Educação Física precisa ser seguro, acolhedor e o professor esteja atento às crianças durante o tempo de aula. As atividades desenvolvidas durante a aula podem ser mais variadas e ricas com o uso de brinquedos e estes precisam ser adequados às idades das crianças, necessitam estar em bom estado de conservação e que tenha número suficiente para a quantidade de crianças.

Entendemos que a comunidade escolar e a gestão escolar devem compreender a relevância do componente curricular, Educação Física para a vida das crianças, assim como os momentos de brincar durante a rotina escolar, para isso é necessário o planejamento das ações que interferem no brincar das crianças, bem como a manutenção dos espaços e a aquisição de brinquedos e materiais para este fim. Nosso recurso educacional é mais uma ferramenta de auxílio para o conhecimento acerca da criança do 1º ano e para o planejamento das aulas dos professores de Educação Física e este destaca-se pela investigação dos interesses e particularidades da criança do 1º ano do ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, LTC, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4ª ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2022.
- BORBA, Angela Meyer; LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELOS, Tânia De. Infância. **Sede de Ler**, v. 3, n. 1, p. 3-4, 21 out., 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico]. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília, 2021.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Trad. Gisela Wajskop, 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2010.
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2019.
- CHAIN, Soraya Paiva e MARGOTTI, Felício Wessling. Mudança lexical da designação de uma brincadeira infantil: pesquisa geolinguística realizada em Manaus. **Caligrama**,

Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 69-88, 2013.

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte, *et al.* Brincadeira em Escola de Ensino fundamental. **Interação em Psicologia**, Curitiba, jan./jun., 14 (1), p. 43-52, 2010.

CORSARO, Willian A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação Nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação & Sociedade**, Campinas, 26 (91), p. 443 – 464, 2005.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Trad. Lia Gabriele Regius Reis. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do Jogo**. Trad. Álvaro Cabral, 1ª ed, São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

FERREIRA, Josevaldo Alves. O campo semântico “jogos e diversões infantis” na Região Norte do Brasil: uma descrição geossociolinguística. **Letras**, Macapá, v. 10, n. 1, 1º sem., 2020.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo e SILVA, Marlon André da. Ensaando o “novo” em Educação Física Escola: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 2011.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo, Moderna, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Ed. Rev., São Paulo/SP, Cengage Learning, 2018.

LARROSA, J. O enigma da infância ou o que vai do impossível ao verdadeiro. In: LARROSA, J. **Imagens do outro**. Trad. Celso Marcio Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LOPES, Luiz Oliveira. *Et al.* Associações entre atividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 15-21, 2011.

MAFORTE, João Paulo Gomes, *et al.* Análise dos padrões fundamentais de movimento em escolares de sete aos nove anos de idade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 3, p.195-204, jul./set. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PALMA, Míriam Stock. Representações das crianças sobre o brincar na escola.

**Revista Portuguesa de Educação**, 201, 30(2), pp. 203 – 221, 2017.

POSSATTI, Giovana Marzari, SILVA, Régio Pierre e PERRY, Gabriela Trindade. Guidelines for eBook Desing, **Revista Brasileira de Desing da Informação**, São Paulo, vol. 15, nº 2, 2018, p. 197-213.

ROMANHOLO, Rafael Ayres, et al. Estudo do desenvolvimento motor: análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 8, n. 45, p. 313-322, maio/jun., 2014.

SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto (Coord.), **As crianças: Contextos e identidades**, Braga, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e culturas da infância. **Caderno Educação FaE/UFPel**, Pelotas (21), p. 51-69, jul./dez. 2003.

SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina. A infância é um direito? **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Número Temático – Direitos das crianças: abordagens críticas a partir das ciências sociais, pp.15-30, 2020.

SIQUEIRA, M. **Efeitos de um programa de iniciação esportiva ao Futsal sobre os padrões fundamentais de movimento em crianças de 7 e 8 anos**. Monografia (Especialização) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

TOCANTINS, Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Tocantins**. Palmas, SEDUC, 2019.

ZABALA, Antoni. As sequências didáticas e as sequências de conteúdo. In: ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani. F. Da F. Rosa, Artmed, Porto Alegre, 1998.



## 10 ORÇAMENTO

As despesas serão custeadas com recursos dos próprios pesquisadores.

	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Total
Papel Ofício A-4	23,00	02	46,00
Canetas esferográficas	2,00	04	8,00
Cartucho para impressora	25,00	05	125,00
Computação gráfica	800,00	01	800,00
Encadernamento	30,00	05	150,00
Pen-drive	30,00	01	30,00
Reprografia	0,15	90	13,50
Livros	60,00	10	600,00
<b>TOTAL</b>	-	-	<b>1892,50</b>

## 11 CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO

A construção desta pesquisa, assim como o tema da pesquisa foram baseadas nos interesses da pesquisadora de estudo e trabalho com os anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisadora é professora desde 2004 e tem muito apreço e vontade em trabalhar com as crianças menores, porém sempre teve dificuldades com o trabalho com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

A Universidade não forma os professores para lidarem com as características e individualidades das crianças e muito menos a lidar com os problemas vivenciados no trabalho em sala de aula. Por este motivo, a necessidade de, mesmo com tantos anos de profissão, conhecer esta criança do 1º ano do Ensino Fundamental, para conseguir melhorar a prática pedagógica e também ser auxílio aos colegas de profissão.

A dissertação foi organizada em três artigos. O primeiro artigo com o título “O brincar das crianças: uma revisão de literatura”, versa sobre as pesquisas publicadas sobre o brincar das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O segundo artigo com o título “CULTURA LÚDICA INFANTIL: as preferências de brincadeiras entre as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO” apresenta, analisa e discute os resultados obtidos na coleta dos dados e o terceiro artigo com o título “EDUCAÇÃO FÍSICA: brincadeiras e jogos para o 1º ano do Ensino Fundamental”, aborda como elaboramos a cartilha digital sobre o brincar da criança do 1º ano do Ensino Fundamental e a sequência didática sobre a unidade temática brincadeiras e jogos.

Os objetivos da pesquisa foram mapear as brincadeiras preferidas pelas crianças do 1º ano do Ensino Fundamental e registra-las, identificar os espaços preferidos pelas crianças para brincar, verificar as companhias durante o brincar e elaborar, a partir dos resultados obtidos, uma cartilha digital com as brincadeiras da cultura lúdica infantil e uma sequência didática sobre as brincadeiras e jogos para estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental.

Não tivemos problemas no período de coleta de dados, o cronograma foi seguido de acordo com o planejamento. A maioria dos responsáveis pelos estudantes consideraram importante a participação de seus filhos na pesquisa, assim como as crianças, que mesmo com a pouca idade, entenderam os objetivos da pesquisa e a relevância da sua participação. Consideramos que devido às poucas oportunidades

de brincar na escola elas valorizaram os momentos de brincadeiras para a coleta de dados da pesquisa, como uma oportunidade de brincarem e sempre perguntavam quando teria a próxima, mesmo quando as orientações sobre as datas das observações eram repassadas exaustivamente.

Uma professora da escola aproveitou o trabalho de coleta de dados com as crianças para não ir à escola em seu horário de expediente, mesmo com as explicações sobre o modo, o horário e com quais crianças desenvolveria o trabalho. As outras professoras regentes aprovaram o trabalho, pois era um período que elas tinham menos crianças em sala, por isso não tivemos empecilhos para a coleta dos dados.

Em algumas observações no recreio percebemos que determinadas funcionárias da escola ficavam incomodadas com a presença da pesquisadora, como se estivéssemos avaliando o trabalho delas, mesmo reiterando que as observações eram das crianças brincando. As observações na quadra foram realizadas no prazo estipulado e ocorreram de acordo com o esperado.

Entendemos que o objetivo geral da pesquisa, que era mapear as brincadeiras preferidas pelas crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, foi respondido. Percebemos que estas crianças tem forte motivação para a brincadeira com movimentos, a escola é um dos espaços favoritos para a brincadeira, elas preferem brincar em companhia e em interação e seus colegas de escola são os preferidos para brincarem, elas necessitam do auxílio de um adulto para acompanhá-las e orientá-las e os brinquedos possibilitam uma maior variedade de atividades e é interessante às crianças. A cartilha digital sobre as preferências de brincadeiras das crianças e a sequência didática sobre brincadeiras e jogos ficará disponível para consulta nos repositórios da UFT e da UNESP.

Conhecendo e entendendo as preferências, os interesses, as motivações e as particularidades da criança desta faixa etária, é possível que o trabalho do professor de Educação Física com elas seja mais eficiente e significativo e que promova o desenvolvimento motor, físico, social, cognitivo e emocional das crianças, propiciando um tempo e espaço acolhedor, interessante, interativo e de acesso aos conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento.

## REFERÊNCIAS

- ABRÃO Ruhena Kelber et al. Jogos Eletrônicos e a Educação Física: Entre Lazer e as possibilidades pedagógicas. **Humanidades & Inovação**, v. 9, p. 286- 286, 2022.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, LTC, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4ª ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2022.
- BATALHA, Eliana Ratto de Castro. **Recomendações técnicas para a construção de produtos educacionais**. Pelotas/RS, 2019.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.
- BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. BRASIL. **Biblioteca**. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=33897&view=detalhes> >, 2010. Acesso em: 20 de setembro de 2022.
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2019.
- CORSARO, Willian A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação & Sociedade**, Campinas, 26 (91), pp. 443 – 464, 2005.
- CORSARO, Willian A. A reprodução interpretativa no brincar de “faz-de-conta” das crianças. **Educação, Sociedade e Culturas**, 2002, n.º 17, p. 113 – 134.
- CORSARO, Willian A. **Sociologia da Infância**. Trad. Lia Gabriele Regius Reis. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COUTINHO, Pedro e PESTANA, Olívia. EBooks: evolução, características e novas problemáticas para o mercado editorial. **Páginas a&b**, Porto, S. 3, 3, p. 169 – 195, 2015.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 11ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- DEL-MASSO, Maria Candida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, COTTA e SANTOS. **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**. São Paulo, 2014.
- ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do Jogo**. Trad. Álvaro Cabral, 1ª ed, São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

ESCOLA MUNICIPAL CRISPIM PEREIRA ALENCAR. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Palmas/TO, 2022.

FRIEDMAN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GOMES, Romeu. A análise de dados na pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GONÇALVES, Anderson Tiago Peixoto. Análise de Conteúdo, Análise de Discurso e Análise de Conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. **Administração, Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 275 – 300, maio, jun, jul, ago, 2016.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Trad. João Paulo Monteiro. 5ª Edição. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14ª ed., São Paulo, Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014a.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**, 18ª ed., Petrópolis, RJ, Vozes, 2014b.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Ed. Rev. – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2018.

KUNZ, Elenor (Org.). **Brincar e se movimentar: tempos e espaços de vida das crianças**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura – Um conceito antropológico**. 12ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 24ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOZATTO, Anelise Rebelato e GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro vol. 15, n. 4, jul. – ago., p. 731 – 747, 2011.

POSSATTI, Giovana Marzari, SILVA, Régio Pierre e PERRY, Gabriela Trindade. Guidelines for eBook Desing, **Revista Brasileira de Desing da Informação**, São Paulo, vol. 15, nº 2, 2018, p. 197-213.

ROSA, Cleici T. Werner da e LOCATELLI, Aline. Produtos Educacionais: diálogo entre universidade e escola. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Santo Ângelo, RS, vol. 8, n. 2, jul./ago. 2018.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (orgs.). As crianças: contextos e identidades. Braga, Portugal, **Centro de Estudos da Criança**, 1997. Pp. 9-30.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In SARMENTO, Manuel Jacinto e CERISARA, Ana Beatriz, (Coord.), **Crianças e miúdos**. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto, Asa, 2004.

SCAPIN, Gislei José; CAMARGO, Maria Cecília da Silva. O brincar como objeto da EFE na Educação Infantil: a relação entre corpo, linguagem e criança. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, 2021.

SILVA, Cristiane Rocha et al. O uso da Análise de Conteúdo como ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organ. Rurais agroind.**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

TOCANTINS. **Gestão das Unidades de Conservação do Tocantins**. Disponível em: <[http://www.gesto.to.gov.br/site\\_media/upload/gestao/documentos/TAQUAQUCU.pdf](http://www.gesto.to.gov.br/site_media/upload/gestao/documentos/TAQUAQUCU.pdf)>, 2001. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

VYGOTSKY, Liev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche, 7ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Liev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (pais ou responsáveis)

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

APÊNDICE C – Carta de apresentação do projeto de pesquisa e solicitação de autorização à Secretaria Municipal de Educação de Palmas/TO para coleta de dados

APÊNDICE D – Carta de apresentação do projeto de pesquisa e solicitação de autorização da unidade escolar para a coleta de

APÊNDICE E – Termo de compromisso

APÊNDICE F – Roteiro de entrevista

APÊNDICE H – Roteiro de observação do brincar durante os momentos organizados pela professora-pesquisadora

APÊNDICE I – Autorização para pesquisa na escola

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Pais Ou Responsáveis)

Eu, \_\_\_\_\_ na qualidade de responsável por \_\_\_\_\_, estudante do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Crispim Pereira Alencar, está sendo convidado (a) a consentir que o (a) menor participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “**Representações das brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO**”. Meu nome é Paula dos Santos Silva, sou professora/pesquisadora responsável pelo projeto, e minha área de atuação é Educação Física Escolar. Após receber as informações a seguir, se você consentir na participação do (a) menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas (2) vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. O (A) menor participará da pesquisa colaborando na entrevista semiestruturada individual sobre o tema: o brincar de cada criança, as suas brincadeiras preferidas, as suas companhias preferidas durante as brincadeiras e os espaços que ele (a) brinca. Após as entrevistas individuais, observarei o brincar das crianças na escola que ele (a) está matriculado (a). A coleta de dados da pesquisa acontecerá durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2023. Informo que em caso de recusa na participação, não haverá nenhuma penalização para nenhuma das partes e se houver o aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser explicadas pela professora/pesquisadora responsável, via e-mail 23 ou por contato telefônico para o número (63) 98442-3725, inclusive com a possibilidade de ligação a cobrar.

A pesquisa pretende mapear as brincadeiras preferidas pelas crianças do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Crispim Pereira Alencar em Taquaruçu, Palmas/TO, assim como as suas companhias preferidas para brincar e os espaços utilizados por ele (a) para brincar. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados as entrevistas semiestruturadas individuais e observações e registros escritos do brincar livre durante o tempo que ele (a) permanece na escola.

Caso o (a) menor tenha sentimento de medo de exposição ou apresentar desconforto, ou até mesmo constrangimento, é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma. Como procedimentos a minimizar esses riscos, antes das entrevistas, dos momentos de brincar e dos períodos de observações e registros será informado à

criança, em linguagem acessível a elas, a utilidade das suas respostas e do seu brincar para a pesquisa. Sempre será reforçado que a participação é voluntária e que pode-se deixar de participar a qualquer momento sem nenhum prejuízo. A coleta dos dados será organizada com antecedência e divulgada aos estudantes, para que todos possam se preparar, caso considerem necessário.

A participação na pesquisa é voluntária, portanto não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano, o direito a pleitear indenização para reparação imediata ou futura, decorrentes da cooperação com a pesquisa, está garantido em Lei.

O sigilo e anonimato da sua autorização são preservados. Os dados recolhidos durante a pesquisa, como: opiniões dos (as) participantes na entrevista serão somente utilizados para fins da pesquisa. Estes dados poderão aparecer no texto da pesquisa e no recurso educacional que será elaborado e disponibilizado em formato digital. As observações do brincar livre não serão fotografados ou filmados. Será garantida a total confidencialidade dos dados pessoais das crianças envolvidas na pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão auxiliar os professores, pais e gestores escolares a conhecerem a cultura lúdica presente nessa faixa etária, auxiliando como apoio no planejamento das práticas educacionais, na elaboração dos currículos escolares e no relacionamento dos adultos com as crianças, oferecendo uma parte da compreensão do desenvolvimento infantil (físico, cognitivo, emocional e social), dessa faixa etária, que varia entre os 6 e 7 anos. Poderão contribuir, também, mediante a identificação das brincadeiras e vivências das mesmas e com a autodescoberta das crianças.

**Consentimento da participação da pessoa com sujeito**

Eu, \_\_\_\_\_, RG/CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo que meu/minha filho (a) \_\_\_\_\_ participe da pesquisa “Representações das brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO”, como sujeito. Fui informado (a) sobre a pesquisa e seus procedimentos e todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

---

Assinatura do (a) responsável

---

Assinatura da pesquisadora

Palmas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

## APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre E Esclarecido (TALE)

Esse termo será lido e explicado de forma que os (as) participantes da pesquisa (alunos e alunas do 1º ano do Ensino Fundamental) entendam.

Dados do projeto de pesquisa: “Representações das brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO” Professora/Pesquisadora: Paula dos Santos Silva

Orientador: Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira Universidade Federal do Tocantins – UFT

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_

**Objetivo geral:** Mapear as brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO.

### **Objetivos específicos**

- Registrar as brincadeiras vivenciadas pelas crianças em uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO.
- Identificar os espaços preferidos pelas crianças para brincar.
- Verificar as companhias das crianças durante o brincar.
- Elaborar uma cartilha digital com as brincadeiras da cultura lúdica infantil.

É muito importante você saber que a sua participação é voluntária, ou seja, que você quem decide se quer ou não participar da pesquisa. Caso você decidir não participar, nada mudará no seu tratamento ou na relação sua conosco. Mesmo que você tenha aceitado de início, você pode mudar de ideia e desistir, sem nenhum problema.

Mapearemos quais são as brincadeiras preferidas pelos (as) alunos (as) do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Crispim Pereira Alencar, as companhias durante o brincar e os espaços nos quais as crianças brincam. Para isso, nós conversaremos sobre as brincadeiras preferidas mediante a entrevista individual e por fim a professora/pesquisadora observará vocês, as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental brincando durante o recreio e em outros momentos organizados pela professora/pesquisadora. Essa coleta de dados tem duração prevista de 3 meses, agosto, setembro e outubro de 2023.

Caso você não se sinta a vontade, sinta-se tímido (a), sinta-se constrangido (a), tenha medo da exposição, tenha algum sentimento ruim ou não goste dos momentos de brincar com a professora/pesquisadora observando, você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, é só falar. A professora/pesquisadora pode te auxiliar em qualquer dificuldade, dúvida ou sentimento que você tiver. A professora/pesquisadora assume a responsabilidade de te ajudar.

As informações sobre você serão coletadas na pesquisa e ninguém, exceto a professora/pesquisadora e o orientador, poderão ter acesso a elas.

Gostaria de reforçar para você que a sua participação é voluntária, só participa se tiver vontade. Ninguém ficará triste ou desapontado com você se você disser não. A escolha é sua. Você pode pensar nisto e me falar depois se você quiser. Você pode dizer sim agora e mudar de ideia depois e tudo continuará bem.

Depois que a pesquisa acabar, os resultados serão informados para você e seus responsáveis. Também poderá ser publicada em uma revista ou livro, ou conferência,

além da publicação da cartilha digital que será elaborada a partir dos dados coletados sobre as brincadeiras favoritas dos (as) alunos (as) do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Crispim Pereira Alencar.

### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Entendi que a pesquisa é mapear as brincadeiras dos (as) alunos (as) do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Crispim Pereira Alencar, da qual faço parte, assim como identificar os espaços de brincadeiras e as companhias durante o brincar, sendo assim farei um desenho da minha escola como forma de demonstrar a minha vontade em participar da pesquisa.

APÊNDICE C – Carta de apresentação do projeto de pesquisa e solicitação de autorização à Secretaria Municipal de Educação de Palmas/TO para coleta de dados

À senhora

Maria de Fátima Pereira de Sena e Silva Secretária Municipal de Educação – SEMED/PALMAS-TO

**Assunto:** Autorização para pesquisa *in loco* – Escola Municipal Crispim Pereira Alencar

Prezada Secretária,

Após cumprimenta-la cordialmente, o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Federal do Tocantins – UFT, sob a orientação do Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, apresenta e solicita que a Mestranda Paula dos Santos Silva realize a coleta de dados para o desenvolvimento da sua pesquisa de mestrado **“Representações das brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO”**, na Escola Municipal Crispim Pereira Alencar, da Rede Municipal de Educação de Palmas – TO. A pesquisa pretende mapear as brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO e tem como objetivos específicos registrar as brincadeiras vivenciadas pelas crianças em uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO, identificar os espaços preferidos pelas crianças para brincar, verificar as companhias das crianças durante o brincar e elaborar um *e-book* ilustrado com as brincadeiras da cultura lúdica infantil. Serão utilizados como instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada individual, observações e registros escritos do brincar das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, no recreio e em momentos organizados pela professora/pesquisadora. A pesquisa será realizada nas dependências da escola, no horário de aula, durante os momentos de recreio e tempos de brincar ofertados pela professora/pesquisadora. A importante cooperação de V. Sa., ao aceitá-la, demonstra, sem dúvida alguma, que sua participação nesse trabalho é fundamental ao processo de formação profissional dessa pesquisadora e também, dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade, da Unidade Escolar e dos participantes da pesquisa serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes,

conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos. Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio de contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (kelberabrao@mail.uft.edu.br) ou com a professora/pesquisadora Paula dos Santos Silva (paulaassiny21@gmail.com).

Agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para eventuais informações.

Paula dos Santos Silva  
Professora/Pesquisadora Contato: (63) 98442-3725

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão  
Ferreira Orientador da pesquisa

APÊNDICE D – Carta de apresentação do projeto de pesquisa e solicitação de autorização da unidade escolar para a coleta de

À senhora

Virgínia Araújo Coelho

Diretora da Escola Municipal Crispim Pereira Alencar

**Assunto:** Autorização para pesquisa *in loco* – Escola Municipal Crispim Pereira Alencar

Venho pelo presente, apresentar-me a Vossa Senhoria. Sou Paula dos Santos Silva, professora PIII, servidora de carreira, desde 2005, na Rede Pública Municipal de Palmas/TO, sob matrícula 32099-1, lotada nessa escola desde 2006. Estou cursando o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, pela Universidade Federal do Tocantins e Unesp. Juntamente com o Professor Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, estamos propondo a pesquisa intitulada “**Representações das brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO**”. Destacamos que a referida pesquisa tem por objetivo mapear as brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO e tem como objetivos específicos registrar as brincadeiras vivenciadas pelas crianças em uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO, identificar os espaços preferidos pelas crianças para brincar, verificar as companhias das crianças durante o brincar e elaborar um *e-book* ilustrado com as brincadeiras da cultura lúdica infantil.

Desta forma, informamos que o projeto de pesquisa está em fase de elaboração teórica e que a ele há necessidade de ser entretido dados advindos de entrevista semiestruturada individual com as crianças autorizadas a participarem da pesquisa, observações e registros escritos do brincar das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental autorizadas a participarem da pesquisa, no recreio e, em momentos organizados pela professora/pesquisadora, sem acarretar transtornos à rotina escolar. A pesquisa será realizada nas dependências da escola, no horário de aula, durante os momentos de recreio e tempos de brincar ofertados pela professora/pesquisadora. Os dados serão coletados somente a partir do aval da Secretaria Municipal de Educação de Palmas/TO.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio de contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (kelberabrao@mail.uft.edu.br) ou com a professora/pesquisadora Paula dos Santos Silva (paulaassiny21@gmail.com).

Certos de que poderemos contar com seu importante apoio, nos colocamos à disposição no aguardo da resposta.

Atenciosamente,

Paula dos Santos Silva

Professora/Pesquisadora Contato: (63) 98442-3725

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira Orientador da pesquisa

## APÊNDICE E – Termo de compromisso

Declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS n.º 466/12 e/ou da Resolução CNS n.º 510/16, bem como suas complementares, como pesquisador (a) responsável e/ou pesquisador (a) participante do projeto intitulado “**Representações das brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO**”. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa, e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, garantindo a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Palmas, de 11 de abril 2023

Nome do (a) pesquisador (a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
Paula dos Santos Silva	 Documento assinado digitalmente PAULA DOS SANTOS SILVA Data: 11/04/2023 11:17:20-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a>
Ruhena Kelber Abrão Ferreira	 Documento assinado digitalmente RUHENA KELBER ABRAO FERREIRA Data: 11/04/2023 10:28:47-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a>

## APÊNDICE F – Roteiro de entrevista

- 1 Qual é a sua brincadeira favorita?
- 2 Por que você gosta de brincar com ela?
- 3 Qual é a sua brincadeira favorita aqui na escola?
- 4 Alguém brinca com você?
- 5 Quem? Onde?
- 6 Por que você gosta de brincar com ela?
- 7 Com quem você mais gosta de brincar? Por quê?
- 8 Onde você mais brinca?
- 9 Onde você mais brinca aqui na escola?
- 10 Onde você mais gosta de brincar? Por quê?

## APÊNDICE G – Roteiro de observação do brincar durante o recreio

- Como elas estão agrupadas no pátio? Por idade? Sexo? Tipos de brincadeira?
- Com qual brincadeira as crianças estão brincando?
- Elas estão relacionadas às brincadeiras citadas nas entrevistas?
- Onde elas estão brincando?
- Com quem elas estão brincando? Estão brincando em grupo? Ou individualmente?
- Elas brincam com colegas de outras salas? Se sim, se estão por proximidade de idade ou de brincadeira?
- Existem conflitos?
- Em caso de conflitos, a quem elas recorrem para resolver?
- Se não recorrem a ninguém, como elas resolvem?
- Elas conversam enquanto brincam?
- Elas param de brincar por algum motivo ou em algum momento? Por quê?
- Elas brincam com brinquedos ou outros materiais?
- Elas sentem necessidade de mais tempo para brincar?

APÊNDICE H – Roteiro de observação do brincar durante os momentos organizados pela professora-pesquisadora

- Com qual brincadeira as crianças estão brincando?
- Elas estão relacionadas às brincadeiras citadas nas entrevistas?
- Em que local da quadra esportiva elas estão brincando?
- Estão brincando em grupo? Ou individualmente?
- Elas sentem necessidade de brincar com material esportivo ou brinquedos?
- Existem conflitos? Como elas resolvem?
- Elas conversam enquanto brincam?
- Elas param de brincar por algum motivo ou algum momento? Por quê?
- Elas sentem a necessidade de instrução da professora?
- Elas sentem necessidade de mais tempo para brincar?

## APÊNDICE I – Autorização para pesquisa na escola



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS**  
**Secretaria Municipal da Educação**  
**Diretoria do Ensino Fundamental**

Memo. Nº 074/2023/DEF/SEMED

Palmas, 18 de abril de 2023.

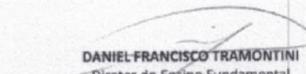
À Superintendência de Gestão Escolar  
C.c Gabinete da Secretária

**Assunto: Autorização para realização de Pesquisa – MESTRADO.**

Senhor(a) Superintendente,

1. Após cumprimentá-la cordialmente, encaminho Vossa Senhoria, para conhecimento e apreciação, os documentos relativos à solicitação de autorização para que seja realizado o Projeto de Pesquisa, em nível de Mestrado, apresentado pela pesquisadora **Paula dos Santos Silva** – mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Física – PROEF – da Universidade Federal do Tocantins – UFT – Campus de Miracema, intitulado **“REPRESENTAÇÕES DAS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA EM UM DISTRITO DE PALMAS/TO”**, sob a orientação da Prof. Dra. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, a ser desenvolvido na Escola Municipal Crispim Pereira Alencar.
2. Ademais, solicito que, após deferimento, proceda-se a coleta de assinatura da Sra. Secretária nos documentos Termo de Autorização de Pesquisa – Semed – Palmas – TO e Declaração de Instituição Participante (anexos).
3. Sem mais para o momento, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos e agradecemos desde já.

Atenciosamente,

  
DANIEL FRANCISCO TRAMONTINI  
Diretor do Ensino Fundamental  
ATO Nº 299- NM.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS**  
**Secretaria Municipal da Educação**  
**Diretoria do Ensino Fundamental**

---

**DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE**

EU, **MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DE SENA E SILVA**, abaixo-assinado, responsável pela instituição **Secretaria Municipal da Educação do Município de Palmas – TO**, participante da realização do Projeto de Pesquisa apresentado pela pesquisadora **PAULA DOS SANTOS SILVA** – mestranda do Programa de Pós-Graduação em Profissional em Educação Física – PROEF – da Universidade Federal do Tocantins – UFT – Campus de Miracema, intitulado **“REPRESENTAÇÕES DAS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA EM UM DISTRITO DE PALMAS/TO”**, sob a orientação da Prof. Dr<sup>a</sup> Ruhena Kelber Abrão Ferreira, a ser desenvolvida na Escola Municipal Crispim Pereira Alencar, cujo objetivo geral é: “Mapear as brincadeiras de crianças do Ensino Fundamental de uma escola de rede pública em um Distrito de Palmas /TO.” e, terá como pressuposto a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos Pais e/ou responsável legal pelos alunos participantes”. **Declaro ainda** ter lido e concordado com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as **Resoluções Éticas Brasileiras**, em especial a **Norma Operacional – CONEP 001/03**, a **Resolução CNS 466/2012 e suas complementares**. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia e realização das ações previstas no referido projeto, visando a integridade e proteção dos participantes da pesquisa

Palmas, 18 de abril de 2023.

---

104 Norte 01, Rua NE 01, Lote 15, Plano Diretor Norte, Palmas – TO  
Telefones: (63)3212-7512/7503

AM/GG – DEF



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS**  
**Secretaria Municipal da Educação**  
**Diretoria do Ensino Fundamental**

---

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA**

A Secretaria Municipal da Educação de Palmas – TO autoriza a realização de Projeto de Pesquisa apresentado pela mestranda **PAULA DOS SANTOS SILVA** – mestranda do Programa de Pós-Graduação em Profissional em Educação Física – PROEF – da Universidade Federal do Tocantins – UFT – Campus de Miracema, intitulado **“REPRESENTAÇÕES DAS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA EM UM DISTRITO DE PALMAS/TO”**, sob a orientação da Prof. Dr. Drª Ruhena Kelber Abrão Ferreira, a ser desenvolvida na Escola Municipal Crispim Pereira Alencar.

A referida pesquisa tem como objetivo geral “Mapear as brincadeiras de crianças do Ensino Fundamental de uma escola de rede pública em um Distrito de Palmas /TO.” e terá como pressuposto a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos Pais e/ou responsável legal pelos alunos participantes.

A metodologia proposta no projeto descreve uma pesquisa de caráter qualitativo, fundamentado em uma densa revisão literária, observação participante e coleta de dados por meio de questionários estruturados.

Considerando-se a relevância social da pesquisa, sugere-se que ao finalizar seus estudos, o Pesquisador envie a esta Pasta os resultados obtidos e que, sempre que convidado(a), se disponha a participar de eventos pedagógicos para socializar os resultados obtidos com a pesquisa junto à comunidade escolar.

**Paula dos Santos Silva**  
Pesquisadora – UFT/Miracema-TO

  
**Maria de Fátima Pereira de Sena e Silva**  
Secretaria Municipal da Educação

---

104 Norte 01, Rua NE 01, Lote 15, Plano Diretor Norte, Palmas – TO  
Telefones: (63)3212-7512/7503

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE  
MIRACEMA PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL  
EM  
EDUCAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF  
Av. Lourdes Solino, s/n, Setor Universitário | 77650-000  
| Miracema do Tocantins - TO | (063) 3366-  
8516|  
educacaofisica.mira@uft.edu.br



Palmas, 11 de abril de 2023

À senhora

Maria de Fátima Pereira de Sena e Silva

Secretária Municipal de Educação – SEMED/PALMAS-TO

**Assunto:** Autorização para pesquisa *in loco* – Escola Municipal Crispim Pereira Alencar

Recebemos 11/04/2023  
17 h 34 min.  
DAVID EDSON

Prezada Secretária,

Após cumprimentá-la cordialmente, o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Federal do Tocantins - UFT, sob a orientação do Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, apresenta e solicita que a Mestranda Paula dos Santos Silva realize a coleta de dados para o desenvolvimento da sua pesquisa de mestrado **“Representações das brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO”**, na Escola Municipal Crispim Pereira Alencar, da Rede Municipal de Educação de Palmas - TO. A pesquisa pretende mapear as brincadeiras de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO e tem como objetivos específicos registrar as brincadeiras vivenciadas pelas crianças em uma escola da rede pública em um Distrito de Palmas/TO, identificar os espaços preferidos pelas crianças para brincar, verificar as companhias das crianças durante o brincar e elaborar um *e-book* ilustrado com as brincadeiras da cultura lúdica infantil. Serão utilizados como instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada individual, observações e registros escritos do brincar das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, no recreio e em momentos organizados pela professora/pesquisadora.

A pesquisa será realizada nas dependências da escola, no horário de aula, durante os momentos de recreio e tempos de brincar ofertados pela professora/pesquisadora. A importante cooperação de V. Sa., ao aceitá-la, demonstra, sem dúvida alguma, que sua participação nesse trabalho é fundamental ao processo de formação profissional dessa pesquisadora e também, dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade, da Unidade Escolar e dos participantes da pesquisa serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos. Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio de contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira ([kelberabrao@mail.uft.edu.br](mailto:kelberabrao@mail.uft.edu.br)) ou com a professora/pesquisadora Paula dos Santos Silva ([paulaassiny21@gmail.com](mailto:paulaassiny21@gmail.com)).

Agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para eventuais informações.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente  
 PAULA DOS SANTOS SILVA  
Data: 11/04/2023 11:17:20-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Paula dos Santos Silva  
Professora/Pesquisadora  
Contato: (63) 98442-3725

Documento assinado digitalmente  
 RUHENA KELBER ABRAO FERREIRA  
Data: 11/04/2023 10:28:47-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira  
Orientador da pesquisa